FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 18 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 893

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Aprovado um projecto de lei que consagra em Espanha o regime de partido único

MADRID, 18 — (F. P.) — O conselho de ministros, que ontem se reuniu sob a presidência do generalíssimo Franco, aprovou um projecto de lei tendente a fazer do «Movimento Nacional» (Falange) uma instituição nacional—anunciou esta noite o ministro da Informação Fraga Iribarne.

Embora o ministro não tenha revelado os pormenores deste projecto de lei, que será enviado ás Cortes, os observadores crêem que o alguns pormenores menos exactos texto consagrará o partido único em Espanha. Na verdade o chefe do Estado espanhol, ao apresentar o projecto da lei orgânica, em Novembro passado, tinha-se referido ao facto de não ser admitida no país a criação de partidos políticos.

O conselho do «Movimento Nacional» deverá velar para que as leis promulgadas sejam conformes aos «princípios do Movimento».

AGÊNCIA CATÓLICA ALVO DE UM INQUÉRITO

O ministro da Informação comunicou também que a agência católica «Logos», que recentemente publicou acerca do projecto de lei, vai ser alvo de um inqurito administrativo.

DEMISSÃO DE UM JORNALISTA

MADRID, 18 — (F. P.) — Luís Ignácio Seco, director do semanário «Actualidad Espanhola» demitiu-se. A revista, que tinha publicado declarações do dirigente sindical-cristão Gil Robles, tinha sido apreendida por ordem do Ministério da Informação.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O auxílio ao Vietnam

No discurso proferido em 11 do corrente por Brezhnev, em Moscovo, a China foi apresentada como um país «governado por traidores á causa da revolução socialista e do comunismo mundial, onde os soldados fuzilam os trabalhadores» e a Alemanha Ocidental «como um foco de desforristas onde os comunistas não podem viver na legalidade e os fascistas governam o país». Os Estados Unidos ocupam o terceiro lugar na hierarquia das preocupações do secretário geral do partido comunista soviético, que visou os seus dirigentes não tanto por conduzirem «uma guerra intolerável» no Vietnam, como por ignorarem as propostas de paz de origem russa. Esta clara alusão a factos concretos destina-se a dividir a opinião pública americana e, sobretudo, o partido democrático cuja unidade está abalada em virtude do recente discurso do senador Robert Kennedy. Declarou Brezhnev que a União Soviética continuará a auxiliar o Vietnam do Norte na luta contra o imperialismo americano e acrescentou que essa luta estaria, há muito, decidida a favor daquele país se não fosse a ajuda que a China dá aos Estados Unidos.

Estas divagações anti-imperialistas foram o prólogo de uma declaração concreta que se dirigiu ao governo dos Estados Unidos e, sobretudo, ao seu povo. «Estamos profundamente decepcionados, declarou Brezhnev, ao verificar que o presidente Johnson ignora a oferta que lhe foi feita para negociações de paz imediatas, desde que em troca seja posto termo incondicional aos bombardeamentos aéreos». Nas últimas semanas a campanha a favor da aceitação das propostas baseadas nessa condição tem-se intensificado nos Estados Unidos e dificilmente, sem perder a face, o presidente Johnson continuará a desconhecer essa campanha.

VISADO PELA CENSURA

O juiz Juez Bagert, que ontem leu a decisão do tribunal de Nova Orleans de que Clay Shaw seja julgado por participação na conjura contra a vida do presidente Kennedy

CLAY SHAW SERÁ JULGADO POR PARTICIPAÇÃO NA CONJURA CONTRA A VIDA DE KENNEDY

NOVA ORLEANS, 18 — (R.) — Um tribunal, constituído por três magistrados, decidiu, na noite passada, que o negociante desta cidade Clay Shaw deve ser julgado pela acusação formulada contra ele, pelo procurador distrital Jim Garrison, de que participou numa conspiração para assassinar o presidente Kennedy.

A decisão dos juízes seguiu-se a uma audiência preliminar de quatro dias.

A decisão dos juízes foi tomada por unanimidade.

Na audiência de ontem foi ouvida uma declaração de um viciado confesso em estupefacientes, segundo a qual Shaw e Lee Harvey Oswald, o homem que a Comissão Warren afirmou ter assassinado o presidente Kennedy, foram vistos juntos em Nova Orleans.

Shaw, de 54 anos, antigo director da International Trade Mart, de Nova Orleans, permaneceu impassível, enquanto o juiz Bernard Bagert anunciava a decisão.

Shaw negou sempre conhecer Oswald, que a Comissão Warren afirmou ter agido sózinho, no assassínio do presidente, em 22 de Novembro de 1963.

SHAW CONTINUARÁ EM LIBERDADE

A decisão dos juízes registou-se exactamente um mês depois de ser revelado que o procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison, iniciara uma investigação para provar a existência de uma conjura contra o presidente.

Os juízes, na sua decisão, afirmaram que «este tribunal averiguou terem sido apresentadas provas suficientes para estabelecer uma causa provável de que fora cometido um crime».

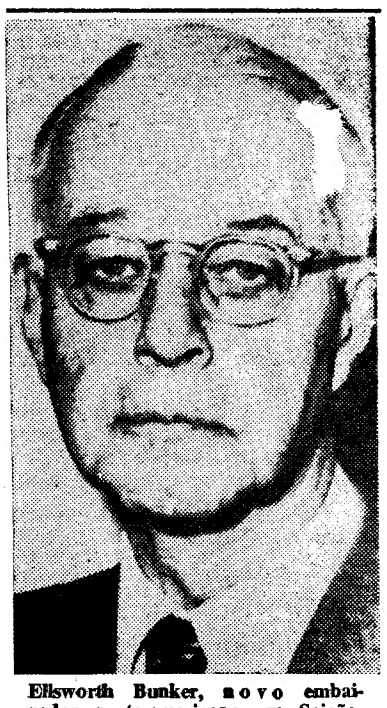
Os magistrados ordenaram que Shaw, preso no passado dia 1, continuasse em liberdade, sob uma caução de 11 mil dólares (cerca de 30 contos).

Não há, por enquanto, qualquer

(Continua na 13.ª página)

Subandrio poderá ser executado em breve

—segundo o jornal «Berita Yudha»



Ellsworth Bunker, novo embaixador norte-americano em Saigão, onde substituirá Henry Cabot Lodge. A substituição de Lodge é considerada no Vietnam do Sul uma «humilhação». (Ler na página 13)

DJAKARTA, 18. — (R.) — O autorizado jornal do Exército «Berita Yudha» («Notícias da Guerra») revela hoje que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio, condenado á morte por traição, poderá ser executado em breve.

O jornal, que está em íntimo contacto com os governantes militares da Indonésia, diz que o dr. Subandrio, condenado á pena capital, em 25 de Outubro, por cumplicidade na intentona comunista de 1965, apelou da sentença.

Se o seu apelo for recusado, a execução por um pelotão de fuzilamento seria efectuada imediatamente — escreve o «Berita Yudha».

O jornal prevê, também, a execução do antigo comandante da Aviação, Omar Dhani, também condenado á morte por um tribunal militar, por cumplicidade na intentona.

O comandante do Exército, general Suharto, presidente interino, desde a de-

(Continua na 13.ª página)

Entram amanhã em vigor as novas tarifas da Carris

Entram em vigor amanhã de manhã, e não no dia 1 de Abril, como chegou a ser anunciado, as novas tarifas dos carros eléctricos e ascensores, estabelecidas pela Comissão Arbitral de Tarifas no seu acórdão de 3 do corrente.

A novidade não deixará de surpreender, logo de madrugada, bom numero de utentes dos primeiros serviços de transportes publicos. Esclarece a C.C.F.L., no entanto, que a publicação do acórdão habilitou automáticamente a companhia a marcar ela própria a data da entrada em vigor das tarifas revistas.

(Continua na 14.ª página)

Consideráveis exigências de Saigão em Guam

LER NA PAG. 13

36 PÁGINAS

MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O DESENHO NA SOCIEDADE INDUSTRIAL

A série de conferências «Artistas falam de Arte» promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, findou ontem no auditório daquela instituição. O arquitecto Nuno Portas falou de «O Desenho na Sociedade Industrial», começando por caracterizar a nossa civilização industrial de consumo em massa. Põem naturalmente em causa a concepção formal dos objectos. Chegou-se já a entender a produção mecanizada como uma possibilidade de progresso para a própria comunicação artística, libertando-se da ligação originária e romantica de obra unica e execução artesanal. Referiu-se a fases características do desenho de objectos industriais neste meio século, mostrando como se não pode aceitar uma tendência de sentido publicitário e exibicionista característica do período anteguerra nos E. U. A., nomeadamente no desenho de carroçarias e como, ao contrário, contribuições recentes de «designers», dos mais diversos países, retomam uma preocupação de inventar melhores objectos, utensílios, edifícios melhores espaços — numa palavra, na criação de uma nova paisagem significativa da civilização técnica que, ao nível das formas ou da informação visual e táctil, constituira também uma nova «iconosfera». Entretanto á alteração do espaço sobrepõe-se uma alteração radical do tempo de consumo dos objectos-formas produzidos, exercendo uma angustiante pressão sobre os criadores no sentido de renovar formas a uma cadência superior á da mutação dos próprios conteudos culturais ou práticos dos objectos. A concluir afirmou que esta problemática postula necessáriamente uma remodelação na própria estrutura dos cursos artísticos do «design» — urbanística, arquitectura, desenho industrial, comunicação visual, etc. — cada vez mais afastados, pelo espírito e pelos méritos, das artes tradicionais — e o desenvolvimento da pesquisa aplicada a um domínio estreitamente ligado ao progresso da industria e ao progresso social.

MORTO EM MOÇAMBIQUE

Faleceu, em Moçambique, devido a desastre de aviação, o tenente piloto-aviador Fernando Henriques da Silva Alpalhão, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, concelho de Vila Viçosa, filho de Rafael Henrique Alpalhão e de D. Maria das Dores da Silva Alpalhão. O extinto era casado com a sr.ª D. Elizabete Meireles dos Santos Alpalhão.

O SOLAR QUE ARDE

Ardeu o Solar dos Pires, em Vasconha de Queirã, perto de Vouzela. Acorreram os bombeiros mas nada puderam fazer. E, no solar, morreu carbonizado o seu locatário, sr. Joaquim Pires Pereira de Matos, de 80 anos, que ali vivia só. Era muito estimado e a sua morte trágica causou funda mágoa nas vizinhanças.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. comandante Afonso Henriques Maia Loureiro, presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Judo, e Ernesto Matos Soares, eng.º Manuel Pessanha Fernandes e Vasco da Silva Carvalho, respectivamente, presidente, vice-presidente e tesoureiro da direcção do mesmo organismo. A visita teve por finalidade convidar o sr. almirante Américo Thomaz a assistir á abertura oficial dos Campeonatos da Europa de Judo, a disputar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, em 1 e 2 de Abril. O sr. Presidente da República recebeu ainda o jornalista Miguel Loria e a esposa; o sr. eng.º Rogério Vargas Moniz, e a escritora e poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro.

DE RODAS AO AR

Foi ontem á noite em frente do Farol da Boa Viagem, em Caxias. O automóvel conduzido pelo sr. José Luís Silva, 1.º cozinheiro da Armada, morador em Paço de Arcos, despistou-se e ficou de rodas para o ar. Três barris de vinho rolaram pela estrada. O condutor foi projectado pelo pára-brisas e caiu inanimado. Levado ao Hospital da Marinha, não é grave o seu estado.

JANTAR DIPLOMÁTICO

O sr. ministro dos Estrangeiros e esposa ofereceram ontem á noite, no Palácio das Necessidades, um jantar aos ministros J. Msonthi e J. Tembo, do Malawi. Assistiram outros membros do Governo, funcionários superiores e personalidades ligadas á vida de Moçambique.

O GUARDA FLORESTAL E A MONTADA

Na herdade do Camões, perto de Avis, o guarda florestal sr. António Vital, de 39 anos, foi derrubado pela montada que se espantou e o arrastou em grande percurso. Morreu com fractura de cranio. Ficam duas crianças sem pai.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o 1.º grumete fuzileiro 294/65, José Segismundo Lopes Pereira; o 2.º grumete fuzileiro 2149, José da Silva, e o soldado 4519/65, João Teixeira de Freitas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A expansão da economia angolana

assinalada na assembleia geral do Banco de Angola que aprovou o relatório e contas de 1966

Efectuou-se, hoje, a assembleia geral ordinária do Banco de Angola, para apreciar e votar o relatório, contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966, e providenciar sobre o preenchimento das vagas existentes. Presidiu o sr. dr. António Candido Monteiro Guerreiro, director-geral da Fazenda Publica e presidente da assembleia geral, secretariado pelos srs. Jorge Vaz, pela Companhia Comercial C. Unhas, Lda., e dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida.

Falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Moreira Rato, governador do Banco, que, referindo-se á evolução da economia e das finanças de Angola, em 1966, disse:

«Felizmente, podemos desde já notar no decurso de 1966, a continuação da tendência de crescimento dos mais importantes sectores de actividade, embora, por vezes, as condições do mercado internacional não tenham sido as mais propícias.»

Frisou que a produção do café aumentou em 10 %, a do algodão atingiu 20 mil toneladas (qualquer coisa mais que no exercício precedente), e o milho registou uma quebra importante, enquanto o açucar, o tabaco, o arroz e as oleaginosas tiveram taxas de expansão mais ou menos acentuada. Assinalou depois o interesse despertado pela instituição de mercados rurais («cuja proliferação se torna desejável»), e, referindo-se á actividade de pecuária, notou que em alguns centros importantes se verificou um incremento na actividade de abate, nas industrias transformadoras houve um crescimento global da ordem dos 16 %, e a construção civil conheceu uma intensificação importante.

O consumo da electricidade teve uma expansão de 12 %, e quanto aos transportes cresceram os caminhos de ferro e o movimento portuário, e houve um decréscimo nos transportes aéreos internos. Na balança comercial, o saldo credor de Angola é de mais 213 mil contos do que o apurado no exercício anterior.

O café — prosseguiu o sr. dr. Moreira Rato — manteve a sua habitual predominância no comércio externo, e os diamantes passaram para o segundo lugar nas exportações, com um aumento de 200 mil contos. Depois vem o sisal, a farinha de peixe (mais 53 mil contos), minérios de ferro (menos 7 mil), o milho (menos 145 mil) e o peixe seco (mais 20 mil). A Metrópole continua a ser o principal fornecedor e cliente da província. Como clientes situam-se, depois, os Estados Unidos, a Holanda, a Alemanha, e, pela primeira vez, a Espanha.

Quanto á vida monetária e financeira da província, não houve alteração nos meios imediatos de pagamento e o volume do crédito progrediu vigorosamente. O orador aludio á necessidade urgente de se «executar em Angola uma política de crédito adequada ás circunstâncias, universal e conscientemente aceite e cumprida pelo sistema bancário da Província».

Enfim, anunciou que em 1967 o Banco de Angola inaugurará mais uma representação na cidade de Serpa Pinto, a sua filial no Porto e outras dependências no continente.

O presidente da assembleia geral, depois de ter salientado que, «além de uma desenvolvida informação», tinha sido aquela «uma clara análise da vida económica e financeira da província», pôs á discussão o relatório e contas. Usou, então, da palavra o accionista sr. Jacob Levy, que começou por falar da liberalidade de ter sido concedido mais 1 % de dividendo, e fez várias considerações sobre o banco e algumas críticas á matéria em discussão. E perguntou, depois, se não seria a altura de o capital do banco ser aumentado de 300 para 500 mil contos — sendo os 200 mil contos distribuídos gratuitamente aos accionistas —, dada a sua prosperidade. Falou do problema da contabilização do capital de 25 mil contos que ainda não recebem dividendo, e analisou um artigo dos estatutos. Sugeriu que a verba de 138 mil contos para o pessoal fosse elevada para 200 mil («pagar ao pessoal é um índice de crescimento»), e agradeceu o mais 1 % de dividendo, embora ele pudesse ser ainda maior.

Falou, depois, o accionista sr. Edmundo Ferreira de Almeida, que focou, de outro ângulo, alguns aspectos tratados pelo orador precedente.

O governador, sr. dr. Moreira Rato, agradeceu as duas intervenções, esclarecendo alguns aspectos e respondendo ás críticas — dizendo, nomeadamente, que o capital do banco foi aumentado, em 1964, de 50 mil contos, mas «isto não quer dizer que outros aumentos não se sigam, quando for julgado oportuno», e que tem havido dificuldades de ordem jurídica para resolver o problema dos 25 mil contos destinados a serem distribuídos em acções pelos empregados.

Posto á votação o relatório e contas, que assinalou um lucro líquido de 65 671 866$99 — este foi aprovado por unanimidade, na generalidade e na especialidade. Para as vagas existentes foi reeleita toda a mesa da assembleia geral, assim como o membro do conselho fiscal, sr. conselheiro Miguel Homem de Azevedo Queiroz Sampaio e Melo.

Falaram, ainda, os srs. dr. Acácio Barreiros, coronel Ricardo Durão e conselheiro Sampaio e Melo, tendo sido aprovados votos de louvor á administração, á mesa da assembleia geral e ao conselho fiscal. Depois de se ter congratulado pela forma como os trabalhos decorreram, o sr. dr. Monteiro Guerreiro encerrou a assembleia.

Altos comandos da Força Aérea

Tomou recentemente posse do cargo de comandante da III Região Aérea (Moçambique) o general Machado de Barros, que anteriormente desempenhava as funções de vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Para este cargo foi nomeado o general Joaquim Brilhante Paiva, que deixa, assim, as funções de comandante da I Região Aérea, as quais passam a ser exercidas pelo general Manuel Simão Portugal.

A LEGISLAÇÃO sobre emigração clandestina passa a aplicar-se também ao Ultramar

Uma portaria publicada hoje manda aplicar a todas as províncias ultramarinas, excepto Macau e Timor, a legislação sobre emigração clandestina, cujo artigo 3.º passa a ter a seguinte redacção:

«São mantidas as penas aplicáveis pela legislação em vigor aos emigrantes clandestinos, considerando-se como tais os indivíduos que saiam do País sem passaporte ou documento que legalmente o substitua, com passaporte ou documento equivalente falsos ou passados em nome de outrem; os que, embora munidos de passaporte ou outro documento legal, não cumpram as formalidades necessárias para a saída; e ainda aqueles que, tendo intenção de fixar-se em país estrangeiro, não estejam munidos de documento que a tal os habilite. A entativa é punida com a pena estabelecida nos termos gerais de direito.»

CASA DE MACAU

Por motivo da próxima partida para Macau do novo secretário-geral daquela província, dr. Alberto Silva, e do director dos Serviços de Informação e Turismo, dr. António Nolasco, os corpos gerentes da Casa de Macau ofereceram-lhes um jantar de homenagem, durante o qual se trocaram amistosos brindes e foram formulados votos pelo bem-estar e prosperidades da longínqua parcela de terra portuguesa no Extremo Oriente e dos seus habitantes.

Aprovado por unanimidade o relatório e contas da Sacor

Em reunião, presidida pelo sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, secretariado pelos drs. Mário de Castro Arez e Joseph Cohen, para discussão, a assembleia geral da Sacor aprovou, por unanimidade, o relatório e contas do exercício de 1966 e procedeu a eleições para as vagas na mesa da assembleia geral e no conselho de administração. Foi aprovada, também, uma proposta para atribuição de uma gratificação especial ao pessoal da empresa, por conta dos lucros do exercício findo.

Ao usar da palavra, o presidente do conselho de administração, sr. prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), colocou-se á disposição dos accionistas para prestar qualquer esclarecimento que porventura desejassem sobre o relatório e contas, o qual, como se diz, foi aprovado.

Foram eleitos para as vagas existentes na mesa da assembleia geral e no conselho de administração os srs. drs. Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva e Armando Stichini Vilela, respectivamente para segundo secretário da mesa da assembleia geral e administrador.

NAUTICAMPO-I

(Amanhã — Último dia!)

APRESENTAÇÃO DAS MAIORES NOVIDADES DE EQUIPAMENTO PARA RECREIO AO AR LIVRE: NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO NOS PAVILHÕES DA FEIRA INTERNACIONAL

Preço de entrada 5$00

HORÁRIO DE HOJE E AMANHÃ: das 15 às 24 horas

INSPECTOR DELEGADO

Importante empresa estrangeira do ramo automóvel procura empregado com formatura universitária e experiência de actividades comerciais para ser treinado nas funções de inspector delegado de vendas.

Os candidatos devem ter bom poder de persuasão e um contacto fácil de relações humanas.

É essencial o domínio da língua inglesa oral e escrito.

Resposta a este jornal ao n.º 102 contendo:

— Identificação.
— Morada e telefone.
— Curso e ano de formatura.
— Experiência comercial ou profissional.

Guardamos absoluto sigilo e prometemos bom ordenado e possibilidades futuras.

Ora, diga-nos...

— Porque prefere viver numa «república»?

● *As «repúblicas» são famosas casas de estudantes de Coimbra, pelas quais passaram já tantas e tantas gerações, que aí se muniram do «canudo» universitário e se formaram, felizmente — na maioria dos casos —, para uma vida digna, porque as «repúblicas», de facto, são escolas de vida, dada a forma como ela aí se organiza e a grande amizade e camaradagem existente entre todos os elementos de cada casa, assim como entre os das diversas casas.*

Isto explica que cada vez mais as «repúblicas» vão sendo uma força e uma presença viva em toda a vida académica — nomeadamente através do seu «conselho» — e que o seu número vá aumentando progressivamente: acaba agora de ser aprovada pelo tal «conselho», sob proposta do «Palácio da Loucura», uma nova «república» — dos «Pimpinelas».

Por tudo isto, se impunha ao nosso «Ora, diga-nos...», de novo na cidade do Mondego, esta pergunta, á qual começou por responder Óscar Alexandre da Silva Gomes, da «Rás-Te-Parta», aluno de Direito:

— Montes de razões fazem com que eu prefira viver numa «república». As condições de vida em geral (a alimentação — que temos sempre procurado melhorar —, a habitação, etc.), a liberdade (não se estar submetido a qualquer espécie de «patroas», a camaradagem que existe entre toda a «malta». Há outra descontracção. Todos os assuntos se discutem objectivamente, *á mesa*, e resolvem como a maioria entende melhor — democràticamente. Não há nada como a «república» ..

● *Depois, foi Rui Namorado, dos «Pynguins», estudante de Direito e poeta, que nos afirmou:*

— Porque prefiro viver numa «república»? É que há certas pessoas que lá não mandam nada.

E depois continuou:

— Há uma grande camaradagem, vive-se em completa autogestão (o que é fundamental), e as «repúblicas» desempenham um importante papel em toda a actividade associativa.

E o nosso interlocutor concluiu com uma observação interessante:

— Por outro lado, assim ficamos ligados a Coimbra, para sempre, por alguma coisa de concreto.

● *Por último, disse-nos José Pinto Ribeiro Labaredas, do «Prakystão», aluno de Letras:*

— Há diversos factores, inclusive económicos — e nos tempos que correm... Nas «repúblicas» todos os assuntos são discutidos com a máxima liberdade, com vista a saber-se e exprimir-se a verdadeira vontade da *casa*. As «repúblicas» participam activamente na vida académica, e nelas há a possibilidade de culturalmente nos aperfeiçoarmos — e de estudar, para quem quiser fazê-lo...

O Palácio do Café vai construir-se em Luanda e custará 20 mil contos

O Governo-Geral da província de Angola foi autorizado a dar o seu aval ao Banco de Angola para garantia de uma operação de crédito a contrair pelo Instituto do Café de Angola, até ao montante de 20 000 000$00, e os respectivos encargos, destinado á construção de um edifício em Luanda para instalação da sede daquele organismo.

As cláusulas e condições em que se realiza a referida operação serão reguladas mediante prévio acordo entre o Banco de Angola e o Instituto do Café de Angola, competindo ao Governo-Geral da província aprová-las.

Os encargos resultantes do mencionado empréstimo constituem despesa obrigatória do Instituto do Café de Angola.

Portugal participa num congresso em Roma sobre «Os Valores Espirituais do Turismo»

O Comissariado do Turismo foi convidado pela União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, de que é membro efectivo, a fazer-se representar no congresso que se efectuará em Roma de 10 a 21 de Abril próximo, subordinado ao tema «Os Valores Espirituais do Turismo» e organizado pelo «Officium de Re Pastorali Peregrinantium» da Sé Vaticana.

A referida assembleia internacional — em que participarão representantes do turismo português — visa pôr em relevo as vastas potencialidades do fenómeno turístico como meio de enriquecimento cultural e espiritual, dando simultâneamente a sua colaboração ás manifestações previstas para celebrarem o «Ano Internacional do Turismo».

Em virtude de as celebrações do 50.º aniversário de Fátima coincidirem com o «Ano Internacional do Turismo» a presença de uma representação portuguesa no congresso de Roma constituirá excelente oportunidade para novamente se evidenciar, a nível internacional, o contributo dado pelo nosso País para a feliz concordância entre as motivações religiosas e as turísticas, de acordo com o pensamento de Paulo VI, que classificou a peregrinação como «uma forma particular de turismo».

Participarão no congresso eminentes figuras que apresentarão estudos de grande oportunidade e interesse no âmbito das relações entre a religião, a sociologia e o turismo, como «Turismo e Teologia», «Turismo, reencontro de povos e civilizações», «Documentos pontifícios conciliares sobre turismo», «Turismo e Pastoral» e «Influência do Turismo sobre a psicologia do Homem de Hoje».

Almoço de confraternização de pessoal do Porto de Lisboa

Num restaurante do Ginjal, foram hoje homenageados com um almoço os professores do curso do liceu das escolas da Casa do Pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa. Esta homenagem foi promovida pelos seus antigos alunos em numero de 46 e a propósito de dois deles terem sido promovidos a directores de serviço.

Os professores homenageados foram a dr.ª D. Arminda da Costa Correia e os drs. Lázaro da Costa Correia, François Joseph, Vian Costa, Francisco Ota e José Manuel Mendes.

O almoço foi presidido pelo sr. dr. Francisco Heitor Catarino, médico-chefe dos Serviços de Saúde e presidente da Casa do Pessoal. Estavam presentes os antigos alunos em numero de 46.

MORREU SÚBITAMENTE (com 34 anos) O JORNALISTA CHARULLA AZEVEDO

LUANDA, 18 — (L.) — Vitima de um enfarte do miocárdio, sucumbiu esta madrugada, inesperadamente, o conhecido jornalista João Charulla Azevedo, fundador e editor do semanário ilustrado «Notícia» Era natural de Lisboa, contava 34 anos e deixa viuva a sr.ª D. Maria Helena Azevedo, sócia da «Neográfica», empresa proprietária daquele semanário.

João Charulla Azevedo, um dos mais vigorosos jornalistas de Angola, assinou muitas reportagens, das quais se destacam as que escreveu durante a irrupção do terrorismo na província, em cuja repressão colaborou pessoalmente.

A morte de João Charulla Azevedo causou consternação, principalmente nos meios jornalísticos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Houve em tempos um guarda da P. S. P. regulando o tráfego no ponto de São Pedro de Alcântara fronteiro ao elevador da Glória. A necessidade da presença do cívico era indiscutível, pois, para ali se atravessar, tornava-se necessário aguardar um tempo interminável, de modo que a travessia não oferecesse perigo à integridade física dos transeuntes. Porque já não haverá ali aquele guarda, cuja necessidade é imperiosa? A travessa naquele local oferece presentemente, por vezes, aspectos ridículo - dramáticos...**

● **O problema da circulação de tráfego nas rotundas parece só preocupar as autoridades no que se refere à Praça Marquês de Pombal. Para quando um estudo sério sobre a Praça Mouzinho de Albuquerque (a da estátua da Guerra Peninsular), a qual oferece situações difíceis nas «horas de ponta»?**

Isso justificar-se-ia, tanto mais que se trata de uma zona de acesso ao mais importante hospital da cidade e, por muitas vezes, ambulâncias conduzindo feridos ou doentes, serem prejudicadas na sua marcha pela circulação crescente afluência de tráfego. Será que só quando há futebol em Alvalade merece a pena ali estar de serviço um agente regulador de trânsito?

Jornadas de estudo promovidas pela COPRAI na Associação Industrial Portuguesa

No calendário de actividades de formação elaborado pela COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, estão incluídos sob o título de «Jornadas de Estudo», sessões informativas de curta duração, através das quais os dirigentes e quadros de empresas podem tomar um contacto rápido mas eficaz com as técnicas nelas focadas. Dentro deste esquema de trabalhos, será tratado, nos dias 20 e 21, o tema «A Aplicação dos Cartões Perfurados á Gestão das Pequenas e Médias Empresas» e, em particular, aplicações clássicas dos cartões perfurados na facturação, estatísticas, salários, vencimentos, armazém, custeio e contabilidade. E, finalmente, computadores e trabalhos de gestão. Estas jornadas efectuam-se em colaboração com a SERTE — Sociedade de Estudos e Realizações Técnico-Económicas, e terão como monitores os srs. Manuel Alegria e eng. Mário Santiago.

Nos dias 30 e 31, o sr. Fernando Garcia desenvolverá o tema «As Relações Públicas — Função de Direcção», focando em particular os seguintes pontos: A função *relações*, situação e objectivos na moderna gestão; integração na empresa; integração da empresa na comunidade; falsos conceitos de relações públicas; objecto das relações públicas; comunicação; imagem e reputação; e, ainda, acção e decisão em relações públicas.

Missão de estudo «contrôle» da qualidade

No prosseguimento da série de *missões* destinadas á actualização de dirigentes e quadros nas modernas técnicas de produtividade, a COPRAI, com o apoio do Grupo de Trabalho de «Contrôle» da Qualidade, prevê a realização de uma missão de estudo a Inglaterra, por ocasião do XI Congresso da Associação Europeia do «Contrôle» da Qualidade.

Em complemento das actividades relativas á participação nesta importante manifestação internacional, projecta-se a organização de um programa de visitas a empresas, para estudo de departamentos de «contrôle» da qualidade (tecnologia e organização) segundo programa a estabelecer pelo grupo de trabalho e pelas entidades britânicas, de acordo com os sectores industriais a que pertencem os componentes da missão.

Com vista á rápida preparação do programa final — o prazo limite de inscrição no congresso é 1 de Maio — torna-se indispensável á COPRAI ter conhecimento, com a maior antecedência, dos nomes dos eventuais participantes pelo que, as inscrições provisórias deverão dar entrada na sede da A. I. P. (Associação Industrial Portuguesa), Praça das Indústrias, Lisboa-3, até ao próximo dia 30 do corrente.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Manuela Madureira, distinta artista, esposa do dr. Fernando Alves Serra. Mãe e filha encontram-se bem.

DR. MARIO DE ANDRADE

Pelo sr. dr. Mário Noronha de Andrade foi operada com pleno êxito a sr.ª D. Soledade Coelho Pérez, esposa do nosso presado camarada Rogério Perez. A enferma encontrou no Instituto Português de Oncologia a melhor e mais desvelada assistência.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, no dia 21, como habitualmente no Hotel Tivoli, em almoço (13 horas), o sócio dr. José da Cruz Costa proferirá uma palestra integrada no ciclo «Segurança na Comunidade», subordinada ao tema «Prevenção — Medicina do trabalho»

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um pacote com maços de cigarros, um botão de punho, um relógio de pulso, uma grade com azulejos, um porta-moedas com dinheiro, duas carteiras com documentos dos srs. António José Dias de Carvalho e José Germano Rodrigues, os bilhetes de identidade do sr. António Candeias Duarte e da sr.ª D. Maria Lisete Neto Caboz Baptista Correia, dois pares de óculos, um boné bivaque, dos usados pela Mocidade Portuguesa, dois casacos, um de senhora e outro de homem, uma botinha de criança, uma chapa de registo n.º HE-31-31, um tampão e dois aros de rodas de automóveis, um farolim e diversas argolas com chaves

EM TRÊS LINHAS

Foram actualizados, por decreto, os vencimentos e salários do pessoal civil da Fábrica Militar de Pólvoras e Explosivos.

///

Vigora até 30 de Junho do corrente ano o prazo de vigência do decreto que isenta de direitos de importação as peças de máquinas de escrever importadas pelos fabricantes nacionais.

///

Foi mandado suspender, na província de Timor, o imposto de defesa.

///

O tenente-coronel António Figueiredo Cardoso foi louvado por serviços prestados no departamento da Defesa Nacional.

///

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Palma de Maiorca o sr. José Maria Alorda Trujillo.

///

O eng.º Carlos Krus Abecasis foi reconduzido no cargo de administrador, por parte do Estado, da Companhia Mineira do Lobito.

Morreu o capitão do lagosteiro que se afundou ao largo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — O navio «Hester», que recolheu os náufragos do lagosteiro da mesma nacionalidade afundado anteontem ao largo da costa sul de Moçambique — o «Lobster» — e que se dirigia a Lourenço Marques, mudou de rumo e seguiu para Durban.

A Imprensa de Lourenço Marques publica hoje notícias recebidas de Durban segundo a qual haveria a lamentar a morte do capitão Herdman, proprietário do «Lobster».

POMBOS - CORREIOS

COVILHÃ, 18 — Nas imediações do Jardim Público desta cidade, foi encontrado, pelo sr. João Isento, um pombo-correio, tendo na anilha a inscrição: «N.º 454 513/65. Portugal».

LITÓGRAFO

Impressor de off-set. Precisa-se. Serviço militar cumprido ou dele isento. Idade não superior a 35 anos.

Resposta a este jornal, ao n.º 101

Sedutor entregue ao tribunal

SETUBAL, 18 — Foi entregue ao tribunal da comarca o operário metalurgico Fernando Alberto Ferreira, de 40 anos, casado, morador no Bairro da Monarquina, desta cidade, acusado de sedução na pessoa de uma menor, também residente em Setubal, que deu o mau passo depois de instantes promessas de casamento.

Fracturou uma perna quando jogava futebol

ÉVORA, 18 — Quando jogava futebol em Vila Viçosa, foi vítima de queda e sofreu fractura de uma perna Joaquim Cipriano Pratas Lourinho, de 17 anos, aprendiz de electricista e residente naquela vila Foi transportado para o Hospital da Misericórdia de Évora, onde ficou internado.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A montagem da nova revista do Teatro Villaret, «P'ra inglês ver», foi entregue aos conhecidos cenógrafos Hernâni e Rui Martins.*
- *Florbela Queirós interpreta, na próxima revista do Maria Vitória, um quadro que tem por título: «Alice no país das maravilhas».*
- *O Teatro Popular de Lisboa vai representar este ano em Lisboa a peça «Um dia de vida». O responsável pela encenação será o actor Augusto de Figueiredo.*

CAPITOLIO

A revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Com todo o faustoso luxo de Paris, enlaçado com a graça que é apanágio dos bons espectáculos portugueses, encontra-se em oitava semana de exibição, no Teatro Capitólio, uma verdadeira obra-prima entre as modernas revistas: «Quem tem boca vai a Roma!», com poema original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musica dos maestros-compositores João Nobre e Carlos Dias, figurinos de Mário Alberto, montagem dos técnicos Hernâni e Rui Martins, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

«Quem tem boca vai a Roma!» gradua-se no ponto alto da preferência do publico. Um escol artístico oferece quadros e momentos cómicos inolvidáveis: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, as gentis artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os irradiantes actores cómicos Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, além de um «ballet» francês, um «ballet» inglês e bailarinas portuguesas.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Capitólio.

MARIA VITORIA

A grande revista «De vento em popa!»

A pedido do publico, no Teatro Maria Vitória, representa-se, hoje e amanhã, em 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a grande e popular revista «De Vento em Popa!», com todos os numeros e quadros que dela fizeram o maior êxito da temporada.

À frente do elenco, estão os artistas Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, a artista brasileira Maria Helena, Octávio Matos, Natalina José e muitos outros.

Com coreografia de Charles, direcção de montagem de Rui e Hernâni Martins e figurinos de Mário Alberto, esta revista, que Carlos Coelho encenou e foi escrita pela parceria que obteve o Prémio da Imprensa (melhores autores do Teatro Ligeiro em 1966), é, sem duvida, um êxito sem precedentes.

Escrita por Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz e musicada por Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Quem ainda não viu o popular revista, não deve perder esta oportunidade.

TEATRO VILLARET

«Assassinos associados» com Raul Solnado

Todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, se mata alegremente no Teatro Villaret. São assassinos e vítimas a alegre mas agora tétrica companhia de Raul Solnado (o mais criminoso...).

«Assassinos associados», comédia de morrer a rir que a crítica aplaudiu, decorre num espectcular cenário rolante de Vítor André e foi encenada por João Bethencourt que também traduziu esta peça de Robert Thomas, com Armando Cortês.

Em cena, matando melhor do que nunca, os alegres criminosos: Raul Solnado, Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo.

A B C

«7 colinas», um espectáculo alegre

A actriz Ivone Silva, prémio Imprensa 66, atinge interpretação invulgar no quadro «Diário de Uma Louca», da revista «Sete Colinas», a revista onde Lisboa é contada a sorrir.

A coreografia, garrida e bem desenhada, tem a direcção de Carlos Alberto e os figurinos e a montagem pertencem a um nome que dispensa referências: Mário Alberto. César de Oliveira dirigiu, com acerto, a encenação, e Ferrer Trindade foi o condutor musical. É um elenco de sensação o que, diáriamente, se apresenta no A B C: a actriz Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acursio, e, ainda, Lurdes Lima e Henrique Viana. Duas grandes atracções: Artur Garcia e Helena Tavares.

É este espectáculo que o A B C oferece, todos os dias, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

CONJUNTO SOUSA MACHADO

O conjunto musical Sousa Machado, com os seus vocalistas Henrique Leal e David Pedro, tem contrato firmado para actuar no próximo domingo em Sintra, na festa «Noite das Camélias» e, no Domingo de Páscoa, na Juventud de Galicia, em festa da família espanhola.

O apreciado conjunto foi também contratado para abrilhantar as «matinées» dos domingos dos meses de Abril e Maio no Centro Espanhol (Casa de España).

IMPÉRIO

Carreira de êxito para o magnífico filme «Paris já está a arder?»

No cinema Império, continua a sua carreira triunfante um dos melhores filmes do ano: a obra máxima de René Clement, «Paris já está a arder?». Repetindo o sucesso de outras capitais, incluindo cidades da Alemanha, o magnífico filme obtém, em Lisboa, um «record» de receitas. O publico acorre em grande numero, continuando na quinta semana de exibição a esgotar sucessivas lotações. E o facto não surpreende. «Paris já está a

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
A B C
Telef. 366745

HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
7 COLINAS
UM GRANDE ESPECTÁCULO
UM SENSACIONAL ELENCO:
IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA

(ADULTOS)

COLISEU
HOJE, ÀS 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«Inferno no Pacífico»
E
«Dragões da violência»
AMANHÃ
A TARDE E À NOITE

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe à Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers

Lavores femininos
Av GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LAVORES
RUA ÁUREA, 179
CASA FLORES
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
ALGÉS

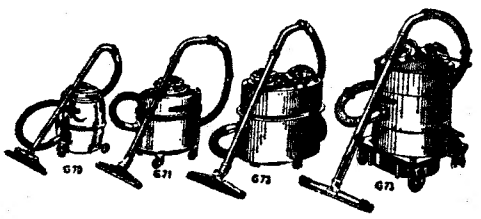
TEATRO
CAPITÓLIO
A NOITE
2 Sessões
As 20.45
e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR EM 8.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS
Amanhã: «Matinée» ás 16 h.

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45 horas
A ALEGRE COMÉDIA DE V. KATAIEV
O CAMARADA MIÚSSOV
— Adultos —

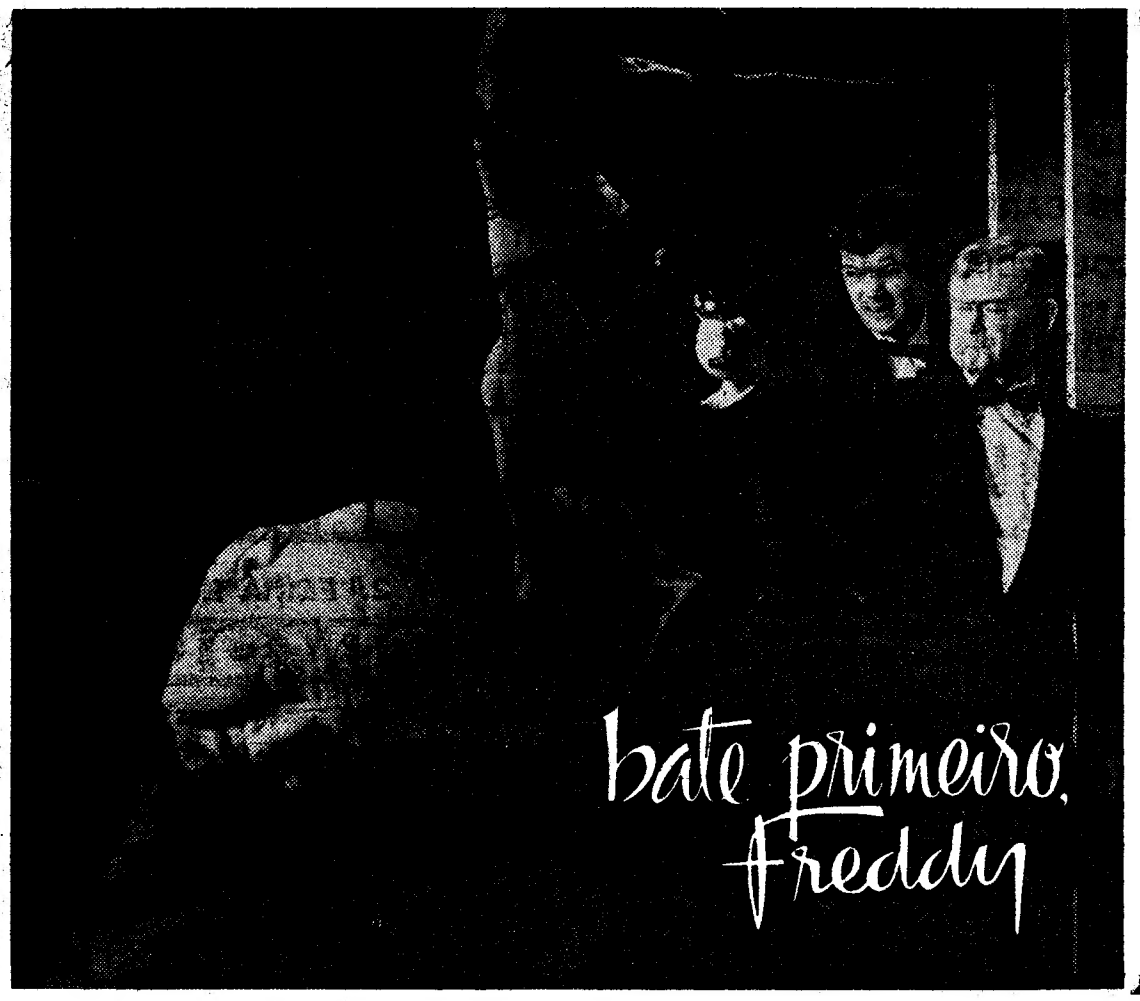
Passe as férias da Páscoa no
Hotel do Pinhal—Ofir
No litoral minhoto, a mais bela região de Portugal — Jardim verde, mar azul, areias brancas
BANQUETES E CASAMENTOS
ATÉ 700 PESSOAS NUM SÓ SALÃO
Telef. 89473/4 Esposende

TÃO SIMPLES
E ROBUSTO!
ATÉ UMA CRIANÇA
PODE MANEJÁ-LO!

NILFISK
MODELOS E ACESSÓRIOS
PARA TODOS OS FINS



NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO
2 ANOS DE GARANTIA
SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO
LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL
Depósito de poeiras metálico
Grande poder de sucção
Numerosos acessórios — um para cada fim
À venda nas boas casas de artigos eléctricos
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA
VADECA (J. C. DONAS LDA) Rua de Santo António, 210 — PORTO



«...TUDO É DIFERENTE AO HABITUAL. O RITMO EM QUE SE SUCEDEM AS AVENTURAS DE FREDDY NUNCA ABRANDA, O IMPREVISTO É OUTRA CONSTANTE DESTE ADMIRÁVEL ESPECTÁCULO DE NÍVEL TÉCNICO E ARTÍSTICO.»

(«DIÁRIO DE LISBOA»)

ÊXITO EM 2.ª SEMANA

EXCLUSIVO **DOPERFILME**
M/ 12 ANOS

ROMA

UMA INCRÍVEL COMÉDIA NO MUNDO DO CRIME!

COM MORTEN GRUNWALD E AS MAIS PERIGOSAS BELDADES!
ESSY PERSSON

EASTMANCOLOR
VERSÃO INGLESA

A MAIS DESCONCERTANTE E BREJEIRA PARÓDIA AOS TÃO CONVENCIONAIS AGENTES SECRETOS!...

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — BARREIRA DE SOMBRA — HOMENS E AVIÕES — RECITAL — O MAIORAL

— Eu tinha uma coisa para lhes contar. Uma daquelas coisas que só aos amigos se contam. Foi assim: eu desci no jardim do Príncipe Real, fui andando, fui andando e as casas e as pessoas e as pedras da rua e depois daí a bocadinho o castelo de papelão de S. Jorge e Lisboa laranja e ouro: e tudo eram colagens para poesia. Bom. Mas aconteceu «Sangue na Estrada» e houve 49 mortos na quinzena e fotografias miserandas e o peão tem de ter os seus direitos, mas também há-de sujeitar-se a uma disciplina. Nogueira hoje não estava francamente inspirado, ou então era eu que estava transpirado.

Uma pessoa tem sempre muito que fazer. Reparem: antigamente nós trabalhávamos oito horas mas depois as coisas encareceram e passámos a trabalhar dezoras e logo a seguir as coisas mais caras e começamos a trabalhar dozoras que se transformaram tempos depois em catorzoras e hoje em alguns casos já vai em dezasseizoras com «record» para este amigo que em cada dia faz vinte e cinco horas e se lhe perguntamos como arranja a hora que vai a mais do dia solar responde olha, filho, acho que com jeitinho tudo se consegue e quem te meteu na cabeça essa do dia solar?

Com esta piada sobre o dia solar quer o meu amigo perguntar-me se eu tenho a certeza de que o Sol existe. Começo a pensar nisto a sério, sento-me num banco do jardim de S. Pedro de Alcântara.

Aconteceu a «Barreira de Sombra» e eu ainda me disse não ligues pá, não sejas parvo, pá, entretanto Ordoñez começou a falar e eu quando oiço uma pessoa falar fico logo com a impressão de que está a dizer alguma coisa e oiço, oiço pelo menos as cinco primeiras palavras que é o habitual de dedos que pode ter a mão capaz de apertar a minha. O que disse Ordoñez não ouvi mas depois vi-o tourear em Portugal numa corrida em que pela primeira vez houve «picadors», por tal sinal que o touro volteou o cavalo que ficou soterrado no seu próprio pesadelo.

Ali em S. Pedro de Alcântara, Lisboa não sabe outra coisa senão brincar ás casinhas, e é tudo muito claro e é tudo tão de boneca que uma pessoa fica cheia de pena quando pensa que pode ser tudo a sério, as ruas, os pátios, os velhos, os lenços pretos na cabeça, e a voz rouca que já esqueceu todos os gritos de gritar. *Etc.* Não sei porquê, quando vejo estes telhados todos dá-me vontade de ser pintor, e fico cheio de respeito quando penso que os olhos de Vieira da Silva nasceram claros deste labirinto. Isto sou eu, muito filósofo de braços cruzados sobre o peito, sentado num banco verde. E há pombas.

Também há «Homens e aviões» onde se começa por falar de Gago Coutinho e eu penso olha, mais uma vez se esqueceram de Sacadura Cabral e ele é que foi o grande organizador. Tambm podia ser giro aquela história da «assistente do ar», mas não, tudo muito convencional, gosta de voar porque gosta de viajar e gosta de viajar porque gosta de conhecer países estrangeiros e gosta... porque... e em Punta del Este foi muito bem tratada e casino e «boîte» e sul-americanos e tudo e quem foi eleita «Rainha do Ar» foi uma americana lindíssima tímida retraída. Agora vamos ver um avião ligeiro para viagem de negócio ou passeio duas pessoas chama-se «Flamingo» por acaso reparei, «Flamingo» lembra ilhas exóticas em documentários de televisão.

Os pombos aqui de S. Pedro não são mesmo nada exóticos, louvado seja Deus. N'tem gracinha nenhuma, só se for com ervilhas. E vêm comer á mão, o que ainda os torna mais... odiosos não, ao crepusculo certas palavras exilam, esbatem-se em cumplicidade com o Sol. Direi que se tornam antipáticos, talvez por terem o papo cheio, não sei.

Esperem lá, donde conheço eu isto? Albeniz, é. Rafael Orozco conhece muito de Espanha e portanto conhece alguma coisa de Albeniz e também sabe muito de piano e daqui a alguns anos ainda há-de saber mais, afinal de contas a passagem de Albeniz para o Chopin das «polacas» fez-se naturalmente, Rafael Orozco, o jovem pianista não teve de sair da sua juventude, nem teve de sair de Espanha e quase nem teve de sair de Albeniz para atacar a «polaca opus 44».

Ai agora percebo eu esta antipatia pelos pombos de papo cheio! Era já o fermentozinho da polaca, ai era, era, meu malandro! Mais estes olhos fixos no menino e na menina que iam de mãos dadas e os suspensórios dele eram encarnados, mais este velhote que meche os lábios e não deve ser gracinha nenhuma e um velhote-não-reformado que moi pedras nos lábios é motivo de orgulho para qualquer S. Pedro de Alcântara.

Mas, se calhar, o que ele aprecia era moer uma bucha. Penso nisso enquanto decorre a fita do «Maioral», uma espécie de «tortilla flat», a história desta pandilha de inadaptados, que passa a vida a beber e a rir e a sonhar com ilhas, palmeiras, cocos, vacas gordas, essa história não é tão supérflua como pode parecer. Numa sociedade como a americana, isso pode só resultar em drama. Começo a pensar que o filme quis fazer um apelo á lucidez, á bondade que não exclui o conhecimento do meio social, quis fazer uma crítica á acção idealista mas desaustinada, fácilmente anulada pelo ambiente entrincheirado que a rodeia. Sem duvida: esteve longe de ser uma habitual historieca do Oeste «*a perder de vista onde a vista se perde...*».

Pois agora aconteceu o que eu lhes queria contar Sentado no banco verde, o casario, os pombos, filósofo, as colagens para versos — e nisto, quando queria estar ainda mais vivo, adormeci, de braços cruzados, a cabeça tombada sobre o peito. Lá fiquei toda a noite esquecido da televisão. E agora, sim, digam lá, como diabo vou eu fazer a crítica? — *M. C.*

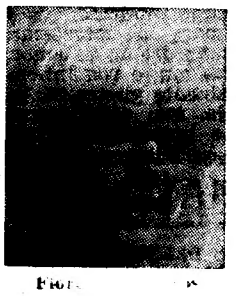
HOJE PODE VER...

● **Às 22: Variedades**

A primeira parte do «Festival da Primavera», que a Casa do Pessoal da R. T. P. leva hoje a efeito no Pavilhão dos Desportos, será transmitida pela televisão. O grande público, desta forma, tem oportunidade de apreciar algumas das vedetas que colaboram nesse «show».

Em CANECAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

SÓ HOJE E AMANHÃ EM
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES EM LISBOA!



MARIA HELENA em «Fantasia Russa»

NO
MARIA VITÓRIA

«JUNCA» EMP.ª TEATRAL, LDA.
TELEF. 361740

EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.

A GRANDE, ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA

DE VENTO EM POPA!...

PELO MELHOR E MAIS SIMPÁTICO DE TODOS OS ELENCOS, COM
FLORBELA QUEIRÓS — HUMBERTO MADEIRA
CARLOS COELHO
MANUELA MARIA ● NATALINA JOSÉ
OCTÁVIO MATOS
e o grande atracção brasileira
MARIA HELENA
MARAVILHOSOS BAILADOS DE
MESTRE CHARLES
POR TODO O SEU MAGNÍFICO CORPO DE BAILE!!!

AD. MAIORES 17 ANOS

2.ª-FEIRA, 20 — EM LEIRIA ★ 3.ª-FEIRA, 21 — EM COIMBRA
4.ª-FEIRA, 22 — EM C. BRANCO

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

TOALHAS
PARA BANQUETES
CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES
R. Áurea, 179
CASA FLORES
Rua Damião de Góis, 46-C
ALGÉS

DOMINGO, MATINÉE, ÀS 16 HORAS

2 SESSÕES ★ ADULTOS ★
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

VENHA MORRER A RIR com os
ASSASSINOS ASSOCIADOS
DIREÇÃO DE JOÃO BETHENCOURT

RAUL SOLNADO
O MAIS CRIMINOSO

MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ANGELA RIBEIRO
NICOLAU BREYNER, ● JULIA BABO

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

INDIGITADO PARA 2 "OSCARS" DA ACADEMIA AMERICANA!

O FILME QUE TEM SIDO APLAUDIDO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA DE TODO O MUNDO!

DEPOIS DE "OS CANHÕES DE NAVARONE" E "OS VITORIOSOS"

A COLUMBIA e CARL FOREMAN apresentam

Maiores de 12 anos

VIRGINIA McKENNA · BILL TRAVERS

em

UMA LEOA CHAMADA ELSA

"BORN FREE"

100 MILHÕES DE PESSOAS JÁ LERAM O LIVRO «BORN FREE»

com GEOFFREY KEEN · Baseado no Best-Seller de JOY ADAMSON · Argumento de GERALD L.C. COPLEY · Música composta e dirig. por JOHN BARRY · Produção: SAM JAFFE e PAUL RADIN · Realiz. de JAMES HILL · AN OPEN ROAD-HIGHROAD-ATLAS CO-PRODUCTION

PANAVISION® COLUMBIACOLOR

2.ª FEIRA NO TIVOLI

OIÇAM MATT MONRO NA CANÇÃO TEMA DESTE FILME «BORN FREE», EM DISCOS CAPITOL À VENDA NOS ESTABELEC. VALENTIM DE CARVALHO

ESTÁ À VENDA O FAMOSO LIVRO DE JOY ADAMSON «UMA LEOA CHAMADA ELSA», EDITADO POR LIVROS DO BRASIL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

order?» é um filme sensacional, pois revela a grande luta do povo de Paris pela libertação da sua cidade. Dirigido com mão de mestre, é uma das coroas de glória de René Clement. Epopeia, drama, sensibilidade, amor, coragem, tudo se encontra ao longo de duas horas de cinema de altíssima categoria, cinema que glorifica um realizador.

O espectador não perde um lance da fita é que, do primeiro ao último instante, as horas terríveis mas também maravilhosas que os parisienses viveram em 1944 estão expressas na tela, com uma eloquência e uma veracidade que levam muitas vezes ás lágrimas e dão á obra um recorte humano inultrapassável.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Vale da Honra», no Eden e no Europa

Trabalhando em conjunto, o Eden e o Europa apresentaram ontem, em estreia, um filme que se pode considerar um verdadeiro presente de Páscoa... cinematográfico. E dá-se especialmente porque o filme, dedicado ao grande público, tem as duas características fundamentais e indispensáveis para o interessar. Conta um pequeno drama de amor, de características muito românticas e situa-o num abiente guerreiro. Se dissermos, ainda, que essa guerra é a dos tempos heroicos americanos, com o Norte e o Sul a bater-se cada um pelo seu ideal, terá o leitor o quadro em que decorre este «Vale da Honra».

Rodado em «technicolor», com realização de Andrew McLaglen, tem no desempenho da principal figura esse belo actor que é James Stewart, um veterano do cinema que empresta muita grandeza ao seu papel. Outro dos interesses do filme, que reune um belo «cast» é a presença de Rosemary Forsyth, além de Doug McClure, Glenn Corbett, Patrick Wayne, Katharine Ross e Phillip Alford. Belos cenários, entre os quais belas paisagens, belos figurinos, heroismo e epopeia ajudam a elevar o interesse da obra. — *Visor 60.*

«As aventuras de O Santo» no Condes

O leitor lembra-se de certas notícias recentemente vindas a público, pelas quais ficou a saber que certos bandidos parisienses, do mundo da droga e do roubo, se estavam a enfrentar nas praias do sul da França?

Pois foi esse tema que serviu a Leslie Charteris para um livro, em que o sul da França é substituído pela Sicília, mas o enredo é sensivelmente o mesmo e deu oportunidade a Christian-Jaque de construir uma deliciosa comédia, em que esses «homens maus» se transformam em verdadeiros palhaços. Com a «verve» francesa, sempre impagável em obras deste género, Jean-Marais, um autêntico ídolo das multidões, dá-nos a figura do «Santo», peão na luta (humorística) entre «gangsters» e espiões. Mais um filme que aparece em Lisboa para ajudar o espectador a passar um Domingo de Páscoa bem humorado. — *Visor 13.*

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

20105 .... 1 250 000$00
8042 .... 100 000$00
53783 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

20104 .... 2 850$00
20106 .... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

10963 11098 17142 27789 48540

PRÉMIOS DE 5 000$00

13795 23428 25363 26350 40380 41727 46811

PRÉMIOS DE 2 500$00

1695	2745	3475	4053	6302	6587
6651	9066	11157	12387	12605	15771
18879	23198	23689	27560	28957	29874
30012	32335	32586	33079	36546	36888
41406	42436	42621	42970	43127	43660
45628	46089	46339	46590	48782	48893
51276	52817	53357	53680		

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

8001 a 8100; 20101 a 20200 e 53701 a 53800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Os numeros terminados em 715 são premiados com 1 100$00 no bilhete de cada série; os terminados em 087, 238 ou 678 são premiados com 1 000$00 também no bilhete de cada série, e se os dois ultimos algarismos forem 79 ou 97, com 500$00. Por ultimo, todos os numeros cujo algarismo final seja 5, são contemplados com 100$00, em cada série, prémio de «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

CASA VIOLA

VENDEU O 3.º PRÉMIO

53 783 — 100 000$00

BILHETE CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

GRANDE PALPITE PARA A LOTARIA DA PÁSCOA

BILHETES A 1.800$00 — VIGÉSIMOS A 90$00
CAUTELAS A 30$00

RUA DA ASSUNÇÃO, 67-69 — LISBOA

NOVAMENTE UM PRÉMIO GRANDE

SEGUNDO PRÉMIO

8042 — 200 CONTOS

VENDIDO PELA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar 104-5.º — Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1966

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 20 do corrente mês, se encontra a pagamento o dividendo ilíquido de 50$00 por acção, respeitante ao exercício de 1966.

Depois de deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

ACÇÕES ao portador	35$2225
ACÇÕES ao portador registadas	44$6625

O pagamento será efectuado, contra a apresentação do cupão n.º 6, na Sede da Sociedade, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 17 horas, e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco da Agricultura
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta-Aliança
— Crédit Franco-Portugais
— Crédito Predial Português

Lisboa, 13 de Março de 1967

O Conselho de Administração

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Os transportes universitários e os leitores

De um nosso leitor recebemos o seguinte comentário:

«Também leitor assíduo do vosso jornal e também universitário (Faculdade de Medicina), foi com alegria que li a carta dum colega a respeito das condições de transporte ou de acesso á Cidade Universitária, publicada sob o título de «Interesses dos Universitários e os nossos Leitores» (Dia 3-3-67).

Não querendo abusar da vossa boa vontade, algo quero juntar ao já dito. Quando será que a Companhia Carris Ferro de Lisboa resolve o problema dos milhares de pessoas que têm de se dirigir àquela área, principalmente ás horas de ponta, que não são só estudantes; são também, médicos, enfermeiras, empregados do hospital, doentes, visitantes de doentes, empregados da Reitoria e das Faculdades, etc.

Queira V. indagar e verá que nem sequer existe o numero de autocarros necessário nem cumprem os horários previstos, e verá também que muitos estudantes têm mais vezes do que seria de desejar que recorrer a «táxis» para não perder aulas, facto que lhes pode fazer perder um ano de canseiras e de trabalho.

Junto este apontamento apenas para procurar ajudar a resolver problemas do quotidiano do estudante universitário.»

Academia Militar

Está aberto concurso para provimento do cargo de professor adjunto da 31.ª cadeira (Organização, Tactica e Serviço de Engenharia) da Academia Militar.

Universidade Técnica de Lisboa

Estão abertos concursos no Instituto Superior de Ciências Económicas e Política Ultramarina para provimento de vagas de professores dos 2.º e 3.º grupos de disciplinas.

Escola de Enfermagem de Évora

ÉVORA, 18 — Efectua-se amanhã a festa dos finalistas do 13.º curso de Escolas de Enfermagem S. João de Deus de Évora.

Às 9 horas será celebrada missa; ás 19, haverá sessão solene, e, finda esta, um jantar volante de confraternização.

ESCOLA TÉCNICA DE ÉVORA

Vai pela segunda vez á praça o concurso público para adjudicação da empreitada da construção do novo edifício da Escola Técnica de Évora, visto a primeira ter ficado deserta. O prazo decorre até ao dia 29 do corrente e a base de licitação é de 13 581 102$00.

CAMPOS DE TRABALHO PARA ESTUDANTES

Está a funcionar na Pousada de Catalasete, um estágio preparatório, com a duração de quatro dias, para as equipas de chefia dos Campos de Trabalho em Portugal, no qual participam doze estudantes universitários. A iniciativa é do C. I. T. U., que está também a organizar campos de trabalho no estrangeiro, e possibilita ás raparigas portuguesas passarem as férias na Inglaterra, sem despesa de estadia, através do sistema «Au pair».

PÁSCOA NO ALGARVE

Aproveite as

CONDIÇÕES ESPECIAIS

DAS RESIDÊNCIAS «AQUAZUL»

LAGOS — Conjunto Turístico «Rossio da Trindade»

APARTAMENTOS MODERNOS
DEVIDAMENTE EQUIPADOS

Pequenos	Médios	Grandes
100$00	200$00 diários	300$00

A 300 METROS DA PRAIA DA D. ANA. A 1 KM DA PRAIA DE PORTO DE MÓS E A 6 KM DA PRAIA DA LUZ. DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE A BAIA E A SERRA DE MONCHIQUE.

Aquazul

Investimentos Turísticos e Hoteleiros, S. A. R. L.

LAGOS: Rossio da Trindade
LISBOA: Av. Duque de Loulé, 47-5.º-Dt.º Tel. 538595-6-7
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 52-2.º Tel. 34703

PEIXE

MAIS FRESCO MAIS ECONÓMICO

AUMENTAM DIA A DIA OS POSTOS DO S. A. P. P. ONDE O PEIXE É VENDIDO AO PREÇO MAIS JUSTO E NAS MELHORES CONDIÇÕES DE FRESCO

UMA LARGA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DO NORTE A SUL DO PAÍS

LISBOA

ALTO DO PINA:
R. Garrido, 77 — Tel. 713132
R. João Nascimento Costa, 20-D (Picheleira) — Tel. 713302
R. Actriz Virgínia, 17 — Tel. 729496

ALTO S. JOÃO:
R. D. Fuas Roupinho, 55-B-Tel. 838600

AVENIDAS NOVAS:
R. Tomás Ribeiro, 28 — Tel. 43351
R. David de Sousa, 18 — Tel. 765236
R. Dr. António Martins, 12-Tel. 765761
Av. Conde Valbom, 124 — 765762.

CAMPO DE OURIQUE:
R. Correia Teles, 105 — Tel. 650911
R. Tomás de Anunciação, 70-B — Telefone 686929
R. Silva Carvalho, 190 — Tel. 686967

ESTRELA:
Calçada da Estrela, 135 — Tel. 665248

GRAÇA:
R. Carrilho Vidreira, 20 — Tel. 831959
R. Vale de St.ª António, 158 — Telefone 836925
R. Sabino de Sousa, 85 — Tel. 839267
Largo da Graça, 75

LAPA:
R. Presidente Arriaga, 35 — Tel. 660281

OLIVAIS:
Bairro dos Olivais Sul, Rua 1, Lote 206/Loja Dt.º — Tel. 380217

PENHA DE FRANÇA:
R. Timor, 18 — Tel. 831962
R. Penha de França, 116 — Tel. 831918
R. Cesário Verde, 9 — Tel. 836916

REGO:
R. Filipe da Mata, 115 — Tel. 769027
R. Frei Carlos, 3 — Tel. 769026

SANTO AMARO:
R. Pinto Ferreira, 32 — Tel. 633463
R. Bocage, 35 — Tel. 631309

SANTOS-O-VELHO:
Calçada Castelo Picão, 2-B/R. Madres, n.º 114 — Tel. 677941

SÃO BENTO:
R. Eduardo Coelho, 22 — Tel. 34576

ARREDORES

AMADORA:
R. Brito Pais, 5-A (Reboleira) — Telefone 933985
Av. de Ceuta, 13-A (Bairro Janeiro) — Tel. 930003

BENFICA:
R. Abel Botelho, 17 — Tel. 786498
R. A, n.º 19-B (Quinta do Charquinho)

CACÉM:
R. de Angola, 11 — Tel. 2941254

DAMAIA:
Estrada Militar, 41-A — Tel. 971848

MOSCAVIDE:
R. Francisco Marques Beato, 53-B — Telef. 2510696

PAREDE:
Supermercado «Belsol» — Tel. 2472407

PONTINHA:
Rua A. Lote P/Loja B, Casal Falcão

PORTO

R. D. João IV, n.º 11/13 — Porto
R. da Estação n.º 108/110 — Porto
R. da Natária n.º 116/120 — Porto
R. Alferes Malheiro, 135 — Porto
R. do Cativo, 36 — Porto
R. de Costa Cabral, n.º 406/408 — Porto
R. do Bonjardim, 1010/1012 — Porto
R. da Igreja de Paranhos, 165 — Porto
Mercado Paroquial — Foz do Douro
R. de S. Roque da Lameira, 2416/2418 — Porto
R António Bessa Leite, 861 — Porto
R. do Rosário, 281/283 — Porto
R. Monte dos Burgos, 1010 — Porto
R. Diamantina, 493 — Porto
R. de S. João Novo, 46 — Porto
R. de Antero Quental, 665 — Porto
Largo da Feira — Valongo
R. de S. Roque da Lameira, 574 — Porto
R do Ameal, 976 — Porto
R. do Bomfim, 337-A — Porto
Largo da Lapa, 53 — Porto

ARREDORES

R. Barão do Corvo, 355 — V. N. de Gaia
Mercado Municipal — Amarante
Mercado Municipal — Santo Tirso
R. Soares dos Reis, 15-17 — V. N. de Gaia
R. Rodrigues de Freitas, 1531 — Ermesinde
Av. do Conde, 6279 — S. Mamede de Infesta
Praça do Município — Gondomar
R. Dr. Joaquim Manuel da Costa, 572 — Valbom
Campo da Feira — Felgueiras
R. Prof. Amadeu dos Santos, 146 — Valadares
Mercado Municipal — Vila do Conde
R. 1.º de Dezembro — Paredes
R. Cândido dos Reis, 40 — V. N. de Gaia
R. de Santos Pousada, 57 — Oliveira do Douro
R. 5 de Outubro, 554 — Avintes
L. António Queirós de M. Negro — Marco de Canaveses
R. D. Afonso Henriques, 3242 — Alto da Maia
Praça Dr. Luís — Paços de Ferreira
R. Particular 1.º de Maio, 58-A — V. N. de Gaia
Av. Fernão de Magalhães — Rio Tinto — Gondomar

BEIRA LITORAL

Mercado Municipal — Oliveira de Azeméis
L. do Chafariz — Albergaria-a-Velha
Mercado Municipal — S. João da Madeira
Avelãs de Caminho — Anadia
Mercado Municipal — Vila da Feira
Rua do Tribunal — Anadia
Mercado Paroquial — Luso
Campo da Feira — Águeda
Lugar da Ribeira — Arouca
Largo do Conde de Castelo de Paiva — Castelo de Paiva

BEIRA ALTA

Rua Dr. Sidónio Pais — Castro d'Aire
R de S. João de Deus — Carregal do Sal
Largo da Feira — Moimenta da Beira
Largo de S. Sebastião — S. Pedro do Sul
Mercado Municipal — Viseu
Rua de Aveiro — Mortágua
Mercado Municipal — Lamego
Rua do Carmo — Tabuaço
Largo da Feira — Cinfães do Douro
Rua Alexandre Herculano — Santa Comba Dão

MINHO

Rua Alferes Ferreira, 13 — Braga
Mercado Municipal — Barcelos
Mercado Municipal — Guimarães
Mercado Municipal — Loja Exterior n.º 2 — Famalicão
R. Cândido dos Reis, 61/63 — Fafe
Mercado Municipal — Caldas das Taipas
Largo Senhora-a-Branca — Braga
R. Cândido dos Reis — Celorico de Basto
Mercado Municipal — Vila Verde
Praça da República — Cabeceiras de Basto
Arco de Baúlhe — Arco de Baúlhe
Póvoa de Lanhoso — Póvoa de Lanhoso
Largo da Feira Nova — Amares

TRÁS-OS-MONTES

R. Direita — Pinhão
Junto do Talho Municipal — Mondim de Basto
R. da Alegria — Régua
Rua da Sofia — Vila Real
Mercado Municipal — Vila Pouca de Aguiar
Largo do Mercado — Vidago
Campo da Feira — Alijó
Santa Marta de Penaguião — Santa Marta de Penaguião

UM VERDADEIRO SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco, por influência de um anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

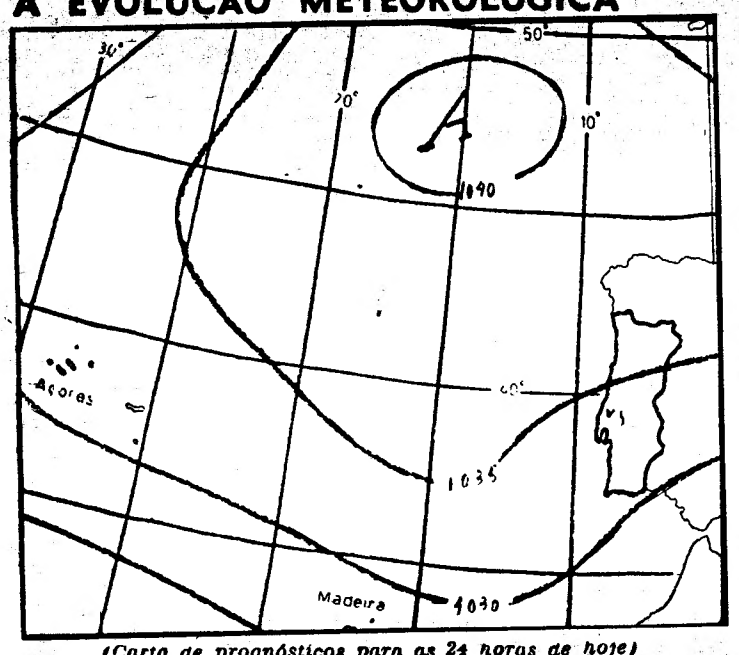
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 25°,5; mínima: Alvaágua do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 11°; Funchal, 17°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 15°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, A COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 4°.2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23°,9; mínima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,2; mínima, 9°,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 18 — Continuação da influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco.

MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — As 8 e 19 (3,2 m); 20 e 40 (3,2 m). **Dia 19** — Às 9 e 29 (3,1 m); 22 e 10 (3,2 m). **Dia 20** — Às 11 e 10 (3 m); 23 e 45 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — A 1 e 50 (1,5 m); 14 e 10 (1,6 m). **Dia 19** — Às 2 e 55 (1,7 m); 15 e 21 (1,8 m). **Dia 20** — Às 4 e 18 (1,8 m); 18 e 28 (1,7 m).

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 44* *Ocaso ás 19 e 47*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

AS ACTIVIDADES DA HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE ATRAVÉS DE UMA LARGA EXPOSIÇÃO DO SR. DR. MÁRIO MORAIS DE OLIVEIRA

A assembleia geral da Hidro-Eléctrica do Zêzere aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas, com votos de louvor para os conselhos de administração e fiscal, bem como para o pessoal da empresa. Presidiu o sr. dr. Alfredo Luís de Carvalho, em representação da Caixa Geral de Depósitos secretariado pelos srs. Estêvão de Segura y Jymenez de Faria, da Rádio Marconi, e dr. José Correia de Figueira, da Aliança Eléctrica do Sul. O presidente manifestou o seu pesar pela morte do dr. António Alçada, que presidiu ao conselho fiscal com invulgar competência e grande zelo, e saudou o sr. dr. António Alves Caetano, que ocupa, agora, aquelas funções.

O presidente do conselho de administração, sr. dr. Mário Morais de Oliveira, fez uma larga exposição sobre a actividade da empresa no ano findo. «No ano de 1966 — disse — registou-se um facto do maior alcance para o sector da producão da electricidade: a publicação, em 6 de Outubro, do Decreto-Lei n.º 47 240, cuja doutrina veio definir, de modo inequívoco, as linhas fundamentais de uma política eléctrica em plena identificação com o interesse nacional, na sequência das declarações feitas ao País por S. Ex.ª o ministro da Economia, no acto inaugural da barragem do Alto Rabagão. O diploma veio estabelecer, preliminarmente, o princípio da concentração produtiva no âmbito das empresas que integram a rede primária. As razões que conduziram o Governo a fazer esta opção encontram-se expostas, com meridiana clareza, no relatório do Decreto-Lei em termos de expressiva fundamentação lógica, que simultâneamente revelam as determinantes e o elevado sentido pragmático em que se inspira a orientação legal».

Afirmou o orador que «o exercício de 1966 processou-se sob o signo de uma recessão da taxa de crescimento dos consumos permanentes e sob o peso de uma acumulação de encargos fiscais que há anos atrás não eram considerados na estrutura da tarifa». Disse, ainda:

— A sadia tradição administrativa, que é timbre desta casa, pôde constituir ao longo dos anos uma sólida posição económico-financeira, que lhe permitiu resistir aos embates da adversidade, decorrentes de algumas vicissitudes tarifárias e fiscais.

«A doutrina dos Decretos-Leis n.ºs 46 917 e 47 240 constitui, todavia, motivo de fundada esperança, uma vez que a taxa de crescimento dos consumos retome a sua cadência habitual. Além disso, por força do segundo destes diplomas legais, a expansão da H. E. G. está assegurada, o que permitirá antever maior rentabilidade da nossa estrutura produtiva. Se o ano de 1967 não se prevê ainda bonançoso, pelo acúmulo de encargos fiscais — merecendo referência especial os resultantes da ultima prestação de imposto de comércio e industria de 1957/60 — já o ano de 1968 poderá oferecer melhores perspectivas, uma vez reunidas as condições de expansão do consumo da rede associada e da estrutura produtiva desta empresa. Espero que os factos venham confirmar esta previsão».

A assembleia guardou minutos de respeitoso silêncio pelo falecimento do prof. Ferreira Dias, do dr. António Alcaide e, ainda, do dr. Pedro de Castro e Almeida, e eng.º Mendes Godinho, que foram, o primeiro, consultor jurídico da Hidro-Eléctrica do Zêzere, e, o segundo, chefe dos serviços de exploração, e elegeu os corpos gerentes para o próximo triénio:

Assembleia geral — Presidente, Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; vice-presidente, Companhia de Seguros Império; secretários: Companhia Portuguesa Rádio Marconi e Aliança Eléctrica do Sul; vice-secretários: Sociedade Industrial de Penteação e Fiação de Lãs, Limitada, e Banco Português do Atlântico.

Conselho de administração — Srs. eng.os José Inácio de Castelo Branco e João Cristiano De Korth e Montepio Geral.

Conselho fiscal — Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela, S. A. R. L., e o sr. dr. José Fernando Nunes Barata.

Começa hoje em Évora o II Colóquio Nacional de Estudos Ultramarinos

ÉVORA, 18 — Organizada pelo Centro de Estudos Ultramarinos, foi inaugurada, esta tarde, no Liceu Nacional de Évora, uma exposição de 150 fotografias e cerca de 200 objectos de arte, com temática do Ultramar português.

Presidiu ao acto inaugural o chefe do distrito, sr. José Félix Mira, e assistiram o reitor do Liceu, sr. dr. Adelino Marques de Almeida, e ainda diversas entidades ligadas ao meio cultural eborense, e cerca de 70 estudantes, que vêm participar no II Colóquio Nacional de Estudos Ultramarinos, que começa hoje ás 21 horas.

MANUEL MENDES fala em Guimarães sobre Raul Brandão

GUIMARÃES, 18 — Na sede do Círculo de Arte e Recreio, o escritor Manuel Mendes, distinto colaborador do «Diário de Lisboa», faz, esta noite, uma conferência sobre a personalidade e a obra de Raul Brandão, incluida no programa do primeiro centenário do nascimento do consagrado autor de «Humus».

«APARECERAM» CHOURIÇOS EM RIBEIROS DOS ARREDORES DA CAPITAL

Ontem, em Carcavelos, um grupo de operários que trabalham no final das obras de um hotel, deparou com grande quantidade de chouriços, num tunel que conduz, sob aquele edifício, as águas do rio das Marianas para o Atlântico. Têm sido encontrados, nos ultimos dias, em Lisboa e arredores, grandes quantidades de chouriços, num total de cerca de 500 quilos, lançados fora em pequenos ribeiros.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr.ª Regina da Glória Pinto de Magalhães Quintanilha de Sousa e Vasconcelos

Com 73 anos de idade, faleceu, esta manhã, na sua residência, Rua Castilho, 35, a sr.ª dr.ª Regina da Glória Pinto de Magalhães Quintanilha de Sousa e Vasconcelos, natural de Santa Maria, Bragança, casada com o juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, aposentado, sr. dr. Vicente Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcelos.

A ilustre extinta era mãe da sr.ª D. Maria Regina Quintanilha de Sousa e Vasconcelos e do sr. Vicente Fernando Quintanilha de Sousa e Vasconcelos, casado com a sr.ª D. Maria Julieta de Sousa e Vasconcelos.

A sr.ª dr.ª Regina da Glória Pinto de Magalhães Quintanilha de Sousa e Vasconcelos formou-se, em Direito, no curso de 1910-1915. Foi a primeira advogada a formar-se em Portugal, a primeira notária e a primeira conservadora do Registo Predial.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. Mamede, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Joaquim Pereira Esteves

BORBA, 18 — Faleceu o conhecido comerciante deste concelho, sr. Joaquim Pereira Esteves, que já há algum tempo se encontrava doente.

O extinto tinha 71 anos, era natural de Carvoeiro, concelho de Mação, e residia nesta vila há mais de 60 anos. Era muito estimado e considerado, e a sua firma, além de ser a mais importante do concelho, era correspondente de vários bancos e agente de companhias de seguros.

O funeral efectua-se hoje, ás 18 horas, para o cemitério local.

Dr. Acácio Rodrigues de Azevedo

OLIVEIRA DO BAIRRO, 18 — Faleceu hoje em Coimbra o dr. Acácio Rodrigues de Azevedo, de 44 anos, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Seabra Morais Marques Lincho de Azevedo, natural desta vila, licenciado em História e Filosofia.

O extinto foi director do Colégio de Oliveira do Bairro e professor da Escola Industrial e Comercial de Leiria e era actualmente conservador do Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães.

O seu funeral sai amanhã, ás 15 e 30, da Sé Nova de Coimbra para Oliveira do Bairro.

SUFRÁGIOS

D. Maria Celestina Cunha Correia

Amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Capuchinhos, em Benfica, é rezada missa pelo 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria Celestina Cunha Correia, mandada celebrar por seus filhos, D. Maria Cecília Cunha Correia e Rogério Cunha Correia, funcionário da Estatística.

Será sagrado no Porto o primeiro bispo de Carmona

Será sagrado na igreja dos Capuchinhos do Porto, no dia 30 de Abril, D. Frei Evaristo da Mata Mourisca, provincial da Ordem dos Capuchinhos em Portugal, designado primeiro bispo da diocese de Carmona e S. Salvador agora criada por Paulo VI na província de Angola.

A sede da nova diocese fica na cidade de Carmona — mercê dos bons meios de comunicação de que dispõe — e o seu território, compreendido pelos distritos do Uige e do Zaire, que os rios do mesmo nome delimitam, é desanexado da arquidiocese de Luanda.

O novo prelado, natural da freguesia de Mata Mourisca, do concelho de Pombal, tem apenas 38 anos. Da sua terra natural adoptou os apelidos que usa, pois o seu nome civil é José Moreira dos Santos. Frequentou os seminários da Ordem dos Capuchinhos, no Porto e em Barcelos, e foi ordenado em 20 de Janeiro de 1952.

Banquete oferecido pelos ministros do Malawi

Os ministros das Finanças e dos Transportes do Malawi, que se encontram de visita ao nosso País, oferecem, esta noite, no Hotel Ritz, um banquete em honra dos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e das senhoras de Franco Nogueira e de Silva Cunha.

meias Cantrece*

CARÍCIA, fabricadas por BYB no novo «nylon» revolucionário que a DU PONT criou para o conforto e o encanto das suas pernas, são como UMA SEGUNDA PELE...

À venda nas seguintes casas de Lisboa:

ARMANDO LEMOS ARNOD
A POMPADOUR
ARMAZÉNS DE LISBOA
ARMAZÉNS DO ROSSIO
CASA DOS PANOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
MALHAS DE SANTA JUSTA
PARIS EM LISBOA

Marca registada da Du Pont

Foi ampliado o subsídio à companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

Até estarem concluídas as obras de reconstrução do Teatro Nacional de D. Maria II, será elevada para 1 700 000$00 a importância do subsídio que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, concessionária daquele eatro, tem vindo a receber nos termos da lei, do Ministério da ducação Nacional.

O aumento do referido subsídio, determinado por um diploma a remeter dentro de dias para o «Diário do Governo» e dimanado do citado Ministério, justifica-se pelo facto de, por motivo do incêndio ocorrido no edifício do D. Maria II, a mesma empresa, que estava isenta do pagamento de qualquer ren, da, ver-se obrigada, para manter a sua actividade, a assumir o encargo do arrendamento de outra dasa de espectáculos.

A LOTARIA DE ONTEM

Antes do sorteio extraordinário da Páscoa — na próxima semana — que, excepcionalmente, se efectua ao sábado, realizou-se ontem a extracção dos prémios da ultima lotaria ordinária do actual plano de sorteios semanais. Os 2500 contos de ambas as «sortes grandes» foram apregoados ao numero 20 105, e os numeros 8042 e 53 783 foram contemplados, respectivamente, com os 200 e 100 contos do segundo e terceiro prémios. Após serem conhecidos os numeros dos 55 prémios de extracção individual, procedeu-se á determinação dos diversos grupos de algarismos finais, que obtiveram, em cada série, os prémios seguintes: 1100$00, os terminados em 715; 1000$00 os terminados em 087, 238 ou 678; 500$00 se os dois ultimos algarismos forem 79 ou 97. O prémio de «terminação» de 100$00 — também no bilhete de cada série — contempla todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 5.

Além da anunciada «taluda» de doze milhões de escudos, no sorteio de sábado próximo serão sorteados 2376 prémios num total de mais de dezoito mil contos da lotaria da Páscoa.

Uma das gravuras de Rembrandt compradas no «rastro» de Madrid

ARTES PLÁSTICAS

Gravuras de Rembrandt no «rastro» de Madrid

É uma espécie de feira da ladra, onde tudo vai desaguar, aquele «rastro» de Madrid.

Estão agora na ordem do dia as gravuras de Rembrandt que o escultor galego Caulonga comprou no «rastro», numa tenda de antiguidades. São muitas e comprou-as a 500 pesetas cada uma. Ofereceu duas ao seu amigo, o gravador grego Papageorgin.

Afinal afirma-se que as gravuras são originais de Rembrandt e Dimitri Papageorgin afirma que, a não serem de Rembrandt, «o falsificador seria mais génio do que o próprio pintor holandês». E especifica: «Só Rembrandt conseguiu meter dezoito riscas num milímetro».

Acrescenta com firmeza que são estampas do tempo. Pelo corte, qualidade do papel e outros pormenores.

A uma observação de que as gravuras seriam falsas, reagiu até com firmeza: «Não se trata nada de falsificações. Conheço bem todo este caso e não tenho nenhuma espécie de dúvida. Caulonga deu-me duas gravuras, em recompensa da notícia que eu lhe dei. O museu de Rembrandt, de Amsterdão, onde se guardam todas as chapas do pintor, poderá confirmar a autenticidade destas gravuras.»

Mesmo assim o caso foi confiado á National Gallery para análise. Autênticas, essas águas-fortes de Rembrandt valem uma fortuna.

A exposição de Charrua

O calendário das exposições da sua nova galeria de Arte Moderna, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, tem prosseguido regularmente. Neste mês foi inaugurada a exposição do conhecido artista Charrua, que se apresenta com novos e surpreendentes trabalhos, a denunciar toda a sua inquietação de pintor integrado na problemática actual. Esta exposição pode ser visitada todos os dias, das 14 ás 20 horas.

I Salão Nacional de Arte Seguradora

A Casa do Pessoal da Companhia de Seguros Fidelidade, com o patrocínio do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, promove o I Salão Nacional de Arte Seguradora, reservado a profissionais filiados nos sindicatos de Lisboa e Porto, que podem concorrer com trabalhos fotográficos, pintura a óleo e pastel, aguarela, desenho a «crayon» ou á pena, cerâmica artística e escultura.

O calendário do salão é o seguinte: recepção de trabalhos, até 30 de Abril; exposição, de 20 a 27 de Maio; devolução, até 30 de Junho.

Toda a correspondência referente a este salão deverá ser dirigida á Casa do Pessoal da Companhia de Seguros Fidelidade — Rua Bernardino Costa, 22, em Lisboa.

Exposição de fotografia e de arte do ultramar

ÉVORA, 18 — Com a presença do chefe do distrito e de muitas outras autoridades eborenses, inaugurou-se hoje, pelas 13 horas, no Liceu Nacional de Évora, uma exposição de fotografias e de arte do ultramar português, que estará patente ao público durante o II Colóquio Nacional de Estudos Ultramarinos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 17 — (L.) — O Gabinete do Comando Chefe distribuiu o comunicado relativo á acção das Forças Armadas no período de 8 a 14 de Março de 1967, que é do seguinte teor:

«1 — Durante o período a que se refere este boletim, o inimigo raptou alguns nativos no Norte da Província e atacou a tabanca de Soncó, tendo sido perseguido pelas nossas forças e pela população.

Em acções sobre objectivos militares flagelou Binar, Beli e Madina do Boé, e alvejou um avião e uma embarcação no Sul da Província.

2 — As nossas forças de terra, mar e ar desenvolveram a sua actividade dentro dos moldes habituais, registando-se grande captura de armamento, material e munições. A população colaborou activamente com os militares na destruição de acampamentos inimigos.

Das acções realizadas destacamos as seguintes:

— na fronteira Norte foram recolhidos 46 elementos da população e recuperados 4 homens que viviam na clandestinidade;

— foi destruído um acampamento com seis casas de mato e avistado um grupo inimigo, do qual fazia parte um mercenário de tez clara, grupo esse que se furtou ao contacto, sofrendo no entanto 2 mortos e outras baixas não estimadas;

— no Oio, numa acção conjunta de militares e civis, actuando a curta distancia, detectou-se um grupo armado que abandonou material e abastecimentos, tendo sido causados 2 mortos e capturado um elemento armado;

— um patrulhamento de rotina provocou 2 mortos ao inimigo e recuperou elementos da população;

— em duas acções na mesma região as nossas forças provocaram 4 mortos, capturando uma espingarda e uma pistola e recuperando 165 elementos da população que, libertos da coacção inimiga, recolheram á protecção das autoridades.

— forças emboscadas causaram ao inimigo 7 mortos, capturaram mantimentos e causaram mais 3 feridos prováveis, na perseguição;

— na região do Ooi-Cacheu apresentaram-se 5 homens, que tinham sido compelidos a pactuar com o inimigo, e 3 elementos da população.

Realizou-se a acção referida no nosso comunicado especial de 10 de Março corrente, em que foram capturados uma metralhadora pesada, 9 pistolas-metralhadoras, 7 espingardas automáticas, 11 espingardas, milhares de cartuchos e diverso material. Nesta acção o inimigo sofreu 11 mortos e 15 feridos confirmados.

— Realizaram-se as operações de limpeza referidas no nosso comunicado especial de 11 de Março corrente, em que foram capturados um canhão sem recuo, um morteiro médio, 3 metralhadoras pesadas anti-aéreas, 2 metralhadoras pesadas, um lança-granadas foguete, uma metralhadora ligeira, 14 pistolas metralhadoras, uma espingarda, 4 pistolas, uma mina anti-carro, e inumeras granadas, munições, acessórios e cunhetes deste armamento. O inimigo sofreu 4 mortos e 10 feridos prováveis, e as nossas forças um morto, em combate.

— Nas vias fluviais foram destruídas ou capturadas 7 canoas.

— Uma unidade naval e um avião militar realizaram pesquisas a 100 milhas ao largo da costa, conforme indicámos no comunicado especial de 14 de Março do corrente.

3 — As nossas forças e a população provocaram ao inimigo 37 mortos confirmados, além de outras baixas que não foi possível estimar. Temos a lamentar o falecimento, em combate, de um militar, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.»

O alojamento dos peregrinos que venham a Fátima

Uma portaria do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho estabelece a lista das cidades, vilas e outras povoações onde vigoram as disposições que autorizam os particulares a aboletar peregrinos que venham a Fátima.

Essas localidades são: de 1 de Maio de 1967 a 31 de Maio de 1968, Abrantes, Alcanena, Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Obidos, Pombal, Porto de Mós, Rio Maior, Santarém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova de Ourém; de 1 de Maio a 31 de Outubro de 1967, Lisboa, Oeiras e Cascais.

Conferência no Instituto de Altos Estudos Militares

O sr. eng.º Manuel Pimentel dos Santos, director-geral das Obras Públicas do Ministério do Ultramar e presidente do Conselho de Fomento Ultramarino, proferiu, no Instituto de Altos Estudos Militares, uma conferência subordinada ao tema « A Situação Económica de Angola e Moçambique».

Assistiram o director do Instituto, sr. general Augusto Manuel das Neves, e todos os professores e alunos dos Cursos de Altos Comandos e Estado-Maior.

O conferencista foi apresentado pelo sr. general Luís Valentim Deslandes, que acumula as funções de professor do Curso de Altos Comandos com as de director do Colégio Militar.

TAUROMAQUIA

Almoço de homenagem a Diamantino Viseu

Na sede do Grupo Tauromáquico Sector 1, na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º, esquerdo, efectuou-se hoje um almoço em honra de Diamantino Viseu, para comemorar o facto de ele, no próximo dia 23, celebrar o vigésimo aniversário da sua alternativa como matador de touros.

Assistiram, além dos dirigentes e de sócios daquela agremiação, toureiros, críticos e aficcionados, em numero superior a meia centena.

Presidiu o eng.º Rocha Cabral, presidente da direcção, tendo usado da palavra vários dos presentes, que enalteceram o valor do homenageado e os serviços por ele prestados á festa de touros.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Dando execução ao determinado pela Comissão Arbitral de Tarifas em acórdão de 3 de Março de 1967, a COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA comunica que serão postas em vigor, no próximo domingo, dia 19 do mês de Março corrente, as tarifas para transporte em carros eléctricos e ascensores, a seguir indicadas:

I) **CARROS ELÉCTRICOS**

A) **Dentro da Cidade**, tarifas únicas com os seguintes valores:

a) bilhetes normais: 1$00 (um Escudo)
b) bilhetes para operários, só de ida e volta: 1$00 (um Escudo).

(A venda de bilhetes desta tarifa faz-se sòmente nos carros que iniciarem viagem até às 7.30 horas, nas seguintes carreiras: Belém-Praça do Chile; Praça do Comércio-Alto de S. João; Ajuda-Praça do Comércio; Santos-Poço do Bispo; Benfica-Praça do Chile; Carnide-Praça do Chile e S. Sebastião-Poço do Bispo. O regresso só pode fazer-se no próprio dia, nas mesmas linhas, excepto nos carros para Algés, Dafundo, Cruz Quebrada e Estádio).

B) **Nas carreiras com início ou termo fora da cidade**, a seguir discriminadas as tarifas seguintes: Praça do Comércio-Dafundo: 1$50 (um Escudo e cinquenta centavos); Praça do Comércio-Cruz Quebrada, ou Estádio: 1$50 (um Escudo e cinquenta centavos); Algés-Dafundo: $50 (cinquenta centavos); Algés-Cruz Quebrada ou Estádio: 1$00 (um Escudo).

II) **Elevadores e ascensores** — tarifa de $50 (cinquenta centavos).

Lisboa, 17 de Março de 1967

A ADMINISTRAÇÃO

REFRIGERAÇÃO FRILANDIA
DE
MIGUEL CORREIA
Firma especializada em instalações frigoríficas
INSTALADORA DE:
CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA BAIXAS TEMPERATURAS para peixe congelado (de −18º a −30º C.), totalmente automatizada (Freon-502) ao mais alto padrão da técnica
CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE FRUTA com renovação automática da atmosfera interior
CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA TODOS OS FINS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE
RUA EGAS MONIZ, 265 PORTO TELEF. 45278

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

O sr. dr. Antunes Varela no momento em que recebia no aeroporto os cumprimentos do embaixadordo Brasil, sr. dr. Ouro Preto

Regressou do Brasil
onde foi representar Portugal na posse do marechal Costa e Silva o ministro Antunes Varela

No avião da TAP, regressou esta manhã a Lisboa, acompanhado da esposa, o sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, que chefiou a missão especial de Portugal ás cerimónias da posse do novo presidente do Brasil, marechal Costa e Silva.

Aguardavam aquele membro do Governo numerosas individualidades, entre as quais o embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto e esposa; pessoal superioir da Embaixada, os srs. drs. Miguel Pupe Correia, Fernando Augusto Cunha e Sá e Amaro da Costa, em representação, respectivamente, dos ministros do Interior e da Saude e do secretário de Estado da Industria; o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e muitos juizes conselheiros, desembargadores e pessoal superior do Ministério da Justiça; prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal; Aurélio Rodrigues, em representação da administração da TAP; dr. Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; dr. João Patrício, subdirector do «Diário da Manhã»; inspector-adjunto Leitão Bernardino, em representação do director da P. I. D. E.; inspector Graça, pelo director da Polícia Judiciária, e muitas outras individualidades.

Acedendo aos pedidos dos orgãos de informação, o ministro proferiu algumas palavras para se referir á viagem que efectuara ao Brasil, dizendo:

«Ao partir há dias para o Brasil, tive a oportunidade de explicar qual era o encargo da missão especial que o Governo português decidira enviar á cerimónia da posse do sr. marechal Arthur da Costa e Silva. Ao regressar a Portugal, posso acrescentar agora que a missão cumpriu a sua tarefa — e suponho que a cumpriu bastante bem. No acto da entrega das nossas credenciais, o marechal Castelo Branco, a quem se devem alguns actos positivos de inteligente compreensão das relações entre os nossos dois países, teve palavras especiais do maior afecto para Portugal e para os portugueses».

E o prof. Antunes Varela acentuou que «durante a apresentação de cumprimentos ao novo presidente, o marechal Costa e Silva, depois de recordar connosco os dias da sua grata visita que há meses fez a Portugal, mostrou-se especialmente sensibilizado com a constituição da missão que o nosso Governo enviou á sua posse».

Acrescentou ter assistido á cerimónia da posse do novo ministro da Justiça brasileiro, prof. Gama e Silva, que por sua vez participou

(Continua na 14.ª página)

Centenário do nascimento de Fernando Brederode
matemático e renovador da indústria seguradora

FERNANDO BREDERODE

Passa hoje o centenário de Fernando Brederode, que foi na sociedade e na vida pública do seu tempo, figura de destaque, pela inteligência, pelo caracter e pelo aprumo de uma carreira digna de ser recordada, como modelo e exemplo, ás novas gerações. Natural de S. Bartolomeu da Charneca, onde nasceu a 18 de Março de 1867, faleceu em Lisboa a 6 de Janeiro de 1939 depois de dar provas de excepcional capacidade de trabalho e iniciativa, legando um nome honrado e uma tradição de fidelidade aos princípios pelos quais sempre se norteou, seguindo uma linha de pensamento e acção á qual se conservou inalterávelmente fiel. Como cidadão e propagandista de princípios a que prestou culto desde os bancos da Universidade, foi modelo digno de ser imitado. Como homem de ciência e técnico de um ramo de actividade especializada, realizou uma obra perdurável que é de elementar justiça recordar na data que hoje se comemora.

Descendente de uma família ilustre de Trás-os-Montes, filho de António Xavier Teixeira Homem de Brederode e de D. M.ª Inácio de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos (Vila Real), era, pelo lado paterno, bisneto dos Condes da Cunha e pelo lado materno, neto do Conde de Vila Real, grande influente político na sua região onde chefiou um dos partidos da monarquia constitucional. A sua ascendência nobre e o seu parentesco com individualidades distintas da nobreza de Portugal não o impèdiram de, desde novo, manifestar a sua calorosa adesão aos princípios democráticos e a sua fidelidade ao idealismo republicano, colaborando na propaganda do partido que em 1910 implantou a República no nosso País.

Estudante da Universidade de Coimbra, onde se formou como bacharel em Filosofia, cursando as disciplinas de Física, Química e Matemáticas, pertenceu a uma geração que deixou assinalada a sua passagem por aquele estabelecimento de ensino e exerceu na sociedade portuguesa relevante influência. Seus companheiros e amigos dilectos foram alguns altos espíritos que nele apreciavam o brilho da inteligência e a nobre firmeza do carácter afirmada em circunstâncias difíceis. Especializou-se no estudo das matemáticas de que foi cultor, podendo considerar-se como o primeiro actuário português, ramo a que dedicou o seu interesse e lhe serviu para fazer uma brilhantissima carreira de perito de seguros, associando o seu nome a rasgadas iniciativas. Em 1906 fundou a Companhia de Seguro «A Nacional», a primeira que entre nós lançou o ramo seguro de vida, mais tarde espalhado com largos benefícios para o público e a actividade seguradora. Vinte cinco anos depois, em 1931 fundou uma companhia similar, «Vitalícia», na qual confirmou a sua competência técnica e méritos profissionais.

Homem liberal, cujo espírito as preocupações de ordem social ocupavam proeminente lugar, Fernando Brederode fez uma campanha vigorosa a favor dos interesses dos trabalhadores, á qual procurou dar expressão prática criando em 1911, na «Nacional» a Caixa de Previdência dos Empregados e, instituindo subsídios para carestia do custo de vida, instalando uma cantina e uma escola de aperfeiçoamento profissional e criando os titulos de trabalho com que procurou interessar o pessoal daquela empresa nos lucros dos seus accionistas. Esta faceta da sua obra fez dele um precursor de ideias que posteriormente, conheceram merecida e proveitosa actualidade. A primeira publicação periódica da especialidade a que se dedicara, o jornal «Seguros e Finanças» foi por ele fundada e mantida largo tempo e nas suas colunas se fez a divulgação de estudos e trabalhos relacionados com a indústria seguradora e problemas

(Continua na 15.ª página)

A situação económica no ano transacto
analisada no relatório do Banco de Portugal

- **Quebra no ritmo de crescimento do produto nacional**
- **Resultados menos favoráveis no sector da produtividade**
- **Crescimento sensível das receitas do turismo**

Temos presente o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal do Banco de Portugal referentes á gerência de 1966.

Trata-se, como habitualmente, de um extenso e cuidadosamente elaborado documento, no qual se enumeram e comentam os factos mais relevantes desse ano no quadro económico-financeiro do País e no próprio panorama mundial.

Começa-se por reconhecer que «na generalidade dos países participantes da O.C.D.E. adoptaram-se políticas económicas expansionistas no primeiro semestre de 1966, pelo que, em numero apreciável deles, inclusive nos Estados Unidos, foram atingidas situações muito próximas da utilização plena das capacidades produtivas existentes», para depois se acentuar:

«Entretanto, os acréscimos dos rendimentos monetários e da procura de bens e serviços contribuíram para a intensificação, mais ou menos pronunciada, de certas pressões já reveladas em 1965 no sentido da alta dos custos e dos preços. A inflação voltou assim a ser motivo de preocupações gerais. Para a coarctar, a maior parte dos países, no segundo semestre do ano, inclinou-se para uma orientação menos expansionista ou até deliberadamente restritiva. No entanto, apesar da considerável experiência já acumulada neste domínio, nem sempre os excessos da procura interna privada foram reabsorvidos de forma rápida e adequada. É certo que, nalguns casos, as tendências inflacionistas foram acentuadas pela incidência nos mercados internos da «inflação importada», sempre de difícil contenção; e, em outros casos, actuou também o crescimento bastante rápido das despesas do sector publico. A alta generalizada das taxas de juro no segundo semestre do ano veio uma vez mais mostrar que a política monetária, embora necessária, é insuficiente, só por si, para se obter o regresso á expansão na estabilidade.»

O relatório aborda depois os diversos aspectos da conjuntura económica e financeira na Europa Ocidental, nos Estados Unidos e no Canadá e, por fim, no «resto do Mundo» — desde a Alemanha do Leste até á Russia e aos países do Extremo-Oriente — para passar depois a tratar detidamente da política económica e financeira e do processo de «remoção total dos direitos aduaneiros aplicáveis aos produtos industriais no interior da Associação Europeia de Comércio Livre», lembrando que Portugal e a Noruega «beneficiam ainda de um regime mais favorável».

Panorama nacional

A economia nacional prende largamente a atenção dos relatores deste documento, na abertura de cujo capítulo respectivo se lê:

«De acordo com os quadros das contas nacionais, a taxa média anual de expansão do produto nacional bruto, ao custo dos factores e a preços constantes de 1963, terá sido, no decurso da execução do

(Continua na 14.ª página)

A valorização do Museu Militar

Continua incessantemente, a renovação do Museu Militar.

A par de centenas de espécies, peças e modelos históricos e contemporâneos, há agora a acrescentar uma vasta colecção de armas capturadas aos terroristas, pelas nossas Forças Armadas, na Africa Portuguesa.

Este material de guerra, oferecido pelo Departamento da Defesa Nacional, consta de muitas dezenas da armas, nomeadamente pistolas, espingardas, espingardas-metralhadoras, pistolas-metralhadoras, foguetões de sinais, morteiros, metralhadoras ligeiras metralhadoras pesadas montadas sobre apoios e sobre rodados e minas.

Todo este armamento se encontra patente aos visitantes, numa das dependências do Museu Militar, já integrado no seu património.

Além do material citado, a sua colecção é combinada com a apresentação de 20 ampliações fotográficas que demonstram a acção das Forças Armadas Portuguesas (Exército, Marinha e Força Aérea), não só como forças combatentes, mas também desempenhando outras missões de paz, em manifesto benefício das populações locais, como sejam a instrução escolar, uma vasta assistência religiosa, o auxílio de alimentação e uma assistência médica e de enfermagem que tem permitido uma acentuada melhoria de saúde a milhares de crianças e adultos nativos.

O nosso Museu Militar cada vez mais merece ser visitado.

ANTÓNIO VIEIRA PINTO

Passa amanhã o 40.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo António Vieira Pinto.

O conselho de administração da Renascença Gráfica manda celebrar missa de sufrágio por sua alma, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires.

Oito mil contos
para obras em Faro

A Camara Municipal de Faro foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo no montante de 8 000 000$00, destinado aos seguintes fins: obras de abastecimento de águas, 4 500 000$00; saneamento, 2 500 000$00 e electrificação, 1 000 000$00.

DÃO FELICIDADE

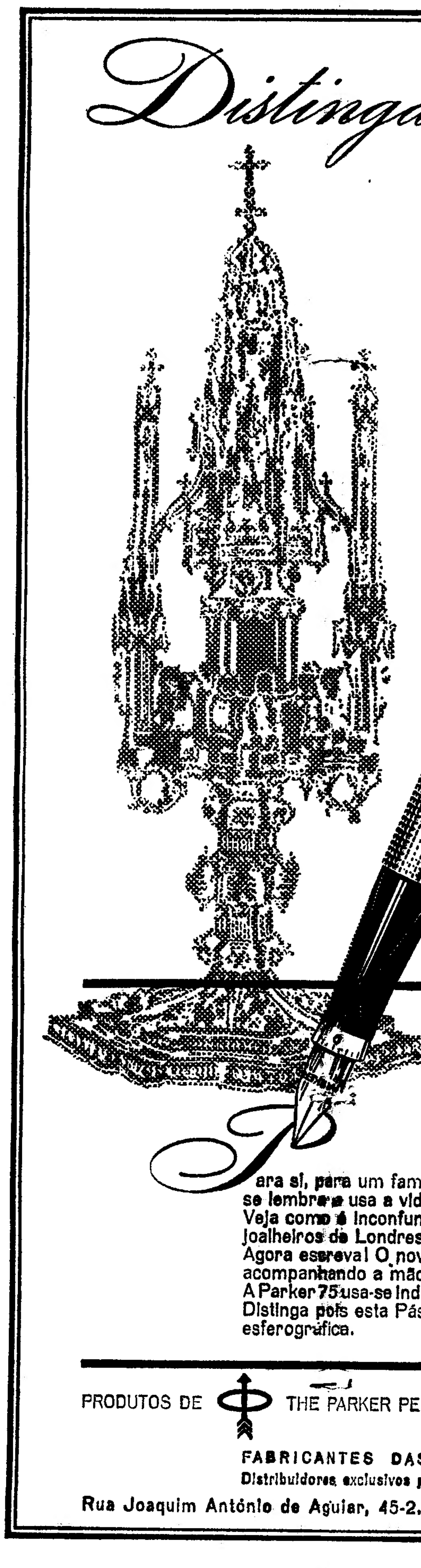
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

A I…
É UM… QUE…

Foi há … mente un… o encargo… condensaç… gislativo … andam di… sobre o e… macêutica… te vá… interesse … só no que… daquela … guarda e … da saúde … lação cons… tranheza, … ficará a … decreto-lei… comissão … publicidad… ticos e que… termos:

«Os me… cias medi… cialidades … só podem … blicações … ou farmac… tanto proi… o anúncio…



A PUBLICIDADE DOS MEDICAMENTOS

É UM PROJECTO LEGISLATIVO QUE JUSTIFICA FUNDADAS OBJECÇÕES

Foi há tempo nomeada oficialmente uma comissão que recebeu o encargo de preparar as bases de condensação num só diploma legislativo de todas as matérias que andam dispersas em textos vários sobre o exercício da profissão farmacêutica. O objectivo é perfeitamente válido e corresponde a um interesse público evidenciado, não só no que respeita á prática social daquela profissão como á salvaguarda e garantia indispensáveis da saúde e conveniências da população consumidora. Com maior estranheza, por isso mesmo, se verificará a inclusão no projecto de decreto-lei elaborado pela aludida comissão um artigo que se refere á publicidade ds produtos farmacêuticos e que é redigido nos seguintes termos:

«Os medicamentos e as substâncias medicinais, quer sejam especialidades farmacêuticas, quer não, só podem ser anunciados em publicações da especialidade, médicas ou farmacêuticas, ficando no entanto proibido, mesmo neste caso, o anúncio de substâncias empregadas como antigenésicas e abortivas, seja a que título e de que maneira for».

Sobre a segunda parte do artigo não temos, naturalmente, nada a objectar. A primeira, porém, é verdadeiramente insólita e vem abrir um processo que não se pratica em nenhum país civilizado, que prejudica injustificadamente numerosas actividades e o próprio público e que vai favorecer abusos de manifesta gravidade social.

Note-se, prèviamente, que a comissão nomeada teve a seguinte composição: um representante das Escolas de Farmácia; um do Sindicato dos Farmacêuticos; um do Grémio das Farmácias, e um da Direcção-Geral de Saúde. Logo se evidencia que a comissão foi constituída com maioria absoluta de representantes de actividades farmacêuticas — o que não teria inconvenientes de maior, possìvelmente, se na sua alçada não coubessem assuntos que excedem, com toda a evidência, a esfera de interesses dos farmacêuticos, como esse da publicidade dos produtos. A proibição publicitária resultante da efectivação legislativa do artigo acima mencionado prejudicaria, manifestamente, as indústrias de medicamentos, que seriam privadas de contacto informativo directo com o público; as actividades que beneficiam dessa publicidade, como é o caso da Imprensa e das restantes vias de informação; e o próprio público, impossibilitado de se documentar e de optar nos artigos que é perfeitamente legítimo manter, pelas suas características, no âmbito da medicação espontânea e directa, como os vulgares analgésicos, antigripais, antitússicos, antiácidos e digestivos.

Quem pode tirar vantagem da draconiana supressão da publicidade de medicamentos? Ùnicamente o comércio de farmácia, visto que aos farmacêuticos ou aos seus empregados fica reservado o privilégio de recomendarem, aconselharem, venderem sem informação pública prévia dos produtos, os que mais convierem á sua actividade comercial — quando os clientes não vierem instruídos por receita médica, como em tantíssimos casos acontece. O farmacêutico, ou, mais geralmente, o empregado (habilitações mínimas exigidas: 4.ª classe primária) poderão discricionàriamente promover a venda dos artigos que maior interesse lhe facultarem — e não os que o público informado poderia preferir — abrindo caminho á especulação de bónus adicionais pelos fabricantes que o Regulamento em vigor não permite mas que há sempre maneira de iludir.

Intenta-se, desse modo, substituir a publicidade, que se baseia nas propriedades dos produtos e que está sujeita, como é devido, a fiscalização rigorosa da Direcção-Geral de Saúde, pelo arbítrio mais ou menos interesseiro do comerciante de artigos farmacêuticos. O critério é evidenciadamente indefensável. Para além do princípio geral das intromissões, já notòriamente excessivas e quezilentas, na publicidade de que vivem os órgãos da informação, está aqui em causa um interesse geral do público que cumpre considerar. A primazia do médico no condicionalismo do emprego de medicamentos é perfeitamente justa. Para isso se instituíu e mantém, em numerosos casos, a restrição legal «Só pode ser vendido por receita médica». Alargar práticamente esse condicionalismo ao comerciante de artigos de farmácia, pela ausência de publicidade ampla dos mesmos artigos, é uma exorbitância que não se afigura defensável sob qualquer ponto de vista.

Portugal aderiu expressamente, através do Grémio dos Industriais de Produtos Farmacêuticos, á «Pharmaceutical Industry Association», constituída no âmbito da E. F. T. A., que assegura no seu «Código de Conduta da Indústria Farmacêutica» a legitimidade da livre divulgação pública das características dos mesmos produtos, sob as necessárias salvaguardas. Assim se faz em todos os países civilizados. Entre nós, como se verifica, há quem pretenda seguir diferente rumo, em termos que têm de considerar-se inaceitáveis.

É de esperar que o bom-senso tenha neste caso a última palavra.

O REI E A ACTRIZ — Dois compatriotas acabam de se encontrar em Roma. São ambos igualmente, ilustres, embora cada um á sua maneira. Ela, Ingrid Bergman, é uma grande actriz do Cinema e do Teatro, que tem levado o nome da Suécia aos quatro cantos do Mundo. Ele é o seu soberano, o rei Gustavo Adolfo, que tem estado a visitar oficialmente a Itália. Numa recepção oferecida em sua honra o rei encontrou a actriz — e é visível a satisfação das duas celebridades suecas

Assembleia dos Accionistas da Ing. C. Olivetti & C. S. p. A.

IVREA, *Março* — «O exercício de 1966 desenvolveu-se de modo positivo: aumentou o facturado, foi reforçada a situação financeira da Sociedade e a gestão económica fechou com um lucro mais elevado». Nestes termos resumiram-se os resultados do balanço do ano findo da Ing. C. Olivetti & C S. p. A., no relatório do conselho de administração, lido pelo presidente, prof. Bruno Visentini, aos accionistas reunidos em assembleia em Ivrea.

«Pensamos, no entanto, que devemos lembrar — refere o relatório — que a crescente concorrência internacional e o ritmo acelerado de inovação dos processos produtivos e de obsolência técnica estão determinando uma competição sempre mais intensa entre as grandes firmas mundiais da especialidade, particularmente no campo da investigação, da projectação e da experiência: por esse motivo relembramos que novas e certamente mais árduas tarefas nos aguardam nos próximos anos. Assim, propomos que sejam mantidas as distribuições dos dividendos na medida em que foram efectuadas o ano passado».

Sobre um lucro líquido de 6 616.523.765 liras (em 1965: 4.924.543.712) são portanto atribuidas 80 liras para cada acção privilegiada, num total de 1.920.000.000 liras, e 70 liras para cada acção ordinária, num total de 2.520.000.000 liras.

Além da provisão de 330.826.188 liras para reserva legal, o lucro do exercício permite uma provisão para reserva extraordinária de 1.798.554.845 liras.

A produção total das fábricas italianas registou, em 1966, um aumento em unidades equiparadas (isto é, em valor ao preço de lista Itália) de 3 %. O relatório assinala, a propósito, que sobre o volume de tal actividade produtiva incidiram, no ano transacto, 15 dias de greve; e que, na economia italiana, o sector dos bens de investimento, em que participa a maior parte da empresa, manifestou um reatamento moderado com características de atraso e incerteza, pelo que, em alguns campos, uma parte dos níveis atingidos em 1963 ainda não foram igualados.

As associadas no estrangeiro aumentaram a sua produção em 17 %, pelo que o conjunto do Grupo Olivetti registou um aumento médio de 7 %.

A incidência da produção estrangeira sobre a global aumentou ulteriormente, passando de 28 % em 1965 a 31 % em 1966. Esta tendência, derivada do acentuado carácter multinacional da Sociedade, é provocada, por um lado, pelo crescente processo de integração industrial nos Países em via de desenvolvimento, e por outro, pela exigência de desenvolvimento das actividades de produção e projectação, nomeadamente nas áreas industrialmente mais progressivas, como sejam os Estados Unidos da América, com o fim de corresponder o mais possível às experiências tecnológicas mais avançadas.

Em 1966, o facturado da Ing. C. Olivetti & C. S. p. A. atingiu os 127,3 biliões de liras, com um aumento de 4,4 % em relação a 1965. Se, porém, para homogeneidade de confronto se excluirem do facturado do exercício de 1965 as receitas relacionadas com a actividade da ex-Divisão Electrónica cedida — como se sabe — à Olivetti-General Electric, a taxa de incremento sobe a 7,4 %. Este facturado foi obtido através de 55,6 biliões no mercado interno (+2,9 %) e de 71,7 biliões na exportação (+11,1 %). O facturado do Grupo Olivetti atingiu em 1966 o montante de 315,7 biliões de liras com um aumento de 12,2 % em relação ao montante do ano anterior (281.4 biliões). Entre os mercados externos que registaram aumentos maiores de venda o relatório indica a França (+8,5 %), Grã-Bretanha (+6 %), Espanha (+15 %), os Países da América Latina (+20 %), Japão (+27 %). Na Austrália, o desenvolvimento excepcional do facturado (+70 %) é devido à introdução do sistema decimal como unidade monetária, que no entanto põe para a Associada delicados problemas de consolidação.

O exercício da Associada Olivetti Underwood Corporation fechou com lucro líquido de mais de 3,5 milhões de dólares, depois de feitas as provisões em medida adequada e prudente. O facturado, incluindo as vendas à Associada do Canadá e as exportações para os agentes no exterior, registou um aumento superior a 21 %, atingindo no todo os 145 milhões de dólares, quase 29 % do facturado do Grupo Olivetti.

O relatório confirma ainda que está em curso uma importante negociação para fornecimento à União Soviética, por parte da Olivetti, das licenças de fabrico de alguns produtos e dos respectivos conjuntos licenças de fabrico de alguns produtos e dos respectivos conjuntos industriais. No desenvolvimento desta negociação, particularmente complexa e difícil, não deixa de considerar-se as reais possibilidades de vantagens económicas, técnicas e de prestígio para a própria Olivetti, e a dimensão dos compromissos que para a Sociedade poderão surgir, com o fim de garantir a compatibilidade deles com o quadro global dos programas futuros de desenvolvimento da empresa.

As exigências criadas pelos novos programas de produção determinaram, em 1966, um aumento na organica dos dependentes Olivetti, que passaram de 22.231 a 23.214 unidades em Itália, e de 29.046 a 29.678 no estrangeiro.

Com a aprovação do balanço e da conta de ganhos e perdas, estiveram na ordem do dia da assembleia: a nomeação do conselho de administração; prévia determinação do número de administradores; à nomeação do conselho fiscal e do seu presidente e determinação dos emolumentos aos síndicos efectivos.

Distinga esta Páscoa com PARKER

PARKER 75

Para si, para um familiar ou um amigo, Parker 75 é uma obra-prima que se lembrará e usará a vida inteira.
Veja como é inconfundível: desde o desenho, traçado por um dos grandes joalheiros de Londres, aos nobres metais com que é feita.
Agora escreva! O novo aparo rotativo adapta-se ao seu ângulo de escrita, acompanhando a mão.
A Parker 75 usa-se indistintamente com o depósito ou cartuchos apropriados.
Distinga pois esta Páscoa com o precioso conjunto Parker 75 — caneta e esferográfica.

THE PARKER PEN COMPANY

FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.
António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telefs. 1 533254 • 534209 — LISBOA 1

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

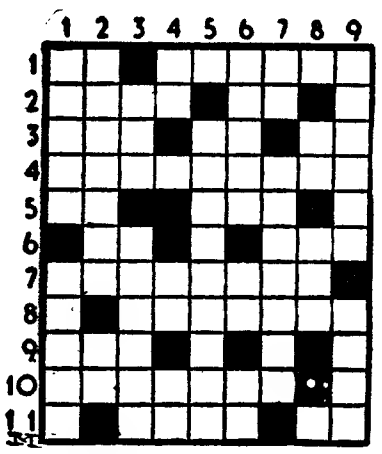
MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

A CAROCHINHA
Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz na próxima 3.ª-feira dia 21, pelas 16 horas.
Locução de MARIA LEONOR
Indispensável a marcação de mesa pelo telefone 726731
ENTRADA POR CONVITES

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4404



HORIZONTAIS: 1 — Concede. Ilha do arquipélago de Bijagós (Guiné Portuguesa) 2 — Levantei. Artigo (pl.). 3 — Relação. Pronome pessoal. Laço apertado. 4 — Presumidas. 5 — Preposição e artigo. Antigo navio á vela. 6 — Comparação. Recusa. 7 — Desperdiçarás. 8 — Estabelecimento onde se constroem e reparam navios de guerra. 9 — Também não. 10 — Dê topada. 11 — Quantia. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Quadraria. Sítio. 2 — Instale. Símbolo químico do érbio. 3 — Argola de corrente. Rezamos. 4 — Prefixo de duplicação. Licenciado, Poeira. 5 — Propendessem. 6 — Ardósia. Acusada. Aqui. 7 — Campeão. Trampolineiro. 8 — Em a. Pega. 9 — Persigo. Português.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4403

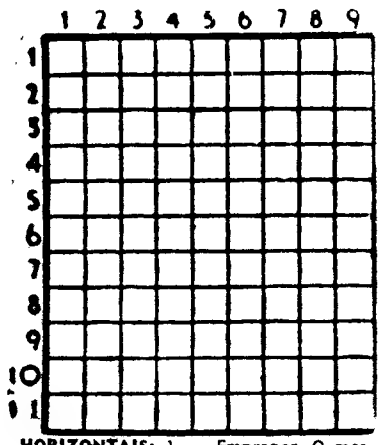
HORIZONTAIS: 1 — Acavalado. 2 — RETIRAR. 3 — Aterro. 4 — NÃO. Par. 5 — Cão. Ai. É. 6 — Ar. Incha. 7 — FUGIR. 8 — Isis. Crie. 9 — Beca. 10 — Aro. Ris. 11 — Lá. Amasse.

VERTICAIS: 1 — Abas. Afinal. 2 — Crus. 3 — Arena. Giba. 4 — Verão. Isera. 5 — Atro. Ir. Com. 6 — Lio. An. Cá. 7 — Ar. Picar. Rs. 8 — Data. Iris. 9 — Ar. Reate. Se.

(Provérbio: RETIRAR NÃO É FUGIR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8249



HORIZONTAIS: 1 — Empregar. O mesmo que ocra. 2 — Doçura. Preposição e artigo definido (pl.). 3 — Cidade de Espanha. 4 — Limpou metais. 5 — Batráquio. Larva das feridas dos animais. Símbolo químico do cobalto. 6 — Cidade da Roménia. Verdadeiro. 7 — Utensílio doméstico. Agência telegráfica de Imprensa (abr.) Abreviatura que se usa em música. 8 — Cantigas. 9 — Deprimir. 10 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Distrito da Índia Portuguesa. 11 — Harmoniza. Lago de Itália.

VERTICAIS: 1 — Artigo indefinido. Farrapo. Em partes iguais. 2 — Catedrais. Pedra de altar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 3 — Aleia. Gosta muito de. 4 — Pegara com grude. 5 — Triturar. Antiga cidade da Grécia, situada no Parnaso e consagrada a Dioniso. 6 — Irias pelo ar com grande velocidade. 7 — Tombou. Rio de Portugal. 8 — Rate. Animal doméstico. Víscera dupla. 9 — Pertences. Substancia carnuda dos frutos. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8248

HORIZONTAIS: 1 — Sais. Taco. 2 — Otão. Rs. 3 — Morada. Ar. 4 — Ab. Ágata. 5 — Adia. 6 — Mesa. Seca. 7 — Ir. Ou. Sam. 8 — Mal. Lacra. 9 — Aros. Sair. 10 — Ita. Alar. 11 — Boa. Trama.

VERTICAIS: 1 — Som. Amima. 2 — Atoa. Erário. 3 — Tarbas. Lota. 4 — Soa. Dão. Sá. 5 — Dai. Ul. 6 — Tragas. Asar. 7 — As. Escala. 8 — Atacariam. 9 — Oiro. Amarra.

AOS FEIRANTES

(COMUNICADO)

encontram-se abertas as inscrições para a **FEIRA DOS SANTOS EM QUELUZ** a realizar-se de 10 de Junho a 10 de Julho de 1967.

Os interessados devem dirigir-se à

Comissão Organizadora:

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz

Largo Mouzinho de Albuquerque Telef. 950008 — QUELUZ

Clube de Aeromodelismo de Lisboa

R. da Boavista, 84 - 2.º Porta 1 — Lisboa — Tel. 368169

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube de Aeromodelismo de Lisboa a reunir na sede do Aero Club de Portugal, Avenida da Liberdade, 226, no dia 25 de Março corrente, às 21 horas em 1.ª convocação.

Não havendo número legal de sócios, reunirá no mesmo dia e local, pelas 21.30 horas, com qualquer número de sócios, sendo a seguinte a Ordem dos Trabalhos:

1.º — Leitura da acta da Assembleia anterior.
2.º — Apreciação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1966.
3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1967.
4.º — Discussão de assuntos de interesse geral.

Lisboa, 18 de Março de 1987

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
a) **José Carlos Rodrigues**

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

«SACOR»

S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7

CAPITAL 700 000 000$00

ENTREGA DE TÍTULOS PROVISÓRIOS DO AUMENTO DE CAPITAL DE 500 000 PARA 700 000 CONTOS

Estão à disposição dos Srs. Accionistas, na Tesouraria desta Sociedade, os títulos provisórios representativos das acções subscritas no aumento de capital de 500 para 700 mil contos, para serem trocados pelas cautelas respectivas e que, por conseguinte, dentro do prazo de 10 dias a contar desta data, carecem de ser substituídas por aqueles, a fim de permitirem o exercício dos correspondentes direitos.

Lisboa, 17 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARREIRAS AÉREAS

A Canadian Pacific Airlines e o 1.º centenário do Canadá

Com o alto patrocínio do embaixador do Canadá em Portugal, sr. Jean Morin, ofereceu a Canadian Pacific Airlines, no Hotel Tivoli, um jantar volante antecedido da projecção do filme «Avant-premier», sobre a «Expo 67», principal acontecimento comemorativo do 1.º centenário da independência do Canadá.

Os convidados, representantes das agências de viagens e pessoal superior da embaixada do Canadá, foram recebidos pelo sr. Hermínio Simões, representante da Canadian Pacific em Portugal, pelo seu adjunto, sr. Alfredo Marques da Costa, e pelos srs. Lopes de Almeida e Vitor Pinto, da secção comercial.

Usaram da palavra o embaixador do Canadá, que deu as boas-vindas e pronunciou algumas palavras alusivas á «Expo 67» e ainda á celebração do 1.º centenário da Confederação Canadiana, e, o sr Hermínio Simões, que proferiu uma breve alocução focando o papel preponderante da Canadian Pacific no desenvolvimento das relações entre os dois países, visto ser a unica companhia aérea que liga directamente Lisboa a Montreal. Frisou ainda, muito especialmente, o facto de em 1957, ano em que a Canadian Pacific inaugurou o seu primeiro voo Lisboa-Montreal, apenas terem visitado Portugal 1595 turistas canadianos, enquanto que em 1966 o numero ascendeu a 20 509.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO MIRA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS MATERIAIS PARA AS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE BAIXA TENSÃO DA BARRAGEM DE SANTA CLARA

Faz-se público que no dia 12 de Abril de 1967, pelas 15 horas, na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação do fornecimento abaixo designado:

FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS MATERIAIS PARA AS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE BAIXA TENSÃO DA BARRAGEM DE SANTA CLARA

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 45 000$00 (quarenta e cinco mil escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo, ou substituir esse depósito por garantia bancária prestada nos termos do Decreto n.º 13 667 e aprovada pelo ministro das Finanças.

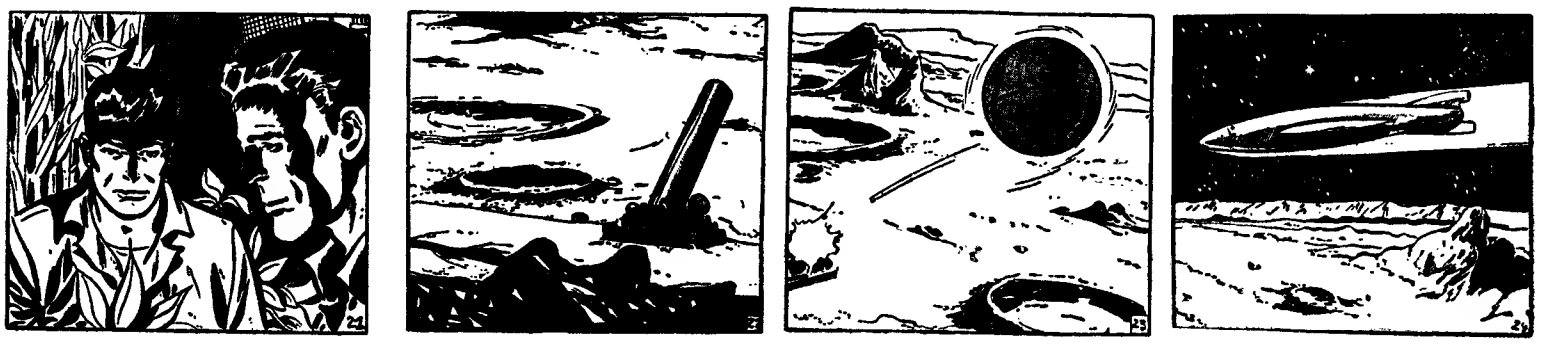
O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e mais peças do processo estão patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17/30 horas, excepto aos sábados em que tal se verificará das 9 às 12/30 horas, na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 16 de Março de 1967.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**

FACTOS REAIS — A LUA AO NOSSO ALCANCE



21 — *Pouco a pouco, organiza-se a vida na Lua. É quase certo existirem na superfície lunar todos os elementos químicos até agora encontrados na Terra. Poder-se-á extrair, por conseguinte, gás, carburantes, etc. Aventa-se a hipótese de existir na Lua um vegetal denominado «lichen», o qual poderá ser utilizado como produtos comestível. Será possível uma cultura de cactos no solo lunar?*

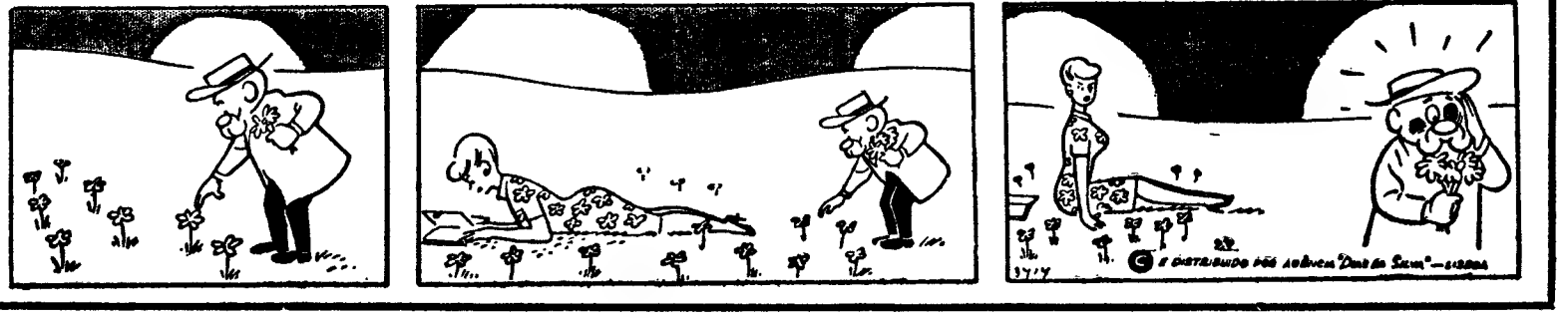
22 — *Quando a vida na Lua estiver totalmente organizada, os observatórios astronómicos instalados no nosso satélite procederão a observações impossíveis de levar a efeito na Terra. (Note-se que a noite lunar dura catorze dias e que nenhuma atmosfera impede a observação). Depois de semelhante tarefa — tentar-se-á a conquista dos planetas. Tudo, então, se encontra mais facilitado: para se atingir Marte, da Lua, é suficiente uma velocidade de nove mil quilómetros horários. O foguetão é disparado, depois, para a Lua...*

23 — *Mas, então, porque se não dispara um veículo da Terra para a Lua, como propunha Julio Verne? 1) Simplesmente, porque o choque da partida esmagaria os passageiros; 2) porque o foguetão se fundiria devido ao atrito com a atmosfera terrestre. Ora na Lua não existe atmosfera e a força da gravidade é menor...*

24 — *Longos dias têm as viagens interplanetárias. Um problema angustiante que surge: o próprio homem perdido no Universo, num invólucro frágil, a caminho de um objectivo longínquo: um planeta... Como preencher a solidão de tão longos percursos? Os cosmonautas não se tornarão dementes? Depois da Lua, conta-se fácilmente chegar a Marte e a Vénus — mas o homem, para esse caminho de estrelas, terá de inventar algo que o distraia. A não ser que o espaço lhe reserve surpresas que o entusiasmem a ponto de se perder a monótona noção do tempo...*

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Mao Tsé Tung ordenou a reabilitação de dirigentes

TÓQUIO, 18 — (F. P.) — O presidente Mao Tsé Tung ordenou ao vice-presidente Lin Piao e ao primeiro-ministro Chu En Lai que sejam reabilitados os antigos dirigentes e funcionários, fazendo-os seguir os cursos dos monitores políticos do Exército de Libertação — informa o correspondente em Pequim do jornal japonês «Asahi Shimbun».

Jornais de parede, ontem colocados nas ruas de Pequim, reproduzem as ordens dadas, no dia 7, por Mao, tendo em vista o envio de monitores políticos do Exército ás Universidades e escolas primárias e secundárias, afim de ministrarem cursos de maoísmo.

O jornalista japonês informa, ainda, que, nos jornais de parede, Chu En Lai é apresentado como «um camarada próximo do presidente Mao».

A «REVOLUÇÃO CULTURAL» AUMENTOU O DOMÍNIO DO EXÉRCITO

HONG KONG, 18 — (A. N. I.) — A «revolução cultural» de Mao Tsé Tung deu ao Exército chinês o domínio mais amplo de que disfrutam os comunistas desde que há anos tomaram o Poder no país mais populoso do mundo — afirma-se em círculos diplomáticos.

Num relatório elaborado em Hong Kong por europeus com profunda experiência de assuntos da China, afirma-se que o Exército de dois milhões e meio de homens ocupou muitos lugares vagos pela depuração no Partido Comunista e nos quadros administrativos. Foram estabelecidas com carácter definitivo missões militares de «contrôle», nomeadamente em Pequim, em Xangai e em Cantão, além de outras cidades.

No relatório explica-se ainda que, nos locais onde foram criados órgãos de Poder revolucionário favoráveis a Mao, «a verdadeira autoridade continua a estar nas mãos do Exército, por meio das comissões militares de «contrôle».

UM FILHO DE CHEN YI CONDENADO A PRISÃO PERPÉTUA

HONG KONG, 18 — (R.) — O jornal de língua inglesa «The Star» afirma hoje que Chen Hisao-Lu, um jovem «guarda vermelho» filho do ministro dos Negócios Estrangeiros, Chen Yi, foi condenado á morte, mas a senteça foi comutada em prisão perpétua. Teria sido responsável pela morte de um dirigente comunista, que faleceu em consequência do espancamento a que foi submetido pelos «guardas vermelhos».

NOVO CÓDIGO DE PESCA NO ATLÂNTICO NORTE

LONDRES, 18 — (F. P.) — Um novo código para regular a pesca no Atlântico Norte foi aprovado, em Londres, pelos representantes de 18 países: Portugal, Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha Ocidental, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Polónia, Espanha, Suécia, U.R.S.S., Estados Unidos e Inglaterra. O novo código resultou do trabalho de três conferências para a regulamentação da pesca, efectuadas na capital britânica, desde Março de 1966.

O novo código ocupa-se, designadamente, da maior segurança dos barcos no mar, e, em particular, nas zonas internacionais de pesca.

DIA A DIA

A REUNIÃO DE GUAM

A reunião em Guam do Presidente Johnson com os seus mais importantes colaboradores na guerra do Vietnam terá consequências de largo alcance. Evoca aquela que um dos seus antecessores, Harry Truman, teve com o general Mac Arthur na fase culminante da guerra da Coreia, a qual decidiu da evolução dos acontecimentos, começando pelo afastamento daquele famoso militar. Com o Presidente Johnson estarão, além dos membros da comitiva que o acompanha desde Washington, o general Westmoreland, comandante chefe das forças americanas no Sueste Asiático e o embaixador Cabot Lodge que, em Saigão, representa os Estados Unidos. Aquando da guerra da Coreia os poderes de ambos estavam concentrados nas mãos de Mac Arthur, o que, como os factos demonstraram, era inconveniente.

A Imprensa americana já anunciou a próxima retirada do general Westmoreland e do embaixador Lodge, que deixarão as suas funções. Ainda não foi indicada a personalidade militar que substituirá o primeiro; para substituir o segundo foi escolhido o embaixador Bunker que terá como adjunto Robert Komer, colaborador do Presidente para os assuntos do Sueste Asiático.

A revelação destas notícias, feita pelo vice-presidente Humphrey coincidiu com as declarações do secretário de Estado, Dean Rusk, segundo as quais houve contactos entre representantes dos Estados Unidos e do Governo de Hanói para negociar ou, pelo menos, discutir as condições em que seria possível manter, ao ritmo actual, os bombardeamentos aéreos e o envio de tropas do Vietnam do Norte para o Sul. A confirmarem-se essas notícias, tudo indica que com elas esteja relacionada a reunião de Guam, á qual, justamente, se atribui, nos meios políticos e diplomáticos americanos e estrangeiros, decisiva importância para tomar valiosas resoluções sobre a próxima etapa da luta ou sobre a realização de uma conferência para a paz.

PRESIDENTE JOHNSON

FOI DESMENTIDO O FORNECIMENTO DE PETRÓLEO PORTUGUÊS A SALISBURY

JOHANNEBURG, 18 — (F. P.) — Manuel Bulhosa, da companhia petrolífera portuguesa Sonarep, desmentiu, numa declaração feita ao jornal sul-africano «Financial Gazette», as informações da Imprensa, segundo as quais a companhia teria fornecido cerca de 300 milhões de litros de petróleo á Rodésia, desde a sua independência.

Manuel Bulhosa classificou estas informações como «absolutamente tendenciosas» e como manobra «orquestrada para comprometer Portugal e o renome da refinaria Sonarep».

Por outro lado, o mesmo jornal escrevia ontem que a proibição feita á companhia «Lonrho» de vender a sua parte maioritária na «Companhia do Pipeline Moçambique-Rodésia» (C. P. M. R.) sem o consentimento do Governo britanico, ficará, provávelmente, segundo fontes portuguesas, letra morta.

Com efeito, salientava o jornal, os portugueses detêm a maioria dos votos no conselho de administração da companhia e considerarão, provávelmente, inaceitável qualquer tentativa de intervenção na empresa.

O Governo de Saigão vai apresentar consideráveis exigências militares na conferência de Guam

SAIGÃO, 18 — Por Ulrich Grudinsky, da D. P. A. — (A. N. I.) — O Governo militar sul-Vietnamiano tenciona apresentar «consideráveis exigências militares aos norte-americanos», durante a conferência de Guam, que se efectua na segunda-feira — segundo deixaram transparecer círculos geralmente bem informados de Saigão.

O primeiro-ministro, Cao Ky, espera que os Estados Unidos encontrem, para a guerra do Vietnam, «uma solução militar a que o inimigo não possa dar réplica» — acrescenta-se nos mesmos círculos.

Na opinião do Governo de Saigão, os norte-americanos devem alargar o ambito do conflito «até obrigar o inimigo a dobrar o joelho».

O Governo sul-vietnamiano espera, em particular, que o presidente Johnson levante a actual proíbição de bombardear determinados objectivos do Vietnam do Norte, porque — segundo afirma — é precisamente essa proíbição que não permitiu, até agora, ganhar a guerra.

O marechal Ky irá a Guam conferenciar com Johnson, acompanhado pelo presidente da Republica do Vietnam do Sul, general Thieu, e por numerosa comitiva, com o firme propósito de conseguir os seus objectivos.

Ky afirmou já que os Estados Unidos não podem negociar sózinhos o futuro do Vietnam, sem comprometerem sériamente a soberania do país. O ambicioso chefe do Governo, que logo que entre em vigor a nova Constituição se vai candidatar á presidência da Republica, organizou, em Saigão, manifestações de protesto contra «a aceitação norte-americana de uma solução de compromisso» com o inimigo.

WASHINGTON ESPERA A CONSOLIDAÇÃO DO GOVERNO KY

Os observadores políticos de Saigão estão convencidos de que o marechal Ky se vai pronunciar em Guam a favor do endurecimento da guerra, que lhe seria da maior utilidade para a consolidação da posição da junta militar, ultimamente pouco segura.

O Exército sul-vietnamiano teme, em especial, que a nova Constituição do país, de estilo parlamentar-democrático, possa fomentar a desunião e fazer perigar o moral das tropas.

Em Saigão, é do conhecimento geral que os norte-americanos querem esperar pela consolidação do Governo sul-vietnamiano, que desejariam fosse integrado por civis, antes de iniciarem eventuais negociações com o Vietnam do Norte e o Vietcong. A actual junta militar, que subiu ao poder por meio de um golpe de Estado, só representa — na opinião dos nort-americanos — determinados sectores da população.

A «pressão» exercida pelo Governo de Saigão sobre os Estados Unidos, que decerto aumentará em Guam, não é estranha á recente substituição do embaixador Cabot Lodge por Ellsworth Bunker que, até á sua nomeação, desempenhou as funções de conselheiro do presidente Johnson.

Esta substituição é considerada em Saigão uma «humilhação», imposta pela Casa Branca, e interpretada como sintoma de uma possível e radical alteração da política norte-americana no Vietnam.

JOHNSON PARTE ESTA NOITE DE WASHINGTON

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — O presidente Johnson parte, esta noite, do aeroporto internacional de Dulles para Guam, um voo de 18 horas, a fim de presidir á conferência de alto nível sobre o conflito no Vietnam, que se efectua naquela ilha, com a presença dos principais dirigentes sul-vietnamianos e norte-americanos no Vietnam além dos mais directos colaboradores de Johnson, como os secretários de Estado e da Defesa, Dean Rusk e Robert McNamara.

A conferência tem início previsto para as 10 horas e 15 minutos locais de segunda-feira, devendo o presidente deixar Guam, de regresso aos Estados Unidos, na tarde de terça-feira.

AS SANÇÕES À RODÉSIA CUSTARAM JÁ À GRÃ-BRETANHA 12 MILHÕES DE CONTOS

SALISBURY 18 — (F. P.) — As sanções aplicadas á Rodésia custaram já á economia britânica perto de 150 milhões de libras esterlinas (12 milhões de contos — declarou John Wrathall, vice-primeiro-ministro, em nota distribuída á Imprensa Segundo os cálculos daquele membro do Governo, o auxílio á Zâmbia cifrou-se em 15 milhões de libras, o que Harold Wilson admite, e a baixa das exportações britânicas para a Rodésia é da ordem dos 28,2 milhões de libras, «o que dá um total superior aos 40 milhões anunciados pelo primeiro-ministro britânico» — acrescentou.

O texto diz ainda que os juros e os reembolsos devidos aos proprietários de acções rodesianas cotadas em Londres cifram-se em perto de nove milhões de libras. Pela parte que lhe toca, a Rodésia recusou-se a fazer esses pagamentos.

O vice-primeiro-ministro afirmou ainda que 10 milhões de libras — que constituem o rendimento de cidadãos britânicos — estão congelados na Rodésia «em consequência das sanções britânicas».

Não é possível — concluiu Wrathall — avaliar com exactidão os prejuízos britânicos em numerosos sectores, como a indústria, as exportações, o comércio marítimo, etc.

LADRÃO CONGELADO

MOSCOVO, 18 — (A. N. I.) — Adormeceu na camara frigorífica de um armazém de géneros alimentícios, na cidade de Rovno, na Ucrania, e foi encontrado congelado, entre as salsichas e os presuntos, um ladrão que ali se escondeu, durante a noite, aguardando o melhor momento para saquear o estabelecimento.

Depois de reanimado, o que levou algumas horas, manifestou o seu reconhecimento ao guarda do armazém, que lhe salvara a vida.

A situação na Indonésia

(Continuação da 1.ª página)

posição formal, na segunda-feira passada, de Sukarno, decidirá se as sentenças de morte serão ou não cumpridas.

Sukarno regressou ontem a esta capital, pela primeira vez, desde que foi deposto de presidente e recebeu o primeiro visitante, o seu médico pessoal, o ministro da Saude, G. A. Siwabessy.

O general Suharto afirmara, no princípio desta semana, que Sukarno era um homem doente, mas a natureza do mal não foi revelada.

Espera-se que Sukarno regresse amanhã á cidade de Bogor, onde tem um palácio de Verão. Contudo, fontes dignas de crédito disseram que ficaria instalado na residência particular de sua segunda esposa, a senhora Hartini.

Foi rejeitada a proposta que visava acabar com os títulos em Inglaterra

LONDRES, 18 — (R.) — A Grã-Bretanha deve continuar a ter duques e duquesas, «lordes» e «ladies», condes e viscondes.

A Camara dos Comuns rejeitou, na noite passada, uma proposta do deputado trabalhista Emrys Hugues, de tendência republicana que, desde há anos, desencadeia uma campanha contra o pariato, para abolir títulos e, consequentemente a Camara dos Lordes.

Hugues e alguns dos seus colegas trabalhistas mantiveram, ontem, que não devia ser permitido a pessoas legislarem na Camara Alta do Parlamento sómente porque acontece serem o filho mais velho de alguém.

A maioria dos pares pertence á Camara dos Lordes, por direito hereditário. O pariato vitalício, cujos títulos são conferidos por recomendação do Governo e cessam com a morte, faz, também, com que se sentem na Camara dos Lordes bispos e juízes.

Hugues, numa lei privada (não governamental), pretendia acabar com todos os títulos por falecimento dos seus actuais possuidores, embora excluisse a monarquia.

Devido ó oposição, Emrys Hughes desistiu. Não chegou mesmo a submeter a sua moção a uma votação formal. Mas permitiu que ela fosse rejeitada, por levantamento de mãos.

CLAY SHAW SERÁ JULGADO

(Continuação da 1.ª página)

indicação relativa á data do julgamento.

Clay Shaw tem classificado a acusação de Garrison de fantástica e declarou que nada teve a ver com a provável conspiração.

BUNDY: SHAW ENTREGOU UM MAÇO DE NOTAS A OSWALD

NOVA ORLEANS, 18 — (A. N. I.) — Vernon Bundy, um viciado em estupefacientes, apresentado na audiência de ontem, pelo procurador Jim Garrison, declarou ter visto Clay Shaw entregar a Lee Oswald um maço de notas, durante um encontro, no Verão de 1963, em Lakefront, Nova Orleans.

Números, comentários e conclusões do relatório do Banco de Portugal

(Continuação da página central)

II Plano de Fomento, de 6,1 por cento — taxa superior á esperada. Mas o crescimento do produto nacional não se operou uniformemente ao longo do período considerado. Efectivamente, o valor daquela taxa de aumento médio foi influenciado pelos resultados observados a partir de 1962, porquanto em 1961 se registara uma quebra relativamente importante e o acréscimo correspondente a 1959 se situou a nível um pouco inferior á média.

Em 1965, o produto nacional bruto a preços de mercado teria aumentado cerca de 7 por cento, ou seja, a uma taxa idêntica á verificada no ano precedente. Atendendo, no entanto, a que os dados são ainda considerados provisórios pelo I.N.E. e que, em regra, as primeiras estimativas se têm caracterizado por apreciável grau de prudência, parece de admitir que a cadência da expansão económica nacional haverá sido em 1965 mais elevada que em 1964.»

Reconheceu-se depois que «o aumento do produto nacional bruto a preços de mercado não foi suficiente para satisfazer os acréscimos da procura interna e das exportações de bens e serviços, provocando a intensificação das importações», pelo que continuou a actividade económica «a depender em grau relativamente alto dos impulsos do exterior».

Outra afirmação:

«*A taxa de progressão das industrias transformadoras em 1965 (11,3 por cento) terá sido sensivelmente inferior á verificada no ano anterior (15,2 por cento). No entanto, para o acréscimo em valor absoluto registado em 1965 no produto das industrias transformadoras contribuiram principalmente os resultados obtidos nos sectores dos têxteis, vestuário e calçado, das industrias metalurgicas de transformação, mecanicas e eléctricas e de material de transporte e das industrias químicas e actividades conexas*».

E, mais adiante, admite-se que terá havido, em 1966, «quebra relativamente importante no ritmo de crescimento do produto nacional» e regista-se que houve, nesse mesmo período, «um abrandamento na taxa de expansão da produção nacional de bens e serviços e, simultaneamente, intensificaram-se as pressões da procura global sobre os recursos disponíveis, como parece de inferir da sensível elevação dos preços internos e do incremento das importações».

Sobre a situação das pescas, lê-se no relatório:

«*A actividade piscatória em 1966 debateu-se com algumas dificuldades, nomeadamente as resultantes do alargamento das águas territoriais reservadas ás frotas nacionais e o enfraquecimento dos pesqueiros tradicionais. E, segundo a tonelagem da pesca desembarcada, não foi possível compensar estas dificuldades mediante acréscimo das capturas nos pesqueiros longínquos, e isto apesar das diligências efectuadas para renovar a nossa frota. No entanto, o valor global da pesca desembarcada foi sensivelmente superior ao de 1965, em resultado do agravamento do preço médio por tonelada das principais espécies ter sido mais que suficiente para compensar a quebra da produção. Em 1966, estavam em curso diversas realizações destinadas a aumentar a capacidade de produção da frota pesqueira nacional, ao mesmo tempo que se melhoravam alguns circuitos de comercialização, apoiados em nova doca de pesca. Foram tomadas certas medidas com o objectivo de intensificar o abastecimento em peixe da população mediante aumento da produção*».

O relatório reconhece que, «*duma maneira geral, os elementos relativos á produção nos dez primeiros meses do ano indicam resultados menos favoráveis do que os previstos pelo Instituto Nacional de Estatística*», e que, *seja como for, o que parece de admitir é que, no seu conjunto, as actividades industriais sofreram em 1966 uma quebra significativa no seu ritmo de expansão, facto que assume particular importancia na fase actual do processo de crescimento da economia metropolitana, caracterizada por um parque industrial ainda pouco desenvolvido, um sector agrícola em situação difícil e uma elevada dependência exterior, quer para a procura, quer para a oferta*».

Consideram-se, depois, os aspectos específicos de muitas das nossos actividades económicas, incluindo o turismo — em crescimento bastante expressivo, cuja incidência na balança de pagamentos de 1966 se traduziu por uma receita de divisas no valor de 7476 milhares de contos, em confronto com 4721 milhares em 1965 e 3840 milhares em 1964.

Preços, salários e emigração

Estas rubricas prendem, como é natural, uma larga parte do relatório, em cujas páginas se lê:

«*Em 1966, o índice geral dos preços por grosso subia, no 1.º trimestre, de 3,1 por cento em relação ao valor médio de 1965, mantendo-se sem alteração até Setembro e voltando a aumentar no ultimo trimestre. No conjunto do ano, a taxa de acréscimo atingiu 4 por cento, ou seja um valor um pouco superior ao registado em 1965*».

E mais:

«*Em 1966, o índice de preços de retalho não ponderado (base: 1965 =100), calculado pelos serviços do Banco de Portugal e referente á cidade de Lisboa, acusou um acréscimo de 8 por cento, que resultou, fundamentalmente, das altas registadas nos preços dos tubérculos, legumes e hortaliças (15,4 por cento), do peixe e mariscos (13,8 por cento) e das frutas (12,6 por cento)*».

Por seu turno, a análise da evolução dos salários mostra, quanto aos salários rurais e de acordo com o respectivo índice ponderado, que se registaram, nos primeiros nove meses de 1966, aumentos de 19,9 por cento nos salários masculinos e de 15,3 por cento nos femininos, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

«*O volume da emigração* — acentua-se — *a partir de 1964, tem-se mostrado superior ao numero de novos trabalhadores, afectando praticamente todos os sectores da actividade económica nacional. E a incorporação nas Forças Armadas, com o alargamento do período de serviço, também veio afectar desfavoràvelmente a oferta de mão-de-obra. Dentro deste condicionalismo, é de prever a manutenção de certas tensões de que têm dado mostras os mercados de trabalho. Ao que parece, o problema que se antepõe já á economia nacional não é o da insuficiência efectiva de novos empregos, mas antes o da concorrência com os níveis de salários praticados nos países industrializados da Europa Ocidental, para onde se tem dirigido a maior parcela da emigração dos trabalhadores metropolitanos nos ultimos anos. É evidente, então, que, se não for possível melhorar os níveis de produtividade, tenderão a fortalecer-se, por essa via e a prazo mais ou menos curto, as pressões inflacionistas*».

Depois de atentas considerações sobre as balanças de orçamentos da Metrópole e do Ultramar, aspectos do comércio externo e finanças públicas, o relatório regista que «nas suas responsabilidades em moeda nacional, a maior fracção (dos depósitos bancários) era formada pelos depósitos á ordem, mas os depósitos a prazo superior a 90 dias já atingiam, no final de 1966, um montante de cerca de 983 milhões de escudos».

Nas «considerações finais» lê-se:

«*Segundo os elementos de informação presentemente disponíveis, a expansão da economia portuguesa, no território do Continente e Ilhas Adjacentes, experimentou certo afrouxamento no ano findo. A taxa de acréscimo da produção nacional de bens e serviços terá diminuído entre 1965 e 1966, em consequência, sobretudo, da quebra registada no produto do sector agro-pecuário e do abrandamento no ritmo de aumento do produto originário das industrias transformadoras, só parcialmente compensados pela evolução favorável no conjunto das actividades terciárias, e não obstante os impulsos advindos da procura interna e externa*».

E ainda:

«*Encontra-se previsto um extenso programa de acção atinente a melhorar as condições estruturais e do funcionamento dos mercados monetário e financeiro. Com a sua execução espera-se criar uma base de apoio mais firme e mais flexível ao processo de desenvolvimento da economia portuguesa, o que ao Banco central, pela sua posição e pelas funções que lhe impendem, merece especial atenção e a que não deixará naturalmente de corresponder. Mas as providências que se promulgarem no domínio monetário-financeiro terão que ser conjugadas com outras de política económica geral e sectorial, pois só assim se eliminarão os riscos de um processo inflacionista e se alcançará o objectivo de um crescimento económico-social mais regular e mais equilibrado*».

O balanço é representado por 56 729 807 653$92, as receitas por 388 029 658$72, os encargos por 201 099 383$20, e as amortizações, o reforço do fundo especial — artigo 118.º dos Estatutos e a provisão para encargos previstos por 119 177 520$20, do que resulta o lucro líquido de 67 752 755$32, ao qual se adiciona o saldo de 668 988$02 que passou do exercício do ano anterior.

Assinam o relatório os srs. prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa, governador; drs. Manuel Jacinto Nunes, João Augusto Dias Rosas e Fernando Emygdio da Silva, vice-governadores; João Baptista de Araújo, António Osório de Castro, Domingos Pedro de Castro Constâncio Pereira Coutinho, António Luiz Gomes, António Alves Salgado Júnior e António José Brandão, administradores.

A «Nauticampo I», cujo êxito popular tem excedido as previsões mais optimistas, abriu as suas portas também ao pequeno artesanato nacional, como se pode ver com este elegantíssimo «out-board» construído pela náutica Recreativa, de Ribeira da Aldeia, Pardilhó. Velho burgo de tradições marítimas acentuadas, terra natural de sucessivas gerações de calafates, Pardilhó está presente, de direito e de facto, na grande mostra internacional da F. I. L., onde representa um importante sector da economia do litoral

As regatas no Tejo (hoje e amanhã) para assinalar o encerramento do salão «Nauticampo—I»

Encerra-se amanhã, á meia-noite, o salão internacional Nauticampo-I, que tem estado patente nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira.

Pode dizer-se que esta nova iniciativa da A. I. P. alcançou o mais completo êxito, demonstrado, aliás, não só pela vultosa participação de expositores nacionais e de além-fronteiras, que apresentaram as ultimas novidades da produção de material para recreio ao ar livre, mas também pela comparência do grande público — e não só técnicos, amadores e homens de negócios — que tem acorrido ás instalações da Feira Internacional de Lisboa. Outro aspecto a salientar é o facto de se terem verificado já valiosas adesões de fabricantes portugueses e estrangeiros para o salão do próximo ano, o qual, por certo, embora continue a respeitar exclusivamente aos sectores náutico, aeronáutico e de campismo, vai conseguir novas dimensões.

Entretanto, no prosseguimento das actividades integradas em Nauticampo-I, efectuou-se, esta tarde, pelas 15 horas, no estuário do Tejo, uma espectacular regata de monotipos da Associação Naval de Lisboa, tripulados por jovens alunos da escola de vela desta instituição. A partida fez-se junto do cais fronteiro aos pavilhões da F. I. L., tendo sido atribuídos prémios para os vencedores desta interessante competição.

O programa de amanhã

Amanhã disputa-se o grande prémio de motonáutica «Nauticampo-I», reservado aos modelos das classes de turismo e «sport» e utilitária, sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Motonáutica e da Associação Desportiva da Brigada Naval.

O programa do grande prémio «Nauticampo-I» está assim estabelecido: 8 e 30, concentração de concorrentes na doca de Belém; 9 e 15, regata numa «mão» (de três voltas) de pequenas embarcações de plástico e pneumáticas, dispondo de motores até 3,5 HP; 9 e 45, primeira «mão» de unidades de turismo (8 voltas); 10 e 30, primeira «mão» da prova reservada a barcos utilitários ou de tipo «sport» (8 voltas); 11 e 15, segunda «mão» dos barcos de turismo; 11 e 45, segunda «mão» dos modelos utilitário e de «sport»; 12 e 30, final da regata e consagração dos vencedores.

A distribuição dos prémios efectua-se, á noite, no auditório do certame.

O REGRESSO DO MINISTRO DA JUSTIÇA

(Continuação da página central)

no almoço que o embaixador de Portugal ofereceu em honra do chefe da missão portuguesa, tendo prometido estar presente na sessão solene de 31 de Maio próximo, no Porto, de «homenagem ao Código Civil de 1867 e ao insigne autor do respectivo projecto, o visconde António Luís de Seatra».

A repercussão do novo Código Civil

Mais adiante, declarou o sr. dr. Antunes Varela:

«Foi para mim extremamente agradável verificar, durante os contactos que tive com as personalidades marcantes da cátedra, da magistratura, do Senado e da Camara dos Deputados, a repercussão extraordinária que têm tido no país irmão os trabalhos preparatórios do nosso Código Civil. O texto do Código não é ainda conhecido, mas é conhecido o texto do projecto e foram unanimes os louvores que ouvi ao articulado do projecto, pela perfeição técnica da sua sistematização e pelo equilibrio das soluções nele adoptadas. Para corresponder a este vincado interesse dos juristas brasileiros, eu penso que se torna imperioso que o Ministério da Justiça, em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, faça uma larga divulgação dos textos do código junto das Universidades brasileiras e dos mais altos tribunais do Brasil».

A finalizar as suas declarações, o ministro da Justiça afirmou:

«A tarefa da missão foi extremamente facilitada pela actuação dos conselheiros da Embaixada de Portugal no Rio e em Brasília, e principalmente pela intervenção do nosso embaixador no Rio, a cujas qualidades de inteligência e de carácter e a cuja simpatia pessoal e afabilidade de trato me é muito grato deixar aqui consignada uma palavra de muito apreço e de viva admiração».

E terminou com palavras de agradecimento aos que o haviam ido aguardar áquela hora matutina, particularmente ao embaixador do Brasil e esposa.

AS TARIFAS DA CARRIS

(Continuação da 1.ª página)

Recorda-se que os novos preços são, por categorias, os seguintes: 1$00 para os trajectos de «eléctrico» dentro da cidade, 1$50 para os trajectos que se estendam até ás zonas periurbanas, preço unico de 1$00 para os bilhetes de operário e 50 para os trajectos de ascensor. Foram abolidas, portanto, três tarifas: de $20 (ascensores), $80 e 1$30 (carros eléctricos).

Não haverá necessidade de imprimir novos bilhetes, visto que as tarifas acordadas superiormente já existiam na prática, embora em outros tipos ou duração de trajectos. Como novidade, apenas o facto de os utentes dos ascensores receberem, a partir de amanhã e por data indeterminada, bilhetes com o preço facial de $80. Sucederá assim porque a Carris pretende esgotar um *stock* de nada menos de quinze milhões de bilhetes desta tarifa (extinta). Mas o publico pagará sómente os $50 já anunciados.

Muita gente vai criticar o agravamento das tarifas, que pesará, algum tanto, nos orçamentos mais débeis. Noutros casos, como por exemplo o dos transportes de e para Benfica, a uniformização das tarifas «dentro da cidade» corresponde a um decréscimo de 50 por cento para trajectos de curso relativamente longo.

OFERECIDO AO CHEFE DO ESTADO

o último disco do Conjunto Típico de Francisco Gouveia

O Conjunto Típico de Francisco Gouveia ofereceu ao sr. almirante Américo Thomaz um disco onde reuniram, entre outras, as duas canções «Fui ver Aranda» e «Do alto da ponte», que obtiveram grande êxito em Espanha, por altura do Festival Hispano-Português da Canção do Douro.

O disco, em estojo próprio, foi esta manhã entregue na Presidência da República, tendo os elementos daquele conjunto sido recebidos pelo secretário-geral, sr. dr. Luís Pereira Coutinho.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

O CENTENÁRIO DE BREDERODE

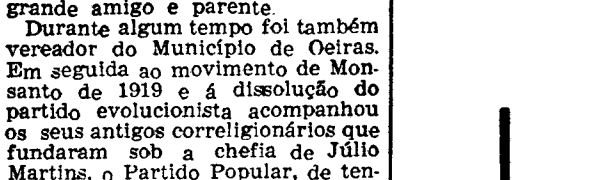
(Continuação da página central)

inerentes, que, entretanto, assumiram grande complexidade.

Nos jornais e revistas de seguros avulta a sua colaboração destacando-se a que deixou nas páginas do «Arquivo Financeiro e Segurador», no «Jornal de Seguros», na «Revista de Contabilidade e Comércio», na «Revista Portuguesa de Seguros», além daquela que prestou a diversas publicações estrangeiras da especialidade. É vasta e valiosa a sua bibliografia de especialista na qual se destacam as «Questões de Seguros», editada em 1917, a «Representação de 46 Sociedades Portuguesas de Seguros», elaborada a propósito do parecer da Câmara dos Deputados sobre uma proposta ministerial enviada ao Parlamento em Dezembro de 1916, «Vigilância sobre Sociedades de Seguros» e uma Colecção de Legislação Portuguesa de Seguros, em dois volumes referentes ao período de 1933 a 1937. Profissional distintíssimo, homem de acção e perito reputado, juntou á sua actividade infatigável a firme intenção de realizar, na medida das suas possibilidades, largas aspirações sociais que foram timbre do seu nobre espírito.

Fernando Brederode era estudante em Coimbra quando o País foi abalado pelo ultimato. Com os mais ilustres espíritos do seu tempo, lançou-se, corajosamente, na acção cívica e no proselitismo político, abraçando a causa da República e da democracia. Tomou parte no movimento de 31 de Janeiro de 1891 e a medalha de Precursor da República da qual se orgulhava, foi testemunho dos seus combates da mocidade em prol da regeneração do País, sob a egide de um regime novo. Proclamada a República em 1910, acompanhou António José de Almeida e militou no partido que o teve como chefe, colaborando activamente no jornal que era seu orgão. «República», sendo, mais tarde, colaborador da «Seara Nova». Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, em seguida a instauração do regime republicano, desempenhou essas funções sob a presidência de Anselmo Braamcamp Freire, seu grande amigo e parente.

Durante algum tempo foi também vereador do Município de Oeiras. Em seguida ao movimento de Monsanto de 1919 e á dissolução do partido evolucionista acompanhou os seus antigos correligionários que fundaram sob a chefia de Júlio Martins, o Partido Popular, de tendências radicais. Deputado, eleito em 1921 pelo círculo de Lamego, fez parte do grupo parlamentar desse partido de que era figura destacada. Sobraçou as pastas da Marinha e do Comércio em Governos presididos pelo dr. Bernardino Machado e pelo engenheiro António Maria da Silva, inalterávelmente proclamando o seu indefectivel republicanismo. Fez parte de numerosas sociedades e agremiações de benemerência e instrução, ás quais nunca regateou o seu concurso e colaboração. Dirigente da Liga dos Direitos do Homem, publicou uma «plaquette» com a tradução da respectiva declaração. Sócio fundador da Sociedade de Geografia dedicou a esta prestimosa instituição muito da sua atenção e cuidado. Protector de diversas instituições educativas e de beneficência, distinguiu-se na protecção que dispensou aos Inválidos do Comércia e, sobretudo, á Casa Pia de Lisboa, pois neste estabelecimento de ensino se recrutava parte do pessoal que sob a sua clarividente direcção serviu. Viajou intensamente e representou o ramo segurador português em congressos e reuniões da especialidade. Grande amigo e companheiro de homens de letras, como António Nobre que se lhe refere na inesquecível «Carta a Manuel» do «Só», foi homem de ciência e artista, idealista e homem de acção, figura de primeiro plano num tempo em que estas eram numerosas destacando-se pelo fulgor do espírito pela elevação moral e pela isenção de que deu mostras em toda a sua vida de cidadão exemplar e político honrado.



João Charulla de Azevedo

FALECEU

A Delegação do «Notícia», em Lisboa cumpre o doloroso dever de anunciar o falecimento, esta madrugada, em Luanda, do seu editor e querido camarada. O funeral realiza-se, amanhã, em Luanda, ás 10 horas.

VIDA MUSICAL

Recital Bach em S. Roque

O Centro de Estudos Gregorianos há muitos anos que desenvolve actividades pedagógicas que bem mereciam ser acompanhadas de modo a ajuizar-se das suas directrizes e dos seus frutos. Dissenos, há algum tempo, o organista A. Sibertin-Blanc, professor do referido Centro, que a sua aula é frequentada por numerosos alunos, dos quais alguns se apresentaram já nesta temporada numa audição na igreja de S. Luís dos Franceses. A hora a que se realizam estes e muitos outros concertos é excelente para quase todo o público, mas nós, com muita pena nossa, nem sempre podemos comparecer. Finalmente, não perdemos a hora de música de órgão preenchida com obras de J. S. Bach, na igreja de S. Roque, pelo próprio Sibertin-Blanc (que vem adaptando os seus recursos a órgãos das mais pronunciadas diferenças).

A começar o seu programa, Sibertin-Blanc tocou quatro Prelúdios-Corais, qual deles o mais formoso; soube tirar partido da registação, de modo a corresponder aos diversos ambientes de cada Coral. Pela execução e pelos timbres escolhidos agradou-nos especialmente o segundo, «Senhor Deus, abre-me o Céu», e um bom *legato* valorizou também a untuosidade do 4.º, «Ardentemente desejo um fim feliz». Seguiu-se a «Tocata, 1.ª Fuga (de execução nada cómoda) Recitativo e 2.ª Fuga em mi maior»; ou o órgão ou o organista roubaram algo da riqueza decorativa e da oposição de timbres que esta obra requer. Dos dois Trios, em ré menor e em dó menor, preferimos a registação do segundo. E o concerto terminou com o Prelúdio e Fuga em lá menor, numa bela execução que alcançou o máximo das possibilidades do órgão de S. Roque segundo nos pareceu, sem abstrair da fundamenta seriedade que timbra o ilustre professor e organista francês manifestamente devotado ao seu mister em Portugal.

FRANCINE BENOIT

Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

Prosseguindo a sua temporada de concertos, a Orquestra Filarmónica de Lisboa apresenta-se no próximo dia 21, ás 18 e 30, no Tivoli, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz.

CAMPANHA NACIONAL DO CÁLICE

ESTE, É O TIPO DO CÁLICE DO VINHO DO PORTO

SAIBA QUE, PELO MESMO DINHEIRO, PODE BEBER A MESMA QUANTIDADE DO MESMO VINHO DO PORTO TANTO PELO MINI-CÁLICE COMO PELO CÁLICE PRÓPRIO.

A DIFERENÇA É QUE, POR ESTE, O VINHO PARECER-LHE-Á MUITO MELHOR, O QUE É IMPORTANTE.

EXIJA O CÁLICE PRÓPRIO.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE, E UTILIZADO NOS ESTABELECIMENTOS QUE SABEM SERVIR VINHO DO PORTO.

G. E. V. P.

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Os últimos cinco classificados em luta vibrante para a conquista de pontos

• Benfica-Sporting de Braga e Belenenses-Atlético, os dois jogos de Lisboa

Para amanhã está aprazada a 20.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão que, no próximo dia 26, será interrompido por causa dos jogos internacionais a realizar nos dias 22 e 27, em Charleroi e Roma, respectivamente.

Os jogos são os seguintes:

Benfica (1.º, 32)-Sp. Braga (4.º, 21)
Belenenses (10.º 15)-Atlético (14.º, 11)
Beira-Mar (11.º, 14)-Sporting (5.º, 19)
Leixões (7.º, 18)-C. U. F. (9.º, 17)
V. Setubal (7.º, 18)-Académica (2.º, 28)
Sanjoanense (13.º, 13)-F. C. Porto (3.º, 27)
V. Guimarães (5.º 19)-Varzim (11.º, 14)

Entre parêntesis, as classificações actuais, lugares e pontuações respectivas.

*

Dois jogos em Lisboa de inegável interesse, sobretudo o do Restelo, onde o Atlético, digamos, deverá queimar os últimos cartuchos para deixar o último lugar, não obstante os «azuis» precisarem também de pontos para sossegarem. Aliás, o problema diz respeito aos últimos cinco classificados. Cada um, decerto, não porá restrições ao espírito competitivo em busca do melhor resultado possível. As situações são dramáticas visto que ainda se não definiu, em definitivo, a questão dos clubes que descerão á 2.ª Divisão.

O Benfica, que recebe os bracarenses, procurará rectificar o 4-0 que encaixou, sensacionalmente, na primeira volta, mas a resistência dos visitantes deverá ser tenaz.

As pretensões dos alcantarenses são, como disse, idênticas ás dos belenenses, pelo que se espera uma embate emotivo, de forte cunho emocional. Na primeira volta, o Atlético venceu por 2-1.

*

Em Aveiro, o Sporting apresenta a credencial de não ter perdido nos últimos cinco domingos e, decerto, não se conformará ante os propósitos do «onze» do Beira-Mar, decidido a pôr termo a apreensões. Na primeira volta, os «leões» venceram por 2-0.

Em Matosinhos, a equipa local parece apta a repetir o triunfo da 1.ª volta (1-0), mas tal não insinua descrença quanto ás possibilidades da C. U. F.

Os vimaranenses, que já não perdem desde a 17.ª jornada, sugerem favoritismo. Na primeira volta, o Varzim ganhou por 1-0.

*

Difícil a tarefa da Académica diante dos sadinos, a despeito destes não actuarem no Estádio do Bonfim, interdito por três jogos. A presença do F. C. Porto em S. João da Madeira confere aos dois jogos um particular interesse em virtude de estar em causa o problema do 2.º lugar. Pode ficar tudo na mesma, mas também é susceptível verificar-se alteração, incluindo no que se relaciona com a actual diferença de pontos.

Na primeira volta, a Académica e o F. C. Porto venceram por 3-0 e 4-1, respectivamente.

Equipas prováveis

Nos jogos da I Divisão, as equipas devem alinhar do seguinte modo:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Albino, Perrichon Adão e Estêvão.

●

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Benardino; Canário e Adelino; Quim (ou Ramos), Simões, Caetano (ou Ramos) e Fernando.

ATLÉTICO — Ramin (ou Botelho); Américo, João Carlos Candeias e Valdemar; Angeja e Rafael; Tito, Matateu, Orlando (ou Cravo) e Seminário.

●

BEIRA-MAR — Vítor; Louro, Evaristo, Piscas e Camarão; Marçal (ou Abreu) e Abdul; Garcia, Diego, Gaio e Pena (ou Nartanga).

SPORTING — Damas; João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Fernando Mendes e Gonçalves; Carlitos, Leitão, Manuel Duarte e Sitoe.

●

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Cardoso (ou Rebelo) e Leiria; Tomé e Augusto; Quim, José Maria, Pedras e Jacinto João.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira, Nunes e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Crispim (ou Rocha), Artur Jorge, Ernesto e Serafim.

●

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Faria (ou Zequinha) e Almeida; Jambane e Alvarez (ou Perides); Moreira, Valter, Louro e Macedo.

F. C. PORTO — Américo; Carlos Manuel, Valdemar, Atraca e Sérgio; Pinto e Ernesto; Gomes, Djalma, Manuel António e Nóbrega.

●

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Adriano, Nicolau II e Raul; Gentil e Bené; João Carlos, Wagner, Arnaldo e Esteves.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Vieira Dias, Fernando, Monteiro e Uria.

●

V. GUIMARÃES — Roldão; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Peres; Silva, Vieira, Mendes e Castro.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Sousa e Aleixo; Rogério, Valdir, Nunes Pinto e Vítor Silva.

Os corpos gerentes do C. N. I. D. são empossados hoje

Nas instalações da Federação Portuguesa de Futebol, na Rua da Emenda, gentilmente cedidas, realiza-se, esta tarde, pelas 18 horas, a posse dos primeiros corpos gerentes do Clube Nacional da Imprensa Desportiva (C.N.I.D.), que tem como presidentes Alves dos Santos (assembleia geral), Fernando Soromenho (direcção) e Vítor Santos (conselho fiscal).

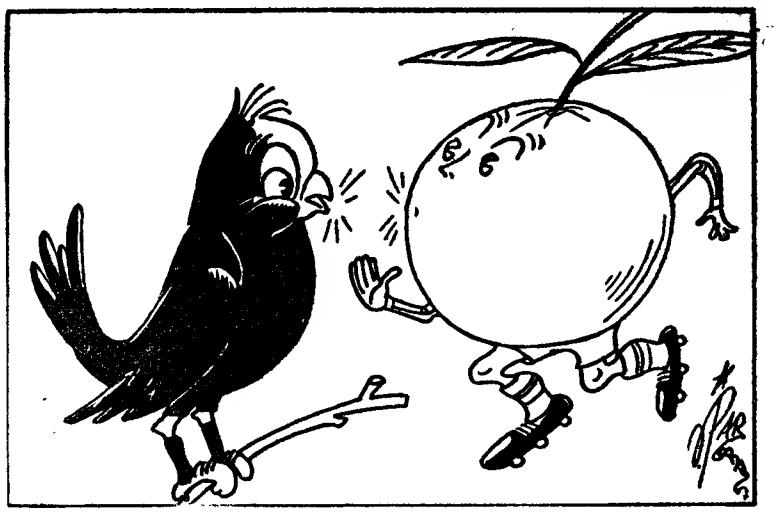
Clube de Campismo de Lisboa

No próximo dia 21, o C. C. L. organiza na sua sede, pelas 21 horas, uma sessão cultural, preenchida com uma palestra sobre Geografia, a cargo do dr. Emanuel Guerra.

Acampamento na neve

Nos próximos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, portanto na Páscoa, o C. C. L. leva a efeito o seu Acampamento da Neve, uma experiência que se espera venha a ter pleno êxito.

Não há programa estabelecido, fazendo-se a concentração, para escolha do melhor local, nas Penhas da Saúde, na manhã do dia 24.



Será que as «laranjas de Setúbal» vão ser «ácidas»?

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

NA 20.ª JORNADA (SEM JOGOS EM LISBOA)

TODAS AS ATENÇÕES SE VOLVEM PARA O BARREIRO

O Campeonato Nacional da II Divisão continua amanhã com os encontros correspondentes á 20.ª jornada, que na Zona Norte são os seguintes:

Penafiel-Leça (0-3)
Spt. Espinho-Tirsense (1-5)
Acad. Viseu-Spt. Covilhã (1-3)
U. Tomar-Torres Novas (1-3)
Peniche-U Lamas (1-1)
Famalicão-Oliveirense (1-1)
Salgueiros-Ovarense (2-0)

O principal interesse da jornada está nos encontros em que participam os ultimos classificados (T. Novas, Ovarense e Oliveirense), todos eles empenhados em fugir ás suas actuais posições, pelo que deverão empregar-se a fundo.

Merecem, também, a maior atenção os jogos a realizar em Viseu, Peniche e Espinho.

*

O programa da Zona Sul inclui os seguintes desafios:

Sintrense-C. Piedade (1-1)
Montijo-Oriental (1-1)
Barreirense-Portimonense (0-1)
Torriense-Lusitano (3-4)
çOlhanense-«Os Leões» (1-1)
Alhandra-Luso (0-2)
Almada-Seixal (0-1)

Repare-se que nem uma só das equipas visitadas foi vencedora nos correspondentes encontros da 1.ª volta, o que quer dizer que todas aguardam os jogos de amanhã com o desejo de desforra.

Outro aliciante da jornada está no confronto a que as equipas dos clubes da A.F.L. são chamadas, em confronto com grupos da A. F. Setubal em três campos (Sintra, Montijo e Alhandra).

Finalmente, aponte-se o jogo de maior expectativa, o do Barreiro, de muita importância para as aspirações dos dois clubes.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

EM QUATRO JOGOS DO CAMPEONATO COM A COLABORAÇÃO DO NOSSO JORNAL

Com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes jogos do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

BELENENSES-ATLÉTICO — Pela Rádio Voz de Lisboa, com Mário Cília e José Manuel ao microfone e comentários por Fernando Soromenho.

BENFICA-SP. DE BRAGA — Através do emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e nas vozes de António Miguel e Horácio Santos.

SANJOANENSE - F. C. DO PORTO — Pelo emissor do Porto de R. C. P., com Aníbal Barroso e José João ao microfone.

GUIMARAES-VARZIM — No horário dos Emissores do Norte Reunidos, por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas notícias de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

No intervalo será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã com o nosso camarada Fernando Soromenho num oportuno apontamento.

Outros programas de P. L. M., em R. C. P. (Lisboa):

Ao meio-dia, revista desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, «Boa Música e... Bom Apetite»; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», a cargo de Vítor Ferreira de Melo.

No Clube Radiofónico de Portugal:

Ás 19 horas, «No ar... bola a rolar!...», um programa da maior actualidade, que inclui tudo quanto se passou na jornada desportiva (resultados, classificações, entrevistas, comentários, apontamentos, Totobola, desporto no estrangeiro, etc.).

Em Rádio Voz de Lisboa:

Ás segundas e sextas-feiras, da meia-noite ás duas horas, com o patrocínio da P. V. T., «Motores em Marcha» — tudo quanto interessa a todos que circulam nas ruas e estradas do País, além de música escolhida e variada.

No decurso da emissão será transmitido noticiário desportivo do dia, fornecido pelo «Diário de Lisboa»

NOTÍCIAS VÁRIAS

● O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião que terminou esta madrugada, concluiu que os casos da transferência de José Morais, de Serafim e de dois amadores da Académica são da competência da Comissão de Primeira Instância.

● Para o jogo da próxima quarta-feira, em Charleroi, Portugal apresentará a seguinte formação: Maló; Rodrigues, Rui Rodrigues, Joaquim Jorge e Celestino; Gervásio e Gonçalves; Vítor Campos, Ernesto, Nelson e Peres.

Suplentes: Rosas, João Carlos, Mário, Serafim e Estêvão.

OS «REGIONAIS» DE VOLEIBOL

Prosseguiram ontem, á noite, os campeonatos regionais de voleibol, de juvenis e juniores, com os jogos respeitantes á segunda jornada.

Defrontaram-se as equipas do Lisboa Ginásio e do Benfica, na Escola Josefa de Óbidos. Em juvenis, venceu o Lisboa Ginásio, por 3-2 (7-15, 17-15, 9-15, 15-10 e 15-2). O Benfica protestou o jogo.

Em juniores, a vitória pertenceu ao Benfica, que venceu o Lisboa Ginásio por 3-0 (15-7, 15-6 e 15-11), mantendo o seu favoritismo para o título.

Campeonato feminino

A contar para o «Regional» feminino, o Benfica (A) venceu o C.D. U.L. (B), por 3-0 (15-0, 15-2 e 15-0), tendo o C.D.U.L. (A) vencido o Benfica (B), igualmente por 3-0 (15-10, 15-4 e 15-7).

Para o «Regional» da II Divisão o H. Sintra venceu o Colégio Militar, por 3-2 (7-15, 15-5, 13-15, 15-12 e 15-7).

Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse

A MAIOR MARCA AMERICANA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — **26.º Campeonato Nacional de Futebol** (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: C. P. Comércio - Simca e Marconi - Standard Eléctrica, no parque de jogos de Alvalade, ás 9 e ás 11; C. Condes - F. C. Regina e C. P. Almargem do Bispo - Ar Líquido, no campo da Companhia dos Telefones, ás 9 e ás 11 horas.

BADMINTON — Campeonatos nacionais de infantis, iniciados, juvenis e juniores — finais no Liceu de Aveiro, a partir das 9 horas; recepção e oferta de lembranças aos dirigentes e concorrentes, na sede do Clube dos Galitos, ás 12 e 30; exibições de seniores dos clubes de Lisboa, das 15 ás 17 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte: Fluvial - Esgueira, ás 10; Olivais - Naval 1.º de Maio, Sanjoanense - Leça e Invicta - Sp. Caldas, ás 11; G. Figueirense - F. C. Gaia, ás 11 e 30. Zona Sul: Liberdade - C. D. U. L., Algés - Sacavenense e Maria Pia - Luso, ás 11.

—— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Zona Norte: C. Católico - -Nun'Álvares, ás 10; Académico-Leixões e Amoniaco-Conimbricense, ás 11. Zona Sul: Física Torres - Rangel, ás 10; Acad. Santarém - Moscavide Pedrouços - Seixal, Combatentes - Lisgás, Atlético - At. Comercial, Sp. Torres - Técnico, Queluz - Fac. Ciências e Carnide - Rio Seco, ás 11.

—— Campeonato Nacional de Juniores, fase final metropolitana, 2.ª jornada: Sporting - F. C. Porto e Galitos - Barreirense, no Pavilhão do Marinhense, a partir das 17 h.

—— Campeonato Nacional de Juvenis — Zona Norte: Académico - F. C. Porto e Sp. Tomar - Galitos, ás 11 h.

—— Campeonato Nacional Feminino, fase final metropolitana: A. Académica - C. D. U. P. e Internacional - Benfica, em Olhão, a partir das 17 horas.

—— Torneio da Páscoa da A. B. Setúbal, 2.ª jornada: Barreirense - Vitória (juv.), Vitória - Barreirense e C. I. F. - Ferroviário (fem.), em Sarilhos, a partir das 9 horas; Luso - -C. U. F. (juv.), C. U. F. - Luso (jun.) e C. U. F. - Naval (fem.), no Seixal, a partir das 9 horas.

CICLISMO — Campeonato do Sul, de clubes, em amadores de 2.ª: 70 quilómetros contra-relógio, partida (ás 8 h.) e chegada ao Campo Grande (2.ª circular).

—— Corrida de preparação para profissionais e amadores de 1.ª, na distância aproximada de 130 quilómetros, com partida (ás 8 e 30) e chegada ao Campo Grande (2.ª circular).

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Juniores de florete (individual) no Centro Espanhol, ás 9 h.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Alves Teixeira» (juniores): Benfica - Belenenses, no Pavilhão da Luz, ás 10 e 30 h.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional de Seniores: Oriental - - C. D. U. P., ás 10 e 30; Sporting - - F. C. Porto, ás 11, nos campos dos primeiros.

—— Campeonato Nacional de Juniores: Almada - Padroense, ás 10 e 30; Sporting - F. C. Porto, ás 10 h., nos campos dos primeiros.

HIPISMO — Continuação das «poules» da S. H. P., no Hipódromo do Campo Grande — de manhã (10 horas): gincana para meninas e meninos até aos 12 anos, provas para discípulos, amazonas e seniores (com cavalos de 4.ª categoria); de tarde (15 horas): provas para juniores e seniores (com cavalos de 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias).

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Linda-a-Velha - - Benfica no Estádio Nacional, ás 10; Atlético - Belenenses, na Tapadinha, ás 10 (res.), e ás 11 e 30 (honra); Fut. Benfica - Hóquei, em «Francisco Lázaro», ás 11 h.

—— Campeonato de Lisboa, Juniores: Linda-a-Velha - Hóquei, no Estádio Nacional, ás 9; Atlético - C. Futebol Benfica, na Tapadinha, ás 9 h.

MOTONÁUTICA — Grande Prémio «Nauticampo-I», organizado pelo Clube Naval de Cascais, na Junqueira, frente á Praça das Indústrias ás 10 h.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de Infantis, 6.ª jornada. **Série A:** Benfica (C) - Sporting (A), S. L. Aguias-C. Católico (A) e I. Cruzeiro - Armadorense (A).

Série B: D. C. Carmo - Benfica (B) e Armadorense (B) - Bela Vista.

Série C: Benfica (A) - Acad. Amadora e C. Católico (B) - S. L. Amoreiras.

Série D: Ateneu Comercial - Intendente e C. D. da Graça - Atlético da Amadora.

Todos estes encontros se realizam nas mesas dos primeiros, ás 10 h.

—— Torneio Popular de Juvenis, 8.ª jornada: Atlético (B) - G. D. Azambuja, C. E. Operária - Bela Vista, Armadorense - «Os Económicos» e C. da Moura - Atlético (A), nas mesas dos primeiros, ás 10 h.

TIRO AOS PRATOS — Inauguração da época de 1967, Torneio do Clube de Tiro a Chumbo da Malveira, a partir das 14 horas.

TIRO AO VOO — Provas internacionais do C. C. de Famalicão: «Grande Prémio do C. C. Famalicão» e «Taça Vencedores», a partir das 11 horas.

VOLEIBOL — Campeonatos de Lisboa, de Juvenis e Juniores: Sintrense - Nac. de Ginástica em Sintra, ás 10 e 30 e ás 11 e 30.

A 3.ª JORNADA do «Nacional» de Juniores

O 27.º Campeonato Nacional de juniores retoma amanhã o seu curso, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, que são os seguintes:

ZONA NORTE

1.ª série: Desp. Aves-Vila Real, Gil Vicente-Vit. Guimarães e Atlético Macedo de Cavaleiros-Amarante.

2.ª série: Cucujães - Sandinense, Salgueiros-F. C. Porto e Vianense--Sanjoanense.

3.ª série: Leixões-Beira-Mar, Ac. Coimbra-Anadia e Avintes-«Os Marialvas».

4.ª série: «Os Pinhelenses»-S. B. Castelo Branco, Acad. Viseu-Spt. Covilhã e A. C. D. Guarda-G. D. Abravezes.

ZONA SUL

5.ª série: Acad. Santarém-União Operária, Peniche-Campomaiorense e Torres Novas-S. C. Leiria e Marrazes.

6.ª série: Casa Pia A. C.-Sesimbra, C. Piedade-Atlético e S. L. Olivais-Desp. da C.U.F.

7.ª série: Vit. Setubal-Barreirense, Belenenses-Sporting e Benfica--Oriental.

8.ª série: Olhanense-Farense, Aljustrelense-Desp. Beja e Portimonense-Lusitano de Évora.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30, excepto em Santarém e Lisboa («Pina Manique», «Branca Lucas» e Campo Grande).

Os 65 jogos da A. F. L. marcados para amanhã

Os campeonatos distritais da A. F. L., actualmente, em curso prosseguem amanhã, com o seguinte programa:

1.ª Divisão (25.ª jornada) — Alverca-Algés, S. L. Olivais-Estoril, Loures-Odivelas, Desp. Olivais-Sacavenense, Palmense-Vitória C. L., Bucelense-Estrela Amadora e Casa Pia-Vilafranquense — todos ás 14 horas (res.) e 16 (honra).

2.ª Divisão (19.ª jornada) — Santa Iria-Arroios, Montelavarense-Vialonga, I. Cruzeiro-Zambujalense, F. Benfica-Charneca, Livramento-Linda-a-Velha e Ericeirense-Lourel — todos ás 15 e 30; Linda-a-Pastora-Oeiras, ás 16 e 30.

3.ª Divisão (15.ª jornada para as séries A, B e C e 11.ª para a série D) — Série A: Belas-P. Pinheiro, 1. de Dezembro-Vila Verde, Operário-Mucifalense, Colarense - Cacem, Armadorense-Boa Hora e Mem Martins-Queluz.

Série B: Ajudense-Tires, Liberdade-Ferroviário, Bom Sucesso-Talaide, Porto Salvo-Cascais, Unidos--Império e Cascalheira-Carcavelos.

Série C: Caneças-Intendente, Alto da Eira-Povoense A. C., Caselas--Camarate, P. Loures-Tojal e Santa Maria-P. Frielas.

Série D: Monte Agraço-V. Pinheiro, Sobreirense-Castanheira, Runa-Cadaval, U. Povoense-Azambujo e Malveira-Lourinhanense.

Juniores da 2.ª Divisão (16.ª jornada) — Série A: U. Povoense--Zambujalense, Caneças-Azambuja e Bucelenses-Santa Iria.

Série B: Mercês-Montelavarense, Cacem-Vila Verde, Rangel-Mem Martins e Ericeirense-1.º de Dezembro.

Série C: S. Vicente da Beira-Estoril, Boa Hora-Porto Salvo, I. Cruzeiro-Armadorense e Bom Sucesso--Linda-a-Pastora.

Série D: Ferroviário-Arroios, Bela Vista-Cascalheira, Santa Catarina-Lusitano C., Liberdade-Aguias e Tarujense-Operário.

Juvenis, 2.ª fase (10.ª e ultima jornada) — Série A: Alhandra-Sacavenense, Belenenses-U. Povoense e Benfica-Boa Hora.

Série B: Carcavelos-Casa Pia, S. L. Olivais-Sporting e E. Amadora--Cascais.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Zona Norte — Illiabum-V. Gama, ás 21 e 30; Marinhense-Galitos e Spt. Figueirense-Académica, ás 22. Zona Sul— Montijo-Belenenses, ás 21; Barreirense-Sporting, ás 21 e 15; Farense-V. Setubal, ás 21 e 30; Internacional-Benfica (no C. Ourique), ás 22 e 30.

— Camueonato Nacional da 2.ª Divisão: Zona Norte — E. Física--Sangalhos, ás 22 horas. Zona Sul— Cuf-Os Olhanenses, Olhanense-C. Quebradense e Oriental-Nacional (no C. Ourique), todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Zona Sul — Almada-Alunos de Apolo, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino (2.ª fase) — Benfica-Académica e C. D. U. P.-Internacional, em Olhão, a partir das 21 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores (2.ª fase) — Barreirense--Sporting e F. C. Porto-Galitos, no pavilhão da Marinha Grande, a partir das 20 horas.

GINÁSTICA — Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva (masculina e feminina), de 3.ª categoria, no pavilhão gimno-desportivo da Tapada da Ajuda, ás 20 horas.

● O SÉCULO ILUSTRADO ● O SÉCULO ILUSTRADO

SAI HOJE

O SÉCULO ILUSTRADO

A FAMÍLIA DE LUCIANO

AGUARDA JUSTIÇA

O BURRO CLANDESTINO

EM FOTONOVELA

NOVA PESCA E VELHOS HÁBITOS

A VIDA PRIVADA DO PRIMEIRO HOMEM * OS «MALDITOS» DE HOLLYWOOD * O PARDAL DE ESTALIN BATEU A ASA * MUITOS OUTROS ARTIGOS E REPORTAGENS ALÉM DAS HABITUAIS SECÇÕES

68 PÁGINAS * 5 ESCUDOS

● O SÉCULO ILUSTRADO ● O SÉCULO ILUSTRADO

O SÉCULO ILUSTRADO O SÉCULO ILUSTRADO O SÉCULO ILUSTRADO O SÉCULO ILUSTRADO

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

A TESE DO PRÍNCIPE RAINIER

O príncipe Rainier III, que patrocinou a reunião de Mónaco, leu, no decorrer da terceira sessão, a seguinte comunicação:

Adepto dos desportos, na generalidade, e do futebol, em particular, faço votos para que além dos problemas puramente técnicos e desportivos que hoje suscita a modalidade, o futebol, visto ser antes de tudo um jogo de equipa praticado pela juventude, apresente, pois, um carácter educativo e humano que nós não devemos negligenciar.

Norteado por esta preocupação, proponho que os clubes dos diferentes países da Europa e mesmo do Mundo se compreendam a fim de que possam realizar, livre e regularmente, entre eles, o intercambio de jovens jogadores não-profissionais. Isso permitiria a esses jovens praticantes não só o alargamento dos seus horizontes através dos contactos desportivos e humanos como, também, o aperfeiçoamento da sua educação geral. Por outro lado, num plano estritamente desportivo, possibilitaria a iniciação de novos métodos de preparação e de competição.

Deste modo, graças a tais trocas, os jovens jogadores de todos os países poderão, enquanto praticam o seu desdesporto favorito em prova oficial, melhorar os respectivos conhecimentos do jogo e enriquecer o património cultural e humano, quer para seu próprio benefício, quer para a melhoria das relações internacionais.

FUTEBOL — Na sessão de domingo, a ultima desta maratona de oratória, começou por se aludir ainda aos árbitros, no tocante a intercambio entre os países, mas depois foi preenchida, especialmente, com as sugestões dos argentinos, cujos representantes revelaram o hábito de falar em publico, e com o problema da periodicidade da realização de mais mesas-redondas.

O dr. Armando, do Boca Juniors, á laia de prólogo, ao citar nomes de vários jogadores, seus compatriotas, que fizeram carreira no futebol europeu — Monti, Stabile, Cesarini, Di Stefano, Santamaria, Griffa, Sivori, etc. — atirou esta «pedrada»: «Da Europa não foi ninguém para a Argentina.» E não contente com isso, estranhou que no decorrer das sessões monegascas os europeus houvessem manifestado a mania (foi assim que disse) de se preocuparem, apenas, com os seus casos. Para reforçar a sua afirmação relembrou o facto de quatro campeonatos do Mundo terem sido conquistados por países sul-americanos.

Apresentada a sua sugestão — um torneio com a participação de dois clubes, por cada país latino-europeu, e dois do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile — o dr. Armando não hesitou em dizer que, desse modo, a Argentina mostraria a sua força futebolística que, aliás, se sintetiza pela existência, sómente em Buenos Aires, de 20 estádios que comportam entre 80 a 100 mil espectadores. «Nenhuma cidade, no Mundo, se iguala á nossa no que respeita a recintos e á frequência de espectadores.» A declaração justificou outra declaração: «Esse campeonato seria um êxito económico.» Mais nada acrescentou, o que não impediu, como é óbvio, que outros delegados pusessem ligeiras restrições ao ambicioso projecto. Guieu citou o numero de clubes (oito) e a questão das datas. Haroun (Manchester United) apontou o interesse latino (este inglês foi diabólico nas suas intervenções...) e Varela pediu a pormenorização do plano económico-financeiro. Todavia, a ideia argentina não foi desprezada. Carrara (Milan) apoiou-a e a própria mesa-redonda concordou na sua realização, de quatro em quatro anos, no intervalo da taça «Jules Rimet.»

As derradeiras intervenções limitaram-se a filtrar opiniões sobre a vantagem de se repetirem, em Monte Carlo, reuniões idênticas ao do passado fim de semana. Ganhou a tese dos que apontaram a periodicidade anual. Simplesmente, não ficou esclarecido o pormenor das viagens e da estadia. Este ano, quem convidou foi Mónaco...

As sessões desta mesa-redonda resumiram-se ao seguinte:

1.º — Consciente de que o futebol tende a perder uma parte do seu valor ofensivo, o que afecta a qualidade do espectáculo, a maioria dos participantes mostrou-se favorável ao estudo da modificação das leis do jogo, nomeadamente no que se refere á aplicação do «offside», dimensões das balizas e da grande área. A assembleia sugere que jogos de ensaio sejam disputados com autorização superior, podendo para o efeito servir o estádio do Mónaco.

2.º — Verificando que a quase unanimidade dos clubes europeus presentes (Manchester United e alguns clubes do Leste são as excepções), critica a fórmula actual da Taça dos Campeões Europeus, a assembleia emite o voto que as duas primeiras eliminatórias sejam substituídas por um sistema de «poule» entre quatro clubes.

3.º — Formação de um organismo disciplinar unico, competente e autorizado, ao qual seria pedida a aplicação da disciplina desportiva no quadro dos torneios europeus.

4.º — Criação no seio da U. E. F. A. de uma comissão de arbitragem, dotada de poderes importantes, em especial na instrução e designação dos árbitros. E apoiar o intercambio de árbitros entre a América do Sul e a Europa.

5.º — Comunicar á U. E. F. A. e ás federações nacionais a sugestão que se pronunciou a favor da realização de um campeonato europeu de clubes.

6.º — Registar, com o mais vivo interesse, a proposta feita pelo presidente do Boca Juniors para se organizar um torneio opondo os melhores oito clubes da América do Sul e da Europa em data a designar pelos europeus.

7.º — Submeter á F. I. F. A. a possibilidade de se criar, em cada quatro anos, um campeonato mundial de clubes.

Terminado o trabalho, realizou-se o almoço a que presidiu o príncipe Rainier. E durante o resto da tarde e, á noite, o futebol continuou a ser o tema predilecto das conversações. Mas não vimos, sequer, uma bola ..

PINGOS MONEGASCOS

● A Mesa-Redonda de Monte Carlo parece ter saído bastante dispendiosa, mas os 1200 contos, consumidos pela organização, representam, no fundo, um inteligente investimento. No turismo deve observar-se o que pode ser uma lei: «mais vale recordar do que ser esquecido».

● Dado cumprimento ao voto emitido pelo príncipe Rainier, o Boca Juniors e o Girondins vão fazer uma troca de dois jogadores juniores por um período de dois anos.

«Almoço de família»
para «Os Parodiantes de Lisboa»

Faz hoje vinte anos que uma equipa radiofónica criou um programa humorístico intitulado «Parada da Paródia», programa que veio a dar tempos depois, o muito conhecido grupo dos «Parodiantes de Lisboa»

O publico, o grande publico, conhece-os bem, pois tem-nos junto de si durante seis horas diárias, com os programas «Graça com todos», «Rir é saude», «Vira o disco», «Teatro trágico», «Meia bola e... força» e «Entre as dez e as onze», em Rádio Clube Português (Lisboa e Porto); «Graça com todos», «Ri-te, ri-te» e «O Batatinha», em Rádio Ecclesia (Luanda) e em R. C. A.; «O riso de pijama», «Ri-te, ri-te» e «Graça com todos», em Rádio Clube de Moçambique; e «Parada da Paródia», em Emissores Associados de Lisboa

Não admira, assim, que os «Parodiantes» possam ter hoje um milhão ou mais de auditores. O seu segredo é, aliás, o de fazerem autêntico jornalismo radiofónico, tirando dos casos do dia a dia aquilo que melhor pode servir á forma de humor popular que cultivam.

Para sustentar toda esta actividade a equipa é composta por cerca de uma trintena de indivíduos, bem dispostos, contando-se entre eles sete autores de texto, dois técnicos de gravação, um assistente de som, um montador e sonorizador, três locutores e dez radio-intérpretes.

Pois os «Parodiantes de Lisboa» comemoram hoje mais um aniversário. Fizeram-no, no entanto, em família, pois a comemoração do aniversário há-de ser feita em grande, talvez em Junho, como nos dizia esta manhã um dos irmãos Andrade, produtores dos programas.

Hoje, ao começo da tarde, a *família parodiante* safou-se para fora de portas, procurando no Sol e no mar ambiente e pretexto para uma grande almoçadada á antiga, a qual reuniu os vinte e tantos homens e mulheres que diáriamente dão ao rádio ouvinte seis horas de boa disposição.

Evitando o bulício da cidade fugiram para a Costa da Caparica onde, num dos restaurantes debruçados sobre a praia e o oceano deram largas ao seu bom humor, misturando-o com o tinto, com o branco e com a lagosta suada.

E o leitor vai ver que amanhã ou depois ainda lhe chega um cheirinho radiofónico dessa pandega!!

DEIXAM LISBOA
AS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Deixam amanhã o nosso País, onde permaneceram cerca de dois meses, as universitárias brasileiras Therezinha Camara Leão, Marin Alice de Oliveira Toledo e Celina Marim Varela, que vieram a Lisboa em viagem cultural e de convívio por iniciativa de Odir Odillon e com a colaboração da TAP.

As universitárias, que visitaram Angola e Moçambique e que partem encantadas não só com o Ultramar português como com a metrópole, estiveram hoje no nosso jornal onde, acompanhadas por Odir Odillon, nos apresentaram cumprimentos de despedida e nos pediram que transmitíssemos as suas saudações e agradecimentos a professores, colegas e a todas as pessoas e instituições com as quais contactaram, pela forma amiga como foram recebidas.

As nossas simpáticas visitantes regressam a S. Paulo por via aérea.

BABYLISS AUTOMATICO, um único aparelho para todos os penteados Boucles grandes ou pequenos, tufados e melenas. Alisagem e desfrisagem «Mise en forme» dos postiços. Fácil. Eficaz. Rápido. Voltagem 220. Esc. 300$00. Bi-voltagem 110-220. Esc. 360$00.

Peça catálogo ilustrado grátis aos distribuidores gerais.

SODIPE — R. de Ceuta, 5 — PORTO

ALCAIDE
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
COMUNICA
a sua reabertura Domingo 19
Gerência de
ARMANDO MARQUES
ÓBIDOS

Seis pessoas detidas
para averiguações sobre o desaparecimento de uma mala com 500 contos

AVEIRO, 18 — Dois inspectores da Polícia Judiciária do Porto, que se deslocaram a esta cidade, a pedido do dr. Nelson Bento do Couto, juiz ajudante do procurador da Republica, para desvendar o mistério do desaparecimento de uma mala com 500 contos, expedida da estação dos C. T. T. de Aveiro para Oliveira do Bairro, detiveram, para averiguações, seis funcionários telegrafo-postais, encarregados do transporte de malas da estação dos Correios aveirense para a dos Caminhos de Ferro.

Tratava-se duma transferência de meio milhar de contos, promovida pela direcção de Finanças de Aveiro, através da agência do Banco de Portugal, e efectuada, segundo as regras, da estação local dos C. T. T., para a tesouraria da Fazenda Publica de Oliveira do Bairro.

Mas, como no dia seguinte o tesoureiro de Finanças daquela vila comunicou que aquele suprimento, pedido para Aveiro, não chegára ao seu destino, e porque não era de admitir a hipótese de extravío, foi o facto participado ás autoridades judiciais.

E' curioso recordar que, há cerca de três anos, quando duma transferência de 100 contos, de Aveiro para uma tesouraria do distrito, o dinheiro desapareceu, sem que se tivesse descoberto o seu destino.

Assaltos
na «Mata do Aeroporto»

A Polícia Judiciária está a proceder a averiguações acerca de uns assaltos levados a efeito, ultimamente, por indivíduos que se intitulavam agentes de autoridade, exibindo falsos cartões, após o que extorquiam dinheiro e objectos de valor a pessoas (sobretudo a casais) que a certas horas passavam na «Mata do Aeroporto», ou «Mata da Shell».

Tendo localizado já alguns dos assaltantes, aquela corporação solicita a comparência das respectivas vítimas, na 6.ª Secção (chefe Rui Costa ou agente Rego) a fim de se efectuarem reconhecimentos e de se apurarem responsabilidades.

O CASO DA MORTE DE UM SURDO-MUDO

OLHÃO, 18 — As suspeitas reveladas pela surda-muda Custódia do Nascimento Janota, viúva de João António dos Santos, também surdo-mudo cujo cadáver foi encontrado na barraca de lata onde morava, acerca de responsabilidades de dois indivíduos na morte do seu marido, não são tomadas a sério, pelo comandante do posto local da G. N. R., sr. José Joaquim, não só por as suas declarações serem contraditórias, mas porque o corpo não apresenta quaisquer sinais de violência e o resultado da autópsia afastou a hipótese de crime.

Por esse motivo, não foi efectuada qualquer prisão.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa 451 m — 665 kc/s — Às 6: Fim de semana; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 10: Folhetim para os novos: «Sou Uma Rapariga de Liceu»; 8 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «A Gaveta Fechada», original de Fausto Correia Leite; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim: «O Jogral de Deus»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6. Novos discos; 16 e 28: Instrumentos diversos; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 9: Programa de intercambio, em gravações cedidas pela embaixada alemã; 19 e 30: Musica de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 35: «Concerto para piano e orquestra n.º 2, em sol maior, op 44», de Tchaikowsky; 21: Recital, pelo duo Leonor de Sousa Prado-Nella Maissa; 21 e 28: Concerto para harpa e orquestra, de Händel; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 5: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 2 e 35: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Liége, de 1966; 23 e 47: Festival de Foix-Pamiers, de 1966; 0 e 16: Musica de piano, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Era uma vez...; 18 e 35: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 35: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varia; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelaneo; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlantico; 22: Noticiário, 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Conjuntos vocais; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 35: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 9 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: «2.º Gong»; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 72101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçado da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª,** Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D e 4-E (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ **Marbel,** Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Celta,** R. **Moura Girão, 3-B (710621).**

AMOREIRAS—Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515)

AREEIRO—Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Previdência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 342 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-A (148966-553601) ✲ **Nova Iorque,** Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388177).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** Rua da Prata, 220 (32342-325553).

BENFICA — Bentiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est. A da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (32363)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (66125)

GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higielux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa,** Av Genera Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berna, Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira 38-40 (638132).

S BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.º MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-8 (869831).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb G. Guerra, 66 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Ostende — Rua de Escanho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S João Estrada Nacional, 18 (Tel 261186)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais—R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Joneiro (Tel. 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P da Igreja — lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 53 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058). 980456)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 176 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)

SETÚBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel. 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15 Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Concerto para Jovens; 18.20, Novissimos; 18.45, Vida Sã em Corpo São — programa do dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — Educação Musical (Canções); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 15, Encontro com a Vida — pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 20 e 30, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação do Rancho Folclórico de Paredes, pelo poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22, Variedades — transmissão directa do 1.º parte do «Show da Primavera», organizado pela Casa do Pessoal da R. T. P. (realização de Luís Andrade), 23 e 10: O Barão; e ás 24, Telejornal e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo, com a participação do coro «Stella Vitae»; 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosas; 13 e 30, Musica e Artistas — programa preenchido com concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara e recitais de piano por Michèlle Boegner e Sequeira Costa; 15, Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Manhattan Angel», com Gloria Jean e Ross Ford (realização de Arthur Dreifuss); 16 e 15, Lucy Show — episódio filmado com Lucille Ball; 16 e 40, Série Juvenil — os Thunderbirds no episódio intitulado «Há Ladrões no Rocket», e o Brigada Internacional tem de evitar o assalto a um banco; 17 e 30, Informação Desportiva, 17 e 35, Desenhos Animados — o «Show» do Gorila Maguila com o sr. Peeles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 18, Passatempo Infantil (transmitido da Academia de Santo Amaro) — Jogo da Maçã, Napoleão Cardinal e os seus Chimpanzés; História de uma Boneca, de Ricardo Alberty; Jogo das Bonecas; Canção da Boneca (apresentação de Maria Aurora e Doi-Doi com a colaboração de Maria José e do conjunto de Eugénio Pepe), realização de Herlander Peyroteo; 18 e 30, Série Infantil — «Poly em Portugal» — 1.º episódio (com Clara d'Ovar e Corinne Armand); 18 e 45, Juventude no Mundo — Magazine internacional de Actualidades, 19, TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 19 e 55, Portugal de Agora; 20 e 20, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 20 e 50, Filme Infantil — «Carrocel Mágico» 20 e 55, Cena Aberta — programa de actualidades teatrais; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube — com Maria de Lourdes Resende (realização de Vítor Manuel); 22 e 25, Fred Astaire — «Hospital por um milhão...» — com Fred Astaire, Charles Bickford William Chainer e Nancy Reunick; 23 e 30, Domingo Desportivo — imagens e comentários á Actualidade Desportiva; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24. Fecho.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTASTICA

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Um autêntico festival de ritmos modernos!
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM
com Connie Francis, Harve Presnell

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um filme recheado de acção violento
UM IATE PARA JAMAICA
com Lino Ventura e Sylva Koscina
A história de uma luta onde a morte espreita a cada passo...
(M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
TRIUNFAL!
Morten Grunald e Essy Persson
numa irresistvel paródia aos filmes de agentes ultra-secretos!
BATE PRIMEIRO, FREDDY
Um êxito de gargalhada fotografado em Eastmancolor!

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE «O SANTO»
Jean Marais interpreta a figura extraordinária de Simon Templair, dito o «Santo»
Em EASTMANCOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
RITA, A FILHA AMERICANA
com Rita Pavone e Tótó

TRICANA
•
TAPEÇARIAS ALCATIFAS EM FIBRA E LÃ
•
Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA-1
Telefones 51525 - 536314

HERDADES
Motivo retirada, 4 em conjunto ou separadas, a 100 km de Lisboa, servidas boa estrada, óptima casa habitação, couto caça, próximo grande barragem para pesca á linha e desportos náuticos, vendo ou troco por terrenos ou prédios, não têm encargos, mas posso facilitar parte a curto prazo. Preços de 2.200, 4.200, 11.000 e 13.000 contos, rendimento superior a 6 % como posso provar, sem despesas conservação e outras que têm os prédios, óptimas para férias, recreio e fins de semana. Sou o próprio dono. Carta para Apartado, 1147 Lisboa-1.

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Um filme alegre
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM
com Connie Francis e L. Armstrong

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting — e — Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de Ladislao Vadja
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e ás 21.30
Uma comédia de alto nível de espectáculo maravilhoso.
FOGO NA CARNE
com VICENTE PARRA e IRAN EORY
Eastmancolor (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.15: A notável comédia musical para regalo das crianças
ROUBARAM UMA ESTRELA
com a endiabrada «mini-vedeta» Estrellita
Eastmancolor (M. 6 anos)

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Christopher Lee, James Robertson Justice, Karin Dor e Nigel Green
num filme de permanente mistério e do mais denso «suspense»!...
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
Technicolor — Techniscope
Uma realização de Don Sharp

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A grande filme da Páscoa!
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Hoje, ás 21.30
(M. 17 anos)
Carrol Baker, em
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
Na sua vida houve um segredo... Na sua morte houve um mistério...

CINEMA IDEAL
Telef. 82 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
CANÇÃO DA SAUDADE
O MISTÉRIO DE ANGKOR

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
O SUCESSO

CERRASO
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
RAINHA DO AMOR
CHAMADA PARA A MORTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky» (12 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Cantinflas aviador» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O mundo do circo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Mary Poppins» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Inferno no Pacífico» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O sr. Doutor» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O tesouro de Makuba» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A máscara do Zorro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Rififi em Paris» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Nevada Smith» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Fim de semana perigoso» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Rainha do amor» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
SPORT S. BENFICA — Às 21 e 15: «Cruzeiro de Verão» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Todos foram julgados» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CNE-TEATRO — Às 21 e 15: «O pistoleiro relampago» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As festas galantes» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «5000 dólares, vivo ou morto» e «Amar um desconhecido» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Com a minha mulher... não» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «O bobo do corte» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Guerrilheiros dos mares do Sul» e «O espadachim de capa vermelha» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Correspondente secreto» e «Vida nova» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O criminoso» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Major Dundee» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30 «Agente secreto X77» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os temerários» (12 anos). LIDO — Às 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Regresso das cinzas» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Dingaka» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A canção de Bernardete» (12 anos).

O Sr. Ferreira de Almeida, Gerente da Sucursal de Lisboa, saudando o seu Director-Geral e as entidades oficiais presentes

DESENVOLVIMENTO DE CASCAIS

Antiga pequena praia aristocrática da Família Real, Cascais alargou-se, modernizou-se e, com o Estoril, transformou-se na capital do Turismo Português. Tornou-se uma vila actualizada, de linhas modernistas, progressiva, garrida, cheia de belas praças e ruas, prédios amplos e de audaz elegância moderna. O seu comércio soube corresponder a tal desenvolvimento e ampla actualização. Os antigos estabelecimentos remodelaram-se e os novos passaram a surgir considerando oportuno e necessário figurar na sua nova vida comercial, tornada intensa.

É o que acaba de acontecer com a Singer, que ali fez abrir agora uma bela Loja, em pleno centro da vila, na Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 2-A, recanto ajardinado a que um novo reclamo de movimento veio dar maior alegria e animação. Nessa tarde, uma caravana de 30 carros Singer, vindos de Lisboa, percorreu toda a Costa do Sol e ruas de Cascais. A inauguração foi muito concorrida. Entre mais de duas dezenas de individualidades do maior destaque, compareceram ali o presidente da Câmara Municipal, Eng.º Azevedo Coutinho, o juiz da Comarca, Dr. Mendes Carvalhães, o Subdelegado Dr. Augusto Alves, etc.

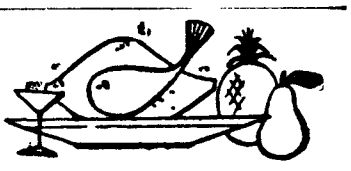
O prior da Freguesia, reverendo António de Almeida, procedeu à bênção inaugural. O Gerente Singer de Lisboa, Sr. Ferreira de Almeida, a cuja área Cascais pertence, saudou e agradeceu a presença do seu Director-Geral, Sr. Eduardo Nery, e das autoridades militares e civis ali presentes, asseverando que a Singer, que tem 116 anos, quis corresponder ao brilhante desenvolvimento de Cascais, dotando-a de um estabelecimento condigno. Fez, em seguida, a simbólica entrega da chave ao seu Director-Geral. Este último, tomando a palavra, felicitou as autoridades locais pelo incremento que vêm dando àquela vila. Vincou o largo progresso ùltimamente atingido pela Companhia Singer, cuja imensa produção abrange hoje, além das famosas máquinas de costura, que fizeram o seu universal prestígio, também, pràticamente, todos os produtos eléctro-domésticos indispensáveis num lar moderno Em Portugal o progresso Singer acentua-se e tem o prazer de anunciar que, com aquela, ficavam a ser 208 as Lojas da Companhia no nosso País. Dentro em pouco haveria mais quatro Lojas novas, que ia fazer abrir em Benavente, Tremez, Abrantes e Vila Viçosa.

Entregou, então, por sua vez, simbòlicamente, a chave da nova Loja ao Presidente da Câmara Municipal. O Eng.º Sr. Azevedo Coutinho agradeceu a gentileza e sublinhou quanto era legítima e antiga a fama mundial da Singer e quanto a sua inteligente evolução a mantém actualizada. Via com a maior simpatia, disse, o comércio de grande prestígio, como o da Singer, secundar e ampliar o progresso da vila, dotando-a de belos estabelecimentos como aquele.

No final do «cocktail» que se seguiu, o Sr. Eduardo Nery dirigiu ao muito pessoal da Singer, ali presente, veementes palavras de incitamento, agradecendo ao Gerente da Sucursal, Sr. Ferreira de Almeida e ao Inspector, Sr. Ferreira da Silva, este um veterano com 40 anos de serviço, o entusiasmo com que o tinham secundado na iniciativa daquela nova Loja, depois do que fez a entrega oficial do estabelecimento ao Encarregado Sr. Caetano dos Santos, que a dirigirá, e em cujas comprovadas qualidades disse confiar plenamente, secundado pela Instrutora da Loja, D. Delfina Amaral, sua esposa

MORADIAS
Vendem-se em Carcavelos, Parede e Cascais, perto praia e estação, todas com deslumbrantes vistas mar, facilidades pagamento dadas directamente pela firma proprietária a pagar em 24 anos ou por intermédio de Caixas Previdência. Podemos aceitar terrenos em troca. Trata a proprietária e construtora Tecnicimento Telef. 539774, horas escritório, Lisboa e 2473697 Parede, todos dias e qualquer hora. Temos terrenos onde podemos construir ao gosto do comprador ou vender os lotes.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 56 81 60

TABORDA
RESTAURANTE CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)
Às 6.as-Feiras — BACALHAU NO FORNO e CHISPE C/ GRELOS À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE C. U N H A
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A—Telef. 726968

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

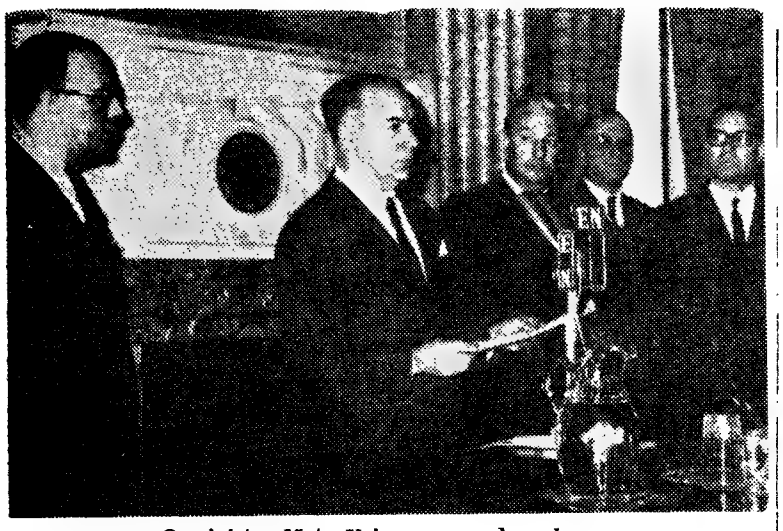
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 190211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Restaurante Tulipa
Rua Conde de Redondo, 17
Comunica aos seus estimados clientes e amigos que se encontra encerrado no Domingo, para um lanche de casamento.

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 1 — Porta 1
Telef. 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TERRENO
Vende-se 17.000 m2, grande frente estrada alcatroada junto portão novo Clube Campismo de Lisboa, perto de Caneças, serve para aviário, quinta, restaurante e bombas de gasolina, preço 250 contos, facilidades. Trata na Av. 5 de Outubro, 31-r./c., Lisboa T. 539774.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



O ministro Mota Veiga no uso da palavra

Completou dois anos no exercício do cargo o ministro de Estado

Os funcionários da Presidência do Conselho apresentaram-lhe, esta manhã cumprimentos

No salão dourado do Palácio de S. Bento efectuou-se, esta manhã, a apresentação de cumprimentos do funcionalismo que presta serviço na Presidência do Conselho ao ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Mota Veiga, por motivo de se terem completado, hoje, dois anos sobre a data da sua nomeação para o exercício daquele alto cargo.

Antes, porém, passaram pela gabinete do ministro alguns colegas seus no Governo, que o felicitaram, enquanto outros se fizeram representar ou lhe enviaram cartões de cumprimentos, o mesmo se verificando relativamente a outras numerosas individualidades oficiais e particulares.

Na referida cerimónia, rodeavam o sr. dr. Mota Veiga os srs. drs. Baltazar Rebelo de Sousa e César Moreira Baptista, respectivamente, presidente da comissão organizadora das comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio e secretário nacional da Informação, e dr. Diogo Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho, entre outros funcionários superiores daquele departamento do Estado, que ali compareceram.

Em nome do funcionalismo, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Diogo Paiva Brandão, que justificou a sua intervenção pelo facto de se encontrar ausente do País o sr. prof. Leite Pinto, presidente da Junta Nacional de Energia Nuclear. Saudou o ministro e referiu-se á sua acção naquele sector, classificando-a de lucida, revestida de bom-senso, sóbria e eficiente. Apontou, depois, os principais passos da obra realizada de há um ano a esta data, afirmando em seguida:

«*No actual condicionalismo da vida nacional, assume especial grandeza o imperativo categórico de amar, servir e defender a Pátria, nas linhas de combate ou na frente de trabalho, dando-lhe cada um de nós tudo o que no seu íntimo tiver de melhor, de mais forte e de mais operante. Para os servidores do Estado, essa é uma obrigação solene, expressa no compromisso de honra que subscreveu ao iniciar o exercício das suas funções. Mais do que isso: é um dever de consciência que por si mesmo se lhes impõe*».

A finalizar:

«*É nesse espírito que os funcionários da Presidência do Conselho, pertencentes aos serviços que de V. Ex.ª dependem, aproveitam este ensejo para reafirmar o seu propósito de bem servir e de prestar toda a colaboração que estiver ao alcance de cada um.*»

Palavras do ministro

O ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, em resposta, e depois de agradecer a presença dos funcionários, bem como as referências que lhe foram feitas, mencionou os programas de acção desenvolvidos naquele departamento, citando, entre os mais significativos, a elaboração do III Plano de Fomento e o acompanhamento da execução do Plano Intercalar.

Salientou, também, a tarefa dos trabalhos preparatórios da Reforma Administrativa, confiados a um grupo presidido pelo secretário-geral da Presidência do Conselho. «Considero de inteira justiça — afirmou o sr. dr. Mota Veiga — pôr em relevo a alta capacidade e eficiência com que o dr. Paiva Brandão tem orientado os respectivos estudos».

Referiu-se, ainda, o ministro á reorganização dos serviços de Estatística e ao desenvolvimento das actividades da Junta de Energia Nuclear Teve, também, palavras de elogio para a execução do programa das comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio, vincando-lo, por ultimo, o trabalho do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. A propósito, disse:

«*Como órgão superior de coordenação da política económica nacional, o seu regular funcionamento, que se tem procurado assegurar, assume primacial importancia para a boa marcha da administração publica. Devo aos ex.mos membros do Conselho uma constante, devotada e esclarecida colaboração, e, por isso, me permito dirigir-lhes, neste momento, as minhas mais gratas e respeitosas homenagens*».

No final, o sr. dr. Mota Veiga recebeu os cumprimentos das entidades presentes.

Dois anos no Governo

Completaram-se, também, hoje, dois anos sobre a data da nomeação dos srs. prof. Silva Cunha e dr. Corrêa de Oliveira para os cargos, respectivamente, de titulares das pastas do Ultramar e da Economia.

Foram ainda nomeados, nesta data, nas suas funções de secretário de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria os srs. prof. Vitória Pires, dr. Alves Machado e eng.º Amaro da Costa, e de subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino os srs. drs. Almeida Cota e Rui Patrício.

Estes membros do Governo têm recebido, durante o dia, numerosos telegramas e cartões de cumprimentos por motivo do segundo aniversário do seu exercício.

BRUMOLINE

INDUSTRIAL — Tel. 612853

FIM DE SEMANA E PÁSCOA À VISTA

Cerca de 100 homens da P. V. T. procuraram que houvesse segurança nas estradas

Com vista a reprimir excessos e irregularidades na vizinha quadra da Páscoa, a P. V. T. lançou hoje uma operação intensiva de fiscalização de veículos numa ampla área a norte e sul de Lisboa.

— As pessoas começaram a sair para as férias da Páscoa e, se não reprimimos, desde já, na saída, o regresso simultâneo á cidade de milhares de automobilistas poderia ser quase catastófico — disse-nos o 1.º comandante da P. V. T., major Enes Ferreira, que, coadjuvado pelo comissário Euclides Possidónio, dirigiu superiormente a operação de hoje, verificando o «contrôle» nalguns pontos levantados em diversas estradas.

Para acompanhar a operação, jornalistas deslocaram-se num carro da P. V. T. e assistiram aos trabalhos dos postos trevo (á saída da portagem da Ponte Salazar), dirigidos pelo subchefe Pinéu; cruzamento de Palmeila, dirigido pelo subchefe Horta; Moita, comandado pelo subchefe Crespo; Porto Alto, dirigido pelo subchefe Varela, e Vila Franca de Xira, comandado pelo subchefe Branco.

Em todos havia serviço, coisas de pequena envergadura, no entanto.

A maioria dos graduados e agentes da P. V. T. com quem falámos são de opinião que o trânsito rodoviário está muito mais disciplinado e, na verdade, nós próprios observámos que assim parece acontecer.

Na Moita, por exemplo, durante uma paragem de dez minutos, todos os ciclistas e motociclistas que passaram no cruzamento onde nos encontrávamos, observaram com rigor o código da estrada.

Um aspirante a oficial entrou de férias duas horas mais tarde

A caminho de Porto Alto, pela recta de Pegões, o rádio da viatura que conduzia os jornalistas captou a seguinte informação do posto á saída da portagem da Ponte Salazar: Um agente pedia ao comando que se informasse junto da D. C. T. T. se o sr. André Ana (natural de Loulé) tinha carta. Pouco depois, nova comunicação informava ser aquele senhor aspirante a oficial, a prestar serviço no Trem Auto, e ter carta de condução militar (lista branca). Esquecera-se não só desse documento como também do bilhete de identidade.

Pouco depois, o comando informava ter entrado em contacto com o Trem-Auto e dessa unidade confirmaram que o aspirante em questão afirmava a verdade.

Foi então que o comandante Enes Ferreira falou do seu carro:

— Esse senhor que faça favor de voltar atrás, para ir buscar os documentos esquecidos, uma vez que vai de férias para o Algarve e não pode andar indocumentado.

— Mas, meu comandante — dizia o agente — este senhor chama a atenção para o facto de ter de pagar mais duas portagens para voltar atrás e seguir viagem.

— O culpado disso foi ele. O caso fica assim decidido.

E foi assim que o aspirante André Ana foi de férias mais tarde duas horas e com 40$00 a menos...

Centenas de pequenas infracções foram detectadas pela P. V. T. A maior parte, diziam respeito a excesso de carga em veículos pesados, outras (em menor numero) a manobras perigosas e ainda outras á falta de condições de segurança. Nenhuma prisão foi efectuada até á hora a que escrevemos.

Cerca de 100 agentes da P. V. T. prosseguirão á operação até ás 20 horas de hoje.

Regressou ao Brasil o almirante Valle Silva

Regressou esta manhã ao Rio de Janeiro, no avião da «Varig», o almirante Murillo do Valle Silva, comandante-chefe da Armada brasileira, que, por incumbência do ex-presidente marechal Castelo Branco, se havia deslocado a Luanda a fim de entregar condecorações ao governador-geral de Angola e a outras individualidades daquela província.

O almirante Murillo Valle Silva, que permaneceu dois dias em Lisboa, recebeu os cumprimentos de despedida de diversas individualidades, entre as quais o embaixador do Brasil e esposa; comandante Oswaldo de Moura; comandante Macedo Alvarenga, em representação do ministro da Marinha; tenente Cavaleiro Ferreira, pelo chefe do Estado-Maior Naval; dr. Amílcar Pinheiro, director da «Varig», e outras individualidades.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o Chefe do Governo, trabalharam, esta manhã, os srs. ministros do Estado, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

● Ministro da Marinha

Por motivo da posse do novo ministro da Marinha do Brasil, trocaram-se cordiais telegramas de saudação entre o ministro da Marinha de Portugal e aquele membro do Governo brasileiro.

acaba de aparecer a 3.ª edição

PORTUGAL

O MEDITERRÂNEO E O ATLÂNTICO

(ESBOÇO DE RELAÇÕES GEOGRAFICAS)

pelo **Prof Orlando Ribeiro**

As imagens evocadas pertencem a um mundo lentamente afeiçoado pela civilização num quadro terrestre original. Esse mundo que a força da tradição *sustenta e o embate do* progresso *ameaça.*

1 vol. br. de XVI-175 pp. (11 mapas) Esc. 50$00

Livraria SÁ DA COSTA Editora

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Somália vai decidir do seu futuro político

DJIBOUTI 18 — (R.) — Na Somália francesa, território estril e tórrido na embocadura do Mar Vermelho, efectua-se amanhã um referendo, cujos resultados devem ser favoráveis á continuação da associação com a França.

Os 39 mil eleitores do distrito têm de decidir se querem a independência ou se preferem continuar a ser administrados pela França, ao abrigo de uma Constituição mais liberal.

Porém, os chefes do grupo pró-francês, numèricamente superiores, afirma que uma independência permatura transformará o território num campo de batalha entre a Etiópia e a Somália — ambos pretendentes àquela região.

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO de Fernando Brederode

Efectuou-se hoje uma romagem ao jazigo de família onde estão depositados os restos mortais de Fernando Brederode, no cemitério dos Prazeres. Junto do jazigo reuniram-se os directores da Comp.ª de Seguros Nacional, entre os quais o sr. Manuel Loureiro da Mata, que proferiu palavras de homenagem á memória do notável matemático e renovador da indústria siderúrgica.

Dois mortos no desastre de viação da estrada da Beira

COIMBRA, 18 — Causou funda impressão o desastre ocorrido no lugar de S. Frutuoso na estrada da Beira, em que chocaram uma furgoneta e uma camioneta espanhola, em que viajavam muitos guardas fiscais.

O condutor da furgoneta, que morreu logo, foi agora identificado. Era o sr. José Luís Fernandes, de 33 anos. Um dos quatro feridos, que deram entrada nos Hospitais da Universidade, morreu esta manhã. Era o sr. Joaquim Laércio Canelho, de 37 anos, empregado no comércio e morador na Lousã.

As condições de segurança foram preocupação para os homens da P. V. T. como este da nossa gravura, examinando um triângulo

RESTAURANTE—NEGRESCO

TELEFONE 36 17 27

A Gerência tem o prazer de informar a todos os seus Ex.mos Clientes, que remodelou todo o seu serviço de Restaurante, apresentando especialidades regionais Portuguesas, nova modalidade de preços á lista e Almoços e Jantares completos a preço fixo.

DOMINGO DE PASCOA EMENTA ESPECIAL

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 454 • 18 de Março de 1967

Uma curiosa expressão de um orangotango bebé, que foi colocado numa incubadora, após a mãe, em cativeiro, se ter negado a tomar conta do recém-nascido

A evolução dos bilhetes da Carris de Lisboa já faz parte da história da Capital

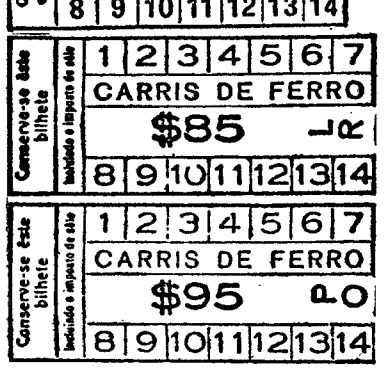
—por HOMERO SERPA

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

1920 — Três exemplares de 1920. Os bilhetes começavam a ter a configuração que ainda hoje lhe mantêm

Géraldine Chaplin diz que os «flirts» a tornam boa actriz...

• Ler na terceira página

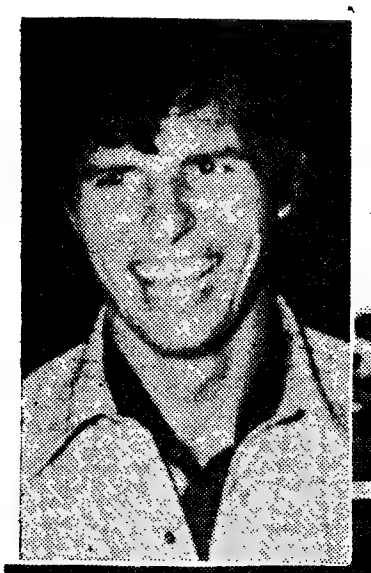


SÉRIE CONHECIDA — Muita gente ainda se lembra desta série de bilhetes, que foi «arredondada», em 1942, para outra não menos conhecida

O comportamento dos animais mais próximos do homem revela-se do maior interesse

proporcionando não só implicações filosóficas para a compreensão da humanidade mas também aplicações práticas em sectores da medicina e da psicologia

(REPORTAGEM GRÁFICA NA ÚLTIMA PÁGINA)



EM CIMA: «El Cordobés», um dos «flirts» de Géraldine? EM BAIXO. Géraldine Chaplin, com o bailarino russo Georges Goiriott, então com 29 anos — e de quem chegou a afirmar-se que casaria com a filha de Chaplin, para o que teria obtido o consentimento dos pais da jovem...

DIÁRIO DE EVA

A moral essencial ou imanente —esteio para um convívio são e autênticamente feliz

O depoimento que hoje publicamos foi-nos enviado por um serralheiro mecanico, casado, de 40 anos de idade, que, a certa altura da carta que nos envia, afirma: «Tenho uma filha que, naturalmente, adoro, uma filha que nunca me deverá nada e a quem eu devo tudo, por quem quero ser respeitado como homem antes de ser amado como pai.»

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Eu sei que «o desenvolvimento da minha personalidade e, por conseguinte, o valor da minha cooperação no trabalho comum depende em grande parte da riqueza intelectual e moral dos meus semelhantes. O meu maior poderio individual coincide com o mais alto grau de auxílio mutuo e de justiça.» Sei, ainda, que «a ignorancia dos factos básicos sobre as relações entre os dois sexos, transformou o que deveria ser um manancial de alegrias e beleza em algo sombrio e brutal.» E, como «parece evidente, quando se observa o que se passa na sociedade contemporanea, que os indivíduos se adaptam tanto melhor ao ambiente social, quanto menos personalidade e integridade espiritual possuem ou quanto mais se despojarem dessas qualidades, se acaso as têm», eu considero ideal uma mulher irreverentemente curiosa, insensível ao apodo de inadaptada. Uma mulher que saiba — ou possa vir a saber — que o amor da mulher não é favor feito ao homem, que um homem, por deixar de amar uma mulher não comete, só por isso, crime contra essa mulher. Ela há-de saber não preencher com ódio o vazio deixado por um amor que acabou, saber desprezar os homens que façam do amor um jogo em que tenha de haver um vencedor e uma vencida... Não poderá ignorar que «vós, os que fizestes da vida um cárcere duro, sem sol e sem alegria, sois milhões». A inteligência — que não é «esperteza» — parece-me a qualidade mais apreciável tanto na mulher como no homem. Uma inteligência de que decorra a aceitação dos princípios da «moral essencial ou imanente» — diferente da moral convencional — esteio unico e indispensável de um convívio são, autenticamente feliz. E o resto emanará...

A promoção feminina só é viável com a consequente despromoção masculina

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Não posso imaginar a mulher do futuro sem imaginar, ao mesmo tempo, o homem do futuro. Mesmo liberta da ignorancia e da sujeição económica, a mulher ainda continua vítima de condicionalismos exteriores — que não pode superar e que lhe vedam a evidenciação plena das suas possibilidades e a satisfação das suas reais necessidades de ser humano, com os mesmos direitos e deveres do homem. A promoção feminina não é viável sem uma consequente «despromoção» masculina. Mas «a estupidez sexual enraizada no homem durante séculos e as trevas que se instalaram em sua mentalidade, sómente pouco a pouco podem ser dissipadas» por uma moral que «conduzirá não só a uma amizade mais profunda e a uma sociedade mais estável, como também a uma maior consciência da dignidade e dos objectivos da vida». E se «há um momento decisivo na vida de quase todos os homens e mulheres em que têm de escolher entre a hipocrisia e a verdade; e se esse momento aparece quando se unem e se interrogam mutuamente; e se da resposta que derem dependerá o seu futuro; e se por falharem reciprocamente nesse momento capital, é quase certo que se atraiçoarão a si próprios, mais tarde», eu espero que o mundo de amanhã — um amanhã que ainda vai demorar a nascer, que vai requerer paciência e clarividente obra de educação, pelo menos — será formado por mulheres e homens que exigirão a possibilidade de se «reconhecerem como seres humanos em íntima e integral comunhão», por mulheres e homens que jamais consentirão terem que atraiçoar-se a si próprios.

O dia de amanhã formado por mulheres e homens que se reconhecerão como seres humanos

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as sua atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Vive-se na convicção de que «o mercantilismo e a ambição material são mais importantes que os valores espirituais ou individuais». E haverá quem, por obediência a esta crença, propague o trabalho profissional da mulher com enganadores argumentos. Eu preferiria vê-lo defendido e praticado por razões adjacentes á crença de que os valores espirituais ou individuais devem sobrepor-se ao mercantilismo e á ambição material. E como também não vivemos numa «sociedade ideal onde o amor presidisse aos destinos humanos, infiltrando-se como luz balsamica do céu no coração de todos os indivíduos, fazendo que o nosso amor filial irradiasse a todas as mães e que o amor material se estendesse aos filhos próprios e alheios, haverá que ter em conta a distancia que separa o que é desejável, apenas, do que é viável, por enquanto. Compreendo que certas mulheres com filhos, vivendo em determinadas condições, não desejem, por ora ser mais do que simples donas de casa.

(O leitor omite as perguntas cinco e seis para responder á sétima).

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Para a mulher constrangida desde sempre a crer que «a política é ocupação só para homens», enredada numa floresta de preceitos e preconceitos tendentes a inferiorizá-la—como subestimação das suas reais e comprovadas potencialidades — presa aos prementes problemas que a sua condição de «ser humano de segunda categoria» lhe acarreta quotidianamente, forçada pelas circunstancias a resolver» esses problemas com astucia, mentiras, traição e... conformismo, o interesse pelas questões políticas — não o interesse formal, «quanto baste», interesseiro e oportunista, mas o interesse fundido em generoso anseio de verdade e justiça — só pode deixar de ser um luxo inacessível em fase avançada da sua personalização como ser com direitos racionais e sem deveres aberrantes. As flores «não têm» perfume nem cor para quem jaz enterrado em lama. Existem excepções comprovativas de que também a inteligência, servida por irreverente curiosidade aversa a anestesiantes erudições, não é faculdade exclusivamente masculina. Entretanto, tudo no convívio humano é política. Desde o que há de mais relevante, transcendente, até ao que é mais insignificante, tudo tem, em parte, causas e efeitos políticos. Só não se interessa pelas questões políticas quem não desdenhe ser titere nocivo ou, pelo menos, inutil. Quem deseje e procure ser consciente, livre e util, forçosamente terá que interessar-se pelas questões políticas. Poderá compreender-se a ignorancia involuntária, indesejada, mas é menos indesculpável a ignorancia e o erro que nascem numa determinação egoista e cruel. O interesse pelas questões políticas é dever de quem se ache com o direito de viver e conviver. Não pode compreender política quem não compreenda, conheça os homens, como não pode compreender os homens e fazer-lhes a devida justiça, quem se alheie da política. O alheamento político é um dos maiores males que enfermam o mundo. É lamentável que tão pouca gente aceite que a justiça deve ser usada menos como castigo e mais como preventivo e remédio; é lamentável que tanto egoismo contraproducente, tanto ódio, tanta feroz competição façam do mundo... aquilo que está á vista. Minha mãe nem sempre me fez justiça, minha mulher nem sempre me faz justiça também. Só por «estrabismo mental» se pode desejar uma mulher politicamente amorfa, atávica, abulica e inutil (na «melhor» das hipóteses).

No convívio humano tudo é política

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria trans-

(Continua na página seguinte)

A HIDROTERAPIA (CADA VEZ MAIS APRECIADA) COMEÇOU EM ALLGÄU

WÖRISHOFEN — Setenta longos anos se passaram desde aquele dia de Bad Wörishofen em que o padre Sebastian Kneipp fechou para sempre seus olhos cansados, e continuam sendo cada vez mais numerosos aqueles que frequentam anualmente os seus estabelecimentos hidroterápicos, como consequência da vida vertiginosa deste século. O numero de estâncias, de clínicas e de balneologistas aumentou também na Alemanha. Na Republica Federal existem, actualmente, instalações kneippianas em toda a parte do seu território; no entanto, a maior parte dos que procuram tratamento seguem para Bad Wörishofen, berço da hidroterapia Kneipp, no Allgäu, e também para Füssen-Bad Faulenbach, situada mais ao sul. As instalações e aplicações hidroterápicas foram, entretanto, aperfeiçoadas com todos os requintes da técnica e da medicina, e são procuradas por doentes não só de todas as regiões da Republica Federal da Alemanha, como também da Europa e da América. A temporada principal é nos meses quentes do Verão europeu, sendo Maio, Junho e Setembro os preferidos. O tratamento é feito por conta do paciente ou das caixas de socorros na doença, pois estas também se deixaram impressionar pelos resultados das curas. A cura é de três a seis semanas, conforme a necessidade e o tempo disponível, mas mesmo um tratramento particular incluindo aplicações e alojamento é absolutamente acessível a pessoas de poucas posses e não custa mais do que umas férias vulgares de três semanas.

Premissas de carácter psicológico

Aquele que se sujeitar, hoje em dia, a um tratamento hidroterápico Kneipp tem de se livrar, primeiro, de todas as preocupações diárias, de seus aborrecimentos e de todas as suas arrelias da profissão. Estas premissas de carácter psicológico são indispensáveis para o bom êxito da cura. O tratamento kneippiano moderno também não é uma «cura de cavalo» nem uma terapêutica de água fria sómente. As abluções quentes e frias, compressas, duches e banhos, que se empregam actualmente, destinam-se a promover, por meio de excitação biológica, a boa irrigação sanguínea da pele, enquanto que as subsequentes massagens, passeios e exercícios de natação procuram regenerar e regularizar o organismo do homem nervoso. Depois dos primeiros dias de aplicações, que se realizam sob rigoroso «contrôle» médico, entra o paciente numa crise físico-psiquica demonstrando que o corpo reage ao tratamento. Por isso se organizam espectáculos de arte que desanuviam os pacientes e ajudam a debelar essa crise o mais breve possível. É necessário, também, que os doentes se distraiam, gozando a pitoresca paisagem dos arredores, e tomando parte em vi-

Continua na 10.ª página

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 11

EM PORTUGAL — Comemorado em todo o País o «Dia da P. S. P.».

NO ESTRANGEIRO — Sukarno é demitido e será alvo de um inquérito.

DIA 12

EM PORTUGAL — Comunhão pascal, na Sé, dos marinheiros da Armada.

NO ESTRANGEIRO — Nova manifestação da «guarda vermelha» diante da Embaixada russa em Pequim.

DIA 13

EM PORTUGAL — Começa em Lisboa (Faculdade de Letras) o I Seminário Internacional de Geografia.

NO ESTRANGEIRO — Os degaullistas conseguem maioria absoluta pelo menor número possível de lugares.

DIA 14

EM PORTUGAL — Novo tipo de avião vai ser montado numa fábrica a erguer no concelho de Benavente — torna-se público.

NO ESTRANGEIRO — Supõe-se que o resultado das eleições não provocará alteração na política do general de Gaulle.

DIA 15

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugura, em Cascais, a Creche-Jardim de Infância Marcelina Teodoro dos Santos.

NO ESTRANGEIRO — Costa e Silva é proclamado 25.º presidente do Brasil.

DIA 16

EM PORTUGAL — A atitude hostil da Suécia para com a política portuguesa vivamente comentada pelo dr. Franco Nogueira.

NO ESTRANGEIRO — Morte de Kennedy: Perry Russo tem dúvidas em reconhecer Oswald como um dos conspiradores.

DIA 17

EM PORTUGAL — Prestam juramento 69 cadetes da Reserva Naval. * Entregue a Legião de Honra (francesa) ao professor universitário e cientista António da Silveira.

NO ESTRANGEIRO — «Eram dois os planos para matar Kennedy» — afirma Perry Russo

DESDE 2500$00

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

☆

VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

Rua Vitor Hugo, 2-B — Telef. 720943 (Alfeiro) Lisboa

ANDARES NO ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa zona de serviço, lavabos, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

TRATAM OS PRÓPRIOS — GIL E COSTA, L.DA — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, COM ESCRITÓRIOS EM LISBOA NA RUA DE S. MAMEDE AO CALDAS, 6, 2.º, ESQ. — TELEFS. 86 08 77 - 86 58 15 E 87 06 69.

MOSTRA NO LOCAL — ESCRITÓRIOS NO ESTORIL — RUA DOS CEDROS (JUNTO AO HOTEL PARIS) — TELEF. 26 15 88, ONDE PODEM SER CONSULTADAS MAQUETAS E DESENHOS EM PORMENORES.

A moral essencial ou imanente

(Continuação da página anterior)

formação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Não compartilho, infelizmente, do optimismo implícito (?) na pergunta. Há dias, perto de uma escola, vi um numeroso grupo de estudantes — 11, 12, 13 anos de idade — fazendo escandalosa surriada á volta de um cão e de uma cadela acasalados. Dando-lhes pontapés, atirando-lhes pedras e água, gritando-lhes, tudo fizeram para molestar os indefensos e inofensivos animais. E em todos os adultos — que não eram poucos — que assistiam ao deplorável espectáculo dado... pelos garotos, vi sorrisos — risos até — de satisfeita e «superior» aprovação para a selvajaria que se estava a praticar. Pasmei, mais uma vez, com a assombrosa capacidade de assimilação de aberrantes, desumanos preconceitos, revelada constantemente pelas «inocentes crianças», os decantados «homens de amanhã». Que contraste decepcionante com a oposição que fazem á aceitação de uma ideia decente, de um sentimento digno. Evolução nos adultos? Sim, talvez, epidérmica, periférica, inconsequente no melhor sentido. Mini-saias nos corpos, saias até aos artelhos, nos espíritos. Não há muito tempo, também, ouvi num «eléctrico» o seguinte diálogo entre senhoras «muito século XX». «Então a sua filha tem boas notas este ano?» — disse uma. Resposta da outra: «Olhe, não sei, ela é muito independente, nunca fala nessas coisas, nunca sei as suas notas nem quando tem férias, nem nada...» Ainda ouvi mais, o bastante para até ficar a saber que a tal filha «muito independente» de tal mãe «muito evoluída», só tinha 14 anos de idade... Excepções? Com certeza que existem, como sempre existiram Todos os novelos têm que ser desfiados por uma ponta. Oxalá as «mudanças radicais» que por aí se observam sejam a ponta desejável «deste novelo». Eu acredito na educabilidade do homem — e da mulher — mas duvido da eficácia do borato de sódio em tratamento da miopia.

O medo da mulher

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço das relações entre os dois sexos?

R. — Num jornal diário li, há pouco mais de um mês, que nos E. U. da América — país em que, é sabido, se pratica uma forma mais ou menos subtil de matriarcado — num estudo feito por um grupo de psicólogos verificou-se que uma percentagem elevada de homens sofre de neuroses sexuais, do «medo da mulher»... Num recente número do «Juvenil», numa resposta do Tião em «Os meus problemas», li: «O teu caso não é, como talvez suponhas, pouco vulgar. São muitos os jovens que passam por crises semelhantes (eu teria acrescentado: e poucos são os que de tais crises conseguem sair, sair mesmo) sofrendo as mesmas dúvidas, as mesmos angustias, os mesmos pavores. Das várias hipóteses que me pões, o que te aconselho é a consulta de um médico psiquiatra o mais depressa possível Toda a tua carta me revela um jovem «preocupado» e não «diferente»; compreendes-me, não é verdade?» Eu compreendi também e senti mágoa, náusea, revolta... Lembrei-me de que vivemos em regime de patriarcado, lembrei-me, até, de ter lido, ainda, algures, o seguinte: «a maioria dos indivíduos adere ainda á ideia de que os sentimentos e as emoções são fenómenos essencialmente mentais, a despeito de tudo o que se tem feito para divulgar os conhecimentos psicológicos no grande publico. Mas, de facto não o são. São estados que envolvem todos os aspectos em que se exprimem as relações entre o indivíduo e o meio em que vive». E mais adiante li: «O momento em que reconhecemos e respeitamos a realidade e a liberdade de outra pessoa humana, marca o ponto a partir do qual nos tornamos capazes de amar». Dirão que exagero, mas vou ainda mais longe pondo o seguinte problema: milhentas guerras têm feito dos homens uns impenitentes fratricidas e imenso se tem feito, dito e escrito tentando, em vão, congraçá-los. Mas para pôr fim á guerra que sempre opôs e infelicitou homens e mulheres, muito menos — quase nada, inegávelmente — se tem feito. Pergunto: será descabido pensar que talvez valesse a pena tentar encontrar na solução deste conflito a solução para aqueles...?

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — De uma maneira geral desejo e procuro não ser dirigido em nada, por ninguém. Mas não seria por atavismo ou irracional egoísmo que deixaria de, em circunstancias especiais, aceitar ser dirigido por uma mulher, com apreço e gratidão.

NOTA — Este inquérito destina-se ao sexo masculino. Os leitores para responderem devem indicar a idade profissão e estado.

Géraldine Chaplin pensa que os «flirts» a levam a ser uma boa actriz...

GÉRALDINE CHAPLIN

Sabe-se já por que razão a encantadora Géraldine Chaplin a quem tantos idílios são atribuídos — hoje o dançarino Goiriott, amanhã o toureiro El Cordobés — não entregou ainda o seu coração a ninguém.

UMA APRENDIZAGEM

Tais «flirts» não são para Géraldine mais do que uma aprendizagem.

Mas não uma aprendizagem para a vida ou para o casamento: uma aprendizagem, um treino, para a sua actividade de comediante.

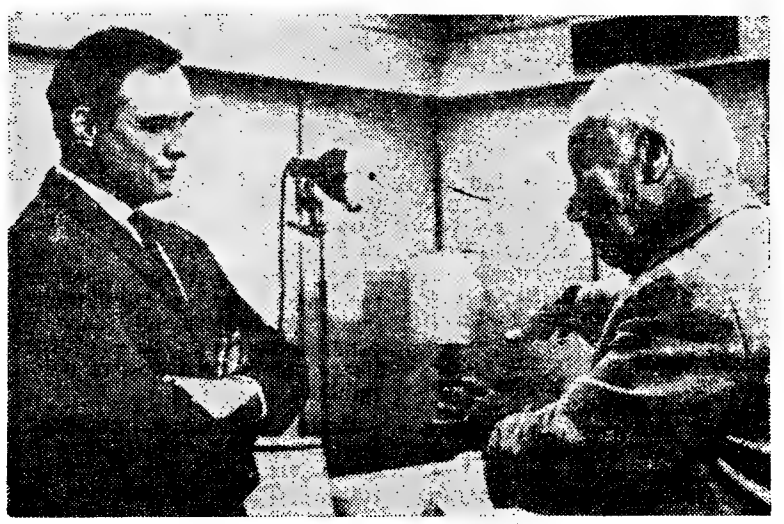
— O casamento não constitui problema para mim. Não se pode ser actriz e mulher casada ao mesmo tempo. Sim, eu sei que o casamento de meu pai com Oona é um autêntico êxito. Mas meu pai casou quatro vezes até encontrar a estabilidade amorosa.

ADQUIRIR EXPERIÊNCIA

— No curto espaço de um ano, atribuíram-me dez noivos. Creio, sim, creio no amor. Mas desses dez, nenhum amei a ponto de *tudo* sacrificar. Quando digo *tudo*, aludo á minha carreira de comediante. Dir-se-á: «Se Géraldine anda de um homem para outro, como é que tal enriquece a sua experiência de actriz?».

Afirma Géraldine:

— Unicamente se pode representar tendo uma experiência pessoal da vida. Sinto-me talhada para desempenhar papéis de amorosa. Ora pode lá imaginar-se uma jovem puritana e reservada que haja escolhido a carreira de actriz? Impossível... Para que um beijo seja verdadeiro no cinema, torna-se necessário que a actriz já tenha palpitado nos braços de um homem...



Charles Chaplin, com Marlon Brando

«GOSTO DE «FLIRTAR»

Talvez possa parecer que o amor para Géraldine não é mais do que uma comédia. Assim como um curso de teatro...

— Não! — afiança a jovem actriz — Nada disso! Gosto de «flirtar» e abraçar rapazes... Quase sempre são actores os moços que mais me agradam. Já contracenei com dois actores meus preferidos — Belmondo e Marlon Brando. Por eles fui abraçada. Pois bem: jamais se falou de idílio entre nós... Só me submeterei a um homem, amando-o, quando esse homem, amando-me, também, me esmague com a sua personalidade e me injurie e eu o beije humilde e de cabeça perdida.

BELMONDO

O primeiro «parking» automático será francês

O primeiro «parking» inteiramente automático vai ser construído em Nice, na Riviera francesa. Graças a ele, centenas de automobilistas poderão arrumar os seus veículos sem terem necessidade de fazer manobras ou subir rampas perigosas.

Bastará deixar o carro sobre uma placa e entregar um bilhete numa máquina. Automàticamente, passadeiras rolantes se encarregarão de o arrumar num dos dez andares do silo automobilístico.

UNION DES FOIRES INTERNATIONALES

VISITE A FEIRA DE BRUXELAS

De 15 a 26 de Abril

Quem quer vai! Quem não vai ... só tarde se apercebe!

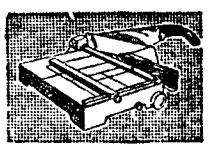
O conhecimento directo do progresso do comércio e da indústria, abre ao moderno homem de negócios novas perspectivas.

A SABENA VOA NO RUMO DA SUA PROSPERIDADE

SABENA
BELGIAN World AIRLINES

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

ATILA-SB



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO

discoteca

novidades em discos

CARMEN SEVILHA

Com o atractivo da capa com uma bela foto da belíssima artista, a Belter lançou um novo disco da castiça Carmen Sevilha, em que se incluem quatro canções da banda sonora do filme «Camino del Rocio». Com a voz bem timbrada que todos lhe conhecem, a simpática espanhola interpreta «Cariño trianero», «Los gitanitos», «Sevilhanas em lá feria» e «Todo tu amor». A musica das quatro canções são da autoria do marido de Carmen, o conhecido maestro Algueró e todas elas possuem os requisitos assenciais para valorizar os dotes vocais de Carmen. Destaque-se, porém, «Sevilhanos em lá féria» — um belo apontamento musical da atraente Andaluzia.

Gravação **Belter** — 51725 — 45 r. p. m.

Erasmo Carlos

De parceria com o famoso cantor brasileiro Roberto Carlos, de tanta audição no publico português, Erasmo Carlos, o cantor exibicionista do actual mundo do disco do Brasil, lança a exemplo de tanta gravação mais ou menos «rock», mais ou menos «pop», uma série de canções sem nexo, nem ritmo.

«Você me acende», «Peço a palavra», «E duro ser estátua» e «Alô, benzinho» são as quatro interpretações de Erasmo Carlos.

Gravação London Globe — FER-5002.

FRED BONGUSTO

«Frida», «Málaga», «Poquito por mi» e «Madeleine Aufwiedersehen», cantadas por Fred Bongusto, foram agora reunidas numa bela gravação. Valorizadas pela voz profunda do jovem cançonetista italiano, as referidas canções escutam-se com agrado, tanto mais que a melodia de todas elas entra fácilmente no ouvido. «Poquito por mi» de Dalesi e Perez Freire é, talvez, a canção destes dias destinada a maior êxito, dadas as suas caracteristicas romanticas. A destinção, porém, é de certo modo forçada, porquanto todas as canções incluídas no disco merecem, considerando o estilo em que se integram, uma classificação acima da média.

Gavação **Belter** — 51327 — 45 r. p. m.

MANOLO ESCOBAR

...e olé! que muitos são os **olés** merecidos por Manolo Escobar, quiçá hoje em dia um dos mais castiços **cantores** do país vizinho, de nivel superior ao normal, como de sobejo fica demonstrado com a sua mais recente gravação — um «45» em que estão registadas «El mambo del embustero», «En el madroñal», «Quando y donde» e «El color de la sangue». Para os apreciadores do género, aqui está um disco que se recomenda sem qualquer hesitação, tanto mais que Manolo Escobar é acompanhado, nas suas quatro canções, pela excelente orquestra de Adolfo Ventas.

Gravação **Belter** — 50720 — 45 r. p. m.

Adelaide Rodrigues

Mais um nome de fadista e uma voz bem timbrada, para juntar ao vasto grupo de intérpretes do fado.

Adelaide Rodrigues, parece ter bastantes possibilidades como cantadeira de fados e esperamos que os seus futuros discos sejam bem aceites pelo publico.

Neste seu disco, podemos ouvi-la cantar «Não Digas a Ninguém», «Não Vou Ter Contigo», «Cinta Vermelha» e «Resto da Minha Esperança».

Gravação Alvorada — AEP-60879.

● Pela segunda vez, o conjunto «Gigantes» consegue alcançar o primeiro lugar no «hit» italiano. Depois da canção «Tema», é a vez de «Proposta» conhecer excelente venda. Pouco depois do lançamento em Itália e Espanha deste «45» dos «Gigantes», também no nosso País se pode comprar este disco.

● Dentro da melhor linha melódica italiana e numa feliz inspiração de Modugno, a sua canção «Sopra 1 tetti azzuri del mio pazzo amore» não cativou o juri de San Remo, que eliminou o vencedor de anteriores certames. Modugno, no seu recente disco (que dentro de dias estará á venda), inclui essa canção e mais três canções para satisfazer os seus numerosos «fans»: «18 de Agosto», «Resta Cummé» e «Sole Malato».

LOTES EM S. JOÃO DO ESTORIL
(JUNTO DO LICEU)

para **MORADIAS**

FACILIDADES

TRATA: **JOAQUIM BARAONA**

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PARA OS MAIS PEQUENOS

O segredo do balão amarelo

DO fundo da casa, veio até á varanda um cheiro a pão torrado, o que lembrou a Dominique que não tomara ainda o pequeno almoço.

Abriu os olhos, tornou a fechá-los, tornou a abri-los e arregalou-os quanto pôde.

Alguns metros acima dela, balançava-se lentamente um balão amarelo, enorme, que parecia inchado como um fruto maduro, brilhante como o sol.

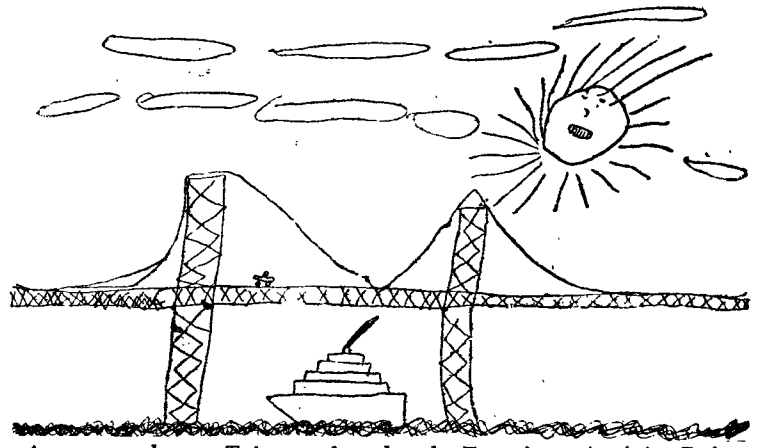
A pequena teria querido saltar para ele, estender os braços para o apanhar, mas, fascinada, contemplava-o suspenso no ar como uma lampada gigantesca. Uma brisa ligeira fazia-o inclinar-se para a direita e para a esquerda, descer, subir, sem no entanto se afastar de Dominique.

«Nunca vi um balão tão grande», pensava ela.

Levantou-se com cuidado, como para não o assustar, e de pé e na ponta dos pés ia agarrá-lo quando um golpe de vento o afastou da varanda. Arrastava um fio comprido que terminava por um pequeno embrulho.

«Quero apanhá-lo», dizia Dominique, obstinada e meio atravessada em cima da varanda. «Vem, vem cá!»

Um novo capricho do vento aproximou-o, fazendo-o roçar pelos dedos da criança, e depois afastou-se e voltou.



A ponte sobre o Tejo — desenho de Francisco António Ruivo da Silva Mota, de 7 anos, de Almada

Triunfante, Dominique agarrou o fio. Um puxão e teria nas mãos o precioso globo de ouro.

Claque!

Uma pequena explosão e a menina apanhou apenas uma membrana mole, de um amarelo sujo — tudo o que restava do balão maravilhoso.

Com um suspiro, Dominique começou a desatar o embrulho. Adivinhava o que continha: um postal, que devolveria ao endereço indicado.

Ela própria tomara parte, em pequena, em muitas largadas de balões, mas tinha sempre pouca sorte, pois o seu rebentava ao largar, ou ficava preso na primeira árvore, ou então desaparecia para não mais voltar. E ela que sonhava vê-lo voar sobre a França inteira, os mares, os desertos...

Uma unica vez lhe fora devolvida uma carta que vinha da vila de Montvoisin: uma distancia de três quilómetros!

«Este deve ter feito uma grande viagem», pensava Dominique, desatando a fita que apertava o embrulho. «Será italiano? Inglês? Chinês?»

Por fim, os nós do cordel cederam e a menina desdobrou apressadamente o cordel. Não era um postal, mas uma folha de caderno com algumas linhas em grandes letras trémulas:

Moro em Plessis-aux-Bois.

«Na nossa cidade! E eu que pensava que este balão vinha do fim do mundo!»

Moro em Plessis-aux-Bois. Tenho quase onze anos e estou muito, muito aborrecida. Quer ser minha amiga?

Hélène

— Hélène! Que lindo nome! Dominique releu dez, vinte vezes, a mensagem misteriosa. Não era um milagre que naquela mesma manhã, em que se sentia tão só, uma outra rapariguinha, perto dali, lhe acenasse daquela maneira inesperada?

«Hoje á tarde vou á procura de Hélène», decidiu. «Vejamos: onde mora ela exactamente!»

Por mais que revirasse o papel, não descobriu nenhuma morada. A desconhecida esquecera-se de a indicar.

Toda a alegria da menina se dissipou bruscamente, pois já tinha a certeza de que Hélène viria a ser a amiga com que sonhava.

«Precisa de mim», dizia. «Espera com certeza uma resposta, e nunca a receberá. Oh! É estupido de mais, triste de mais!»

Pela segunda vez naquele dia, sentiu as lágrimas sufocarem-na. Sem nunca ter conhecido Hélène, parecia-lhe ter perdido um ser muito querido.

De repente um sorriso radiante cavou-lhe uma covinha precisamente no meio do queixo.

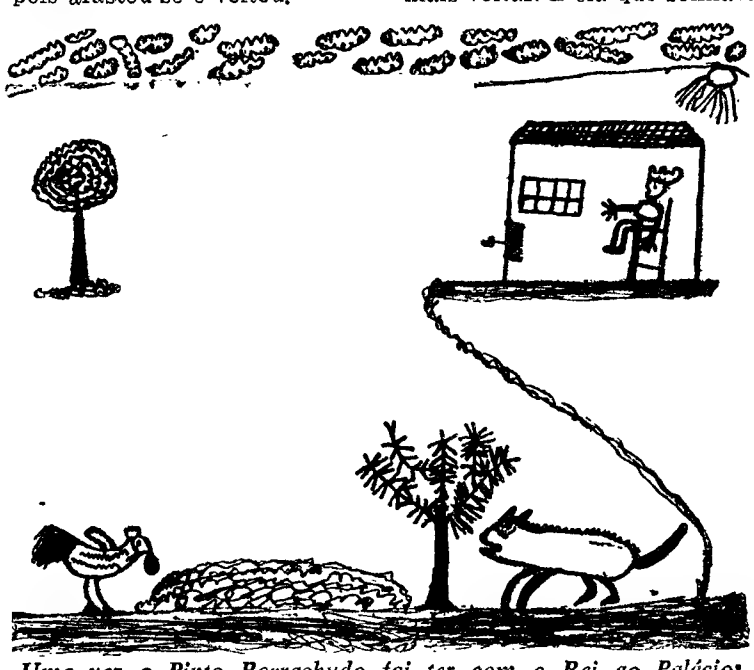
«Não pensei no Michel. Ele deve saber como agir. Vai ajudar-me e descobriremos a minha amiga desconhecida».

Meteu na algibeira do pijama cor-de-rosa a carta, o fio e os bocados do balão e deixou a varanda para correr á procura do irmão.

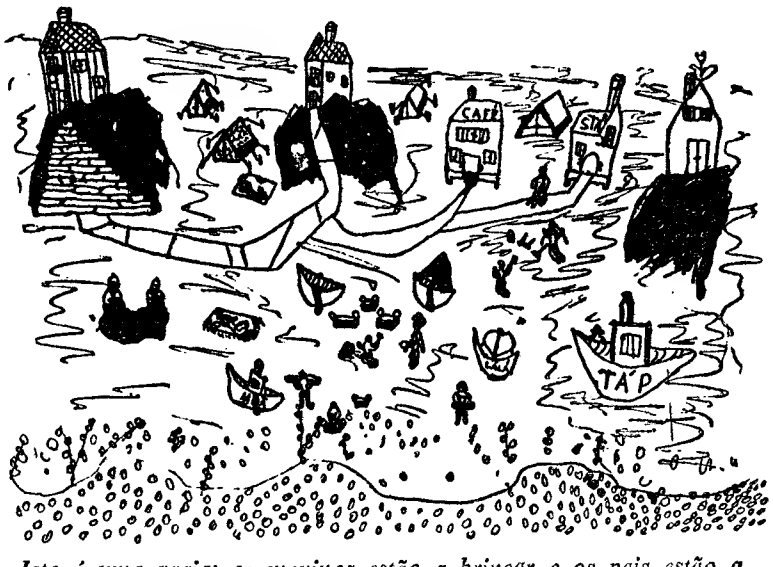
*

— E depois?

— Quem quiser conhecer as emocionantes aventuras de Dominique e Michel, á procura de Hélène, leia «O Segredo do Balão Amarelo», da autoria de Nicole Lesneur, da «Colecção Esquilo», de «Livros Horizonte». É um lindo livro, podem crer!



Uma vez o Pinto Borrachudo foi ter com o Rei ao Palácio; encontrou no caminho uma raposa, e comeu-a — Desenho de António da Silva de Jesus, de 9 anos, de Águas Boas



Isto é uma praia; os meninos estão a brincar e os pais estão a tirar as caixas do peixe; vêem-se dois velhotes a coser redes — Desenho de Teresa Maria da Silva Pereira, de Linda-a-Velha

É PERIGOSA A «SUSPENSÃO» DE SATÉLITES-REFLECTORES QUE SUPRIMIRIAM A NOITE?

Apesar da oposição dos astrónomos e de alguns outros cientistas, os norte-americanos estão decididos a «suspender» no céu poderosos satélites capazes de iluminar, em plena noite, uma zona de 350 km de diametro.

Um satélite-espelho de 640 metros

Colocados numa órbita geo-estacionária esses satélites funcionariam como se, na prática,

POR

LUCIEN BARNIER

(Exclusivo «Diário de Lisboa»)

estivessem fixos, e reflectiriam para a Terra a luz solar, com uma intensidade correspondente a cerca de duas vezes a da proporcionada pela lua-cheia. Constituido por plástico (mylar) recoberto de uma película de alumínio, o satélite-reflector do projecto «Able» mediria, quando colocado em órbita, um total de 640 metros.

Na ocasião do lançamento, o satélite teria a forma de uma espécie de colchão pneumático que caberia fácilmente na ogiva de um foguete «Titan». Quando colocado em órbita estacionária, a 25 600 km acima do Equador, o satélite aumentaria de volume, segundo o processo já utilizado para os satélites-«balões» do tipo «Echo»; e atingiria então a sua superfície reflectora máxima.

Sob o ponto de vista tecnológico, a construção, a satelização e a utilização deste engenho não oferecem problemas complexos. Cinco das maiores firmas norte-americanas estão já a estudar a realização do projecto «Able»; são elas: Boeing Westinghouse Electric, Grumman Aircraft, Goodyear Aerospace e G. T. Schjeldahl Company. No total, os contratos de investigação firmados com estas cinco empresas para as respectivas pesquisas técnicas elevam-se a 490 000 dólares (cerca de 14 500 contos).

Começa por ser militar passando, depois, a pacífico

Inicialmente, foram razões de ordem militar que levaram a N. A. S. A. a conceber o projecto «Able», conforme declarou George Mueller, um dos dirigentes da N. A. S. A. Trata-se de fornecer ás forças armadas dos Estados Unidos no Vietnam uma iluminação nocturna que

(Continua na 7.ª página)

CANÇÕES ALEGRES

NO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DA ALEMANHA FEDERAL

BONN — No edifício em Bonn, onde se encontra instalado o Ministério Federal das Finanças, ressoa, entoada por cantores de bons pulmões, o «Hino á Alegria», de Beethoven. Os sons harmoniosos que saem do Ministério das Finanças mistificam. Transeuntes curiosos interrogam o porteiro, que lhes explica: «Aqui exercita-se o Círculo de Canto Coral dos Ministérios Federais». Esta designação do coro dado pelo porteiro não é bem correcta. Não foram os Ministérios que criaram aqui um círculo de candida e harmoniosa colaboração, mas sim os funcionários dos mesmos, para se exercitar depois das horas de serviço. Um conselheiro do Ministério de Trabalho lembrou-se, em 1954, de que a musica poderia aliviar a tensão das preocupações quotidianas e servir de agradável contraponto ao duro trabalho com parágrafos e estatísticas. Actualmente, o Círculo de Canto tem 130 componentes activos. Na lista dos fomentadores do Círculo figuram os nomes de ministros e secretários de Estado. O velho chanceler Adenauer e o ex-vice-chanceler Mende são até «cantores honoris causa». O conselheiro de primeira classe Ernst Boldt, presidente do coro, disse: «Há doze anos, muitos juntaram-se a nós porque não encontraram casa em Bonn e tiveram de

(Continua na 12.ª página)

SEMPRE MULHER

DE **ROBERT A. WILSON**
obstetra e ginecologista

DESCOBERTA REVOLUCIONÁRIA EM MEDICINA:

O TRATAMENTO E A CURA DA MENOPAUSA

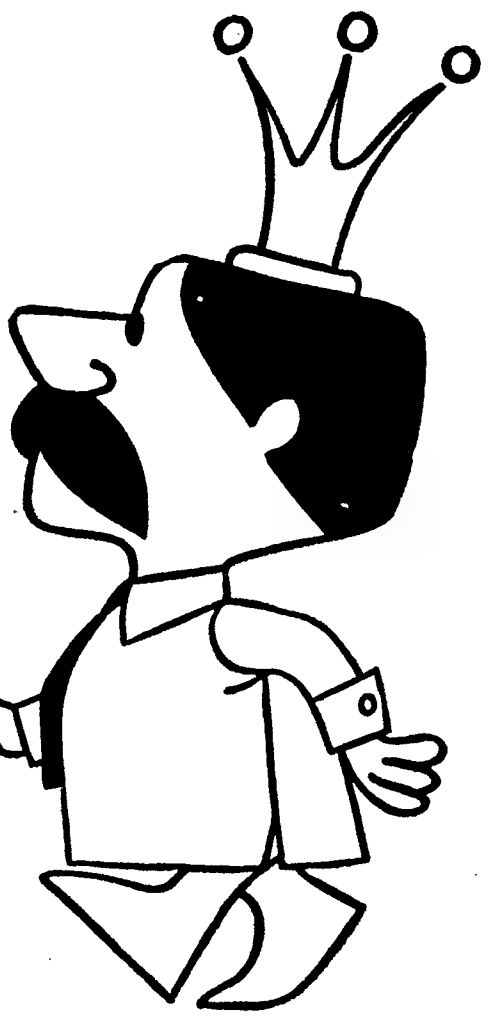
35$00

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos por reembolso postal aos Editores

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA



CAMISA

trè-poly®

VESTE REALMENTE

O RISO da SEMANA

REVOADAS DE GRAÇAS

BOA CRIADA

Uma dama acaba de ajustar uma nova criada e diz-lhe:

— Ah! esquecia-me de a prevenir de que cá em casa tomamos o pequeno almoço ás oito e meia.

— Muito bem, minha senhora. Mas a senhora não se inquiete se eu a essa hora ainda estiver a dormir, a senhora poderá começar a servir-se sem mim.

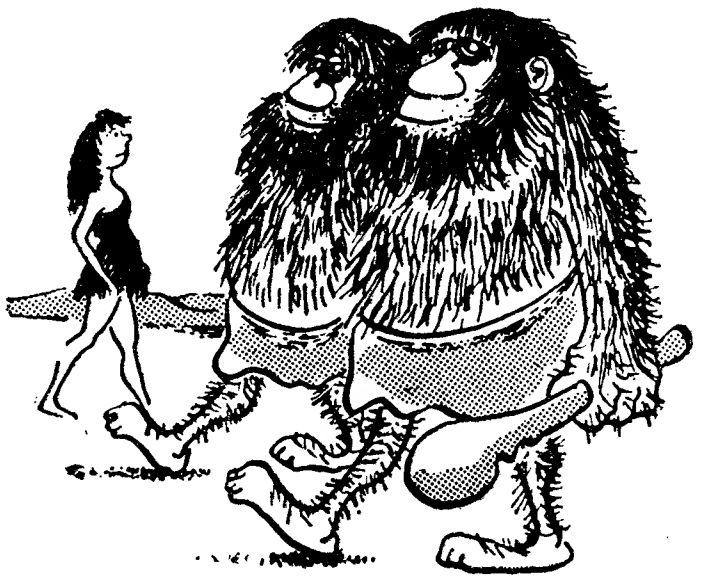
QUE CRUELDADE!

Pierre Doris, sempre cruel:

— Imaginem que esta manhã, surpreendi o meu sobrinho, que tem três anos, a comer o jornal.

— Céus! E que é que você fez?

— Nada: era o jornal de ontem.



— Ontem foi um sarilho lá em casa. A patroa descobriu um cabelo no meu ombro.

Perguntar por perguntar

A água-pé não se senta?

O Pote de Água não leva vinho?

O papo-seco não se molha?

O tira-linhas nunca foi preso?

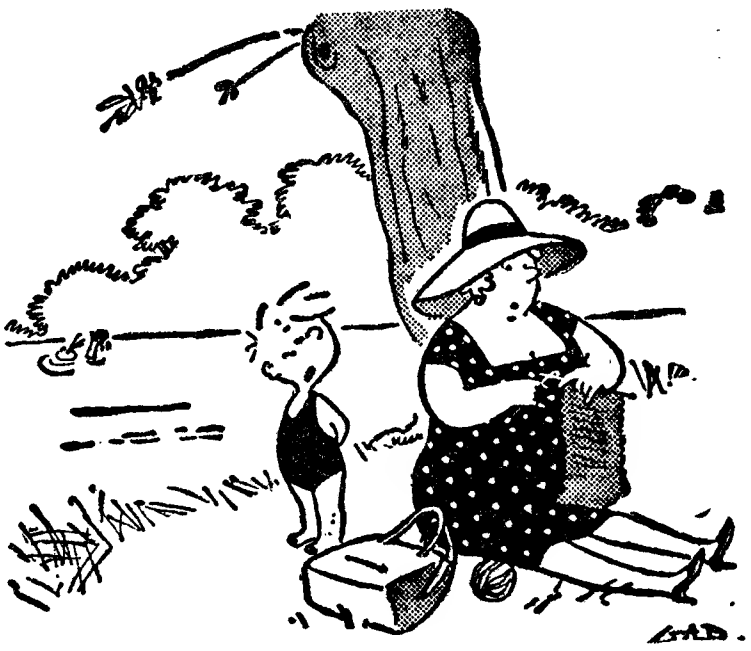
O papa-figos não come mais nada?

O pato-marreco tem alguma corcunda?

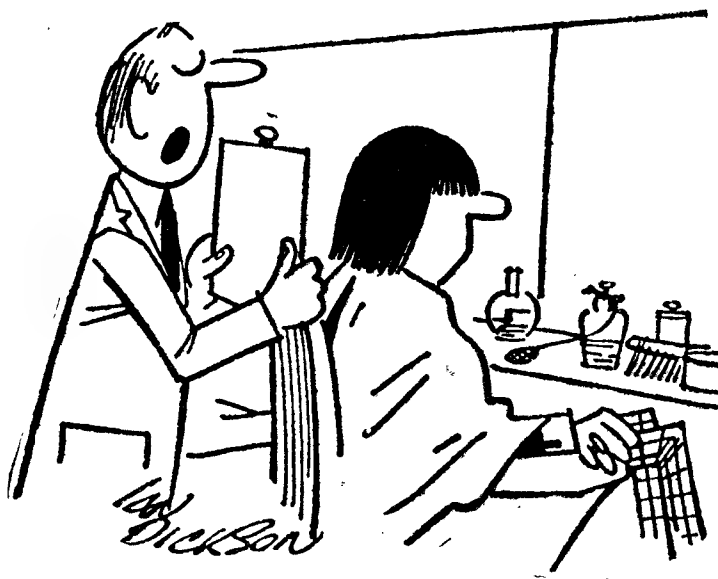
O caldo verde não amadurece?

O pica-pau não pica pedra?

O bacharel em direito não pode ser marreco?



— Talvez não valha a pena continuar a fazer a camisola para o papá.



— Como o senhor pediu curto...

Anedotas

MUDOU DE FATO

* Um pai de família conversa com o filho de doze anos.

— E a escola, como vai? Tens trabalhado bem?

— Oh! sim — diz o garoto — tenho aprendido imensas coisas. Olha, por exemplo, tu sabias pai, que há animais que mudam de fato todos os anos?

O pai responde agastado:

— Cala-te, maleriado. Se a tua mãe te ouvisse!...

SENTIMENTOS...

* *Um cão passa a correr e a uivar na rua da aldeia arrastando uma caçarola amarrada ao rabo:*

— *Ah!* — *exclama uma mulherzinha que passava!* — *Como há gente sem coração!!*

— *E' seu o cão,* — *perguntam-lhe?*

— *Não, mas é minha a caçarola.*

PERGUNTA EMBARAÇOSA

* O garoto, encavalitado nos joelhos do pai, pergunta-lhe muito curioso, olhando fixamente para a mãe que ao lado faz «crochet»:

— Diz-me uma coisa, papá, porque foi que tu casaste com a mamã?

— Então, também tu me fazes essa pergunta? Olha que não sei.

Esterilidade

Estado duma mulher que tem mais valor, no Oriente, que o divórcio.

FALAR COM AUTORIDADE

* *No fim dum passeio de «flirt», ela diz para o rapaz, que demonstrou fraca jeiteira para tais andanças:*

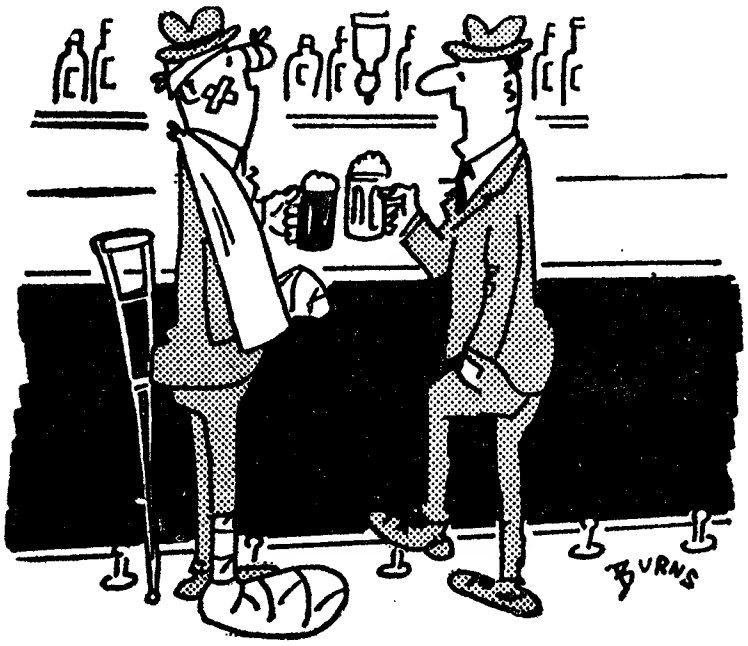
— *Em resumo: fora das matemáticas não ensinam nada mais na sua escola.*

NO CAFÉ

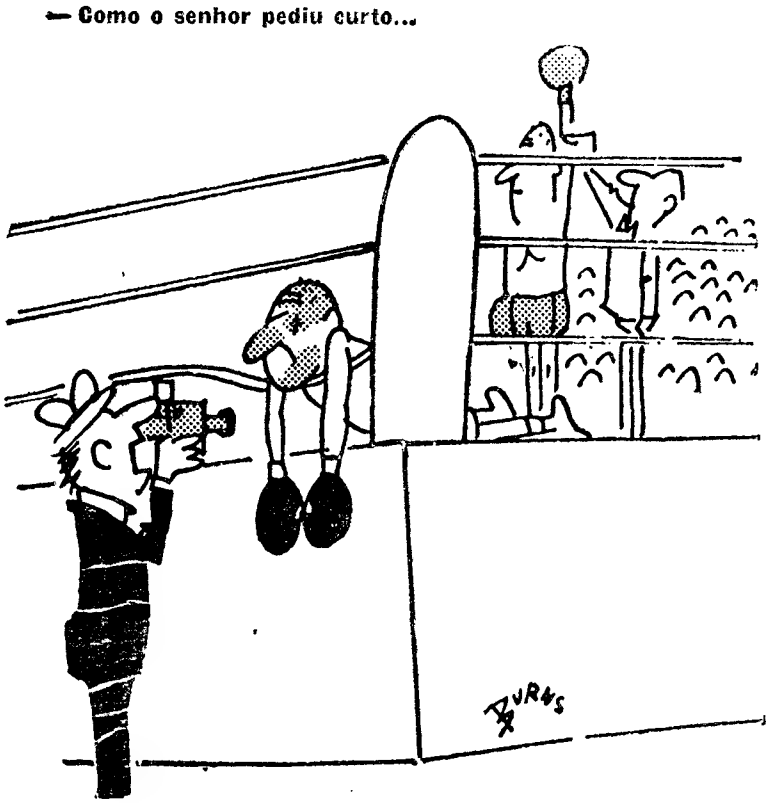
* O criado:

— O senhor toma qualquer coisa?

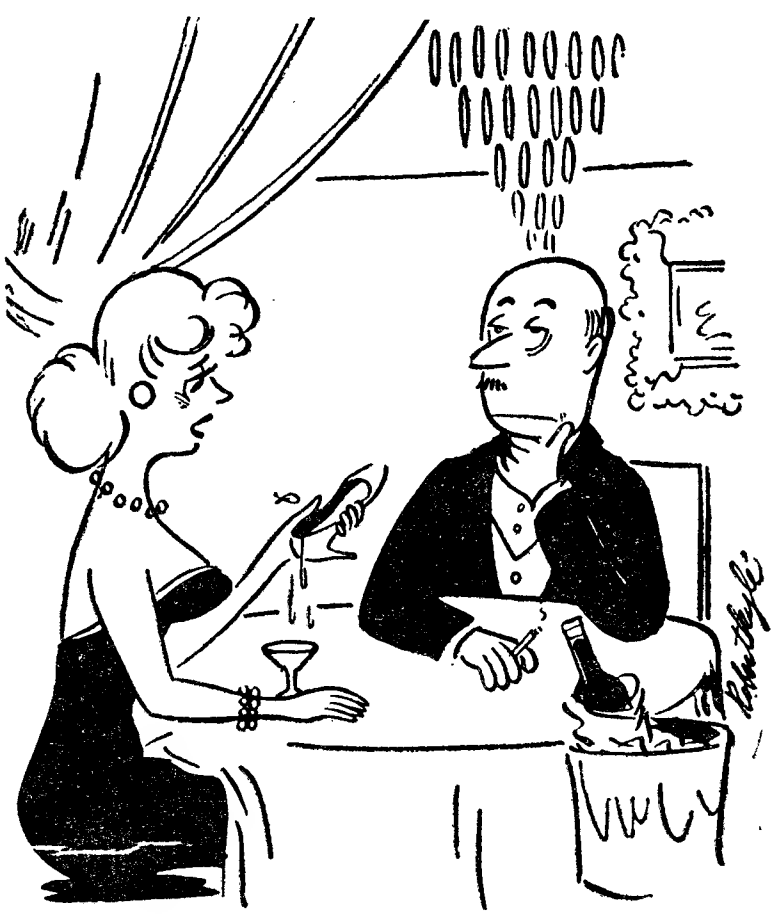
— Sim. Tomo ar.



— A tua saúde, Chico!



— Um momento. Não se mexa!



— Tem piada... Você «bebeu» a palmilha.

A cidade de Hannover, cujo centro foi destruído durante a guerra e completamente remodelado nos anos subsequentes, constitui um exemplo frisante das perspectivas que hoje se oferecem no domínio da renovação e reconstrução das grandes cidades. Puderam convencer-se disso, recentemente, os numerosos visitantes estrangeiros da «Constructa II», a maior feira de construções realizada na República Federal desde 1945. 642 firmas alemãs e estrangeiras apresentaram, na área de exposições de Hannover, materiais de construção, elementos e estruturas desenvolvidas nos últimos anos. Nos seis pavilhões coube um lugar de evidência aos pré-moldados. Um aspecto da parte antiga de Hannover demonstra a tentativa de chegar a uma síntese de elementos antigos e modernos. As cásas em reticulado, á esquerda, estão em boa harmonia com o edifício moderno, á direita.

A «SUSPENSÃO» DE SATÉLITES-REFLECTORES

(Continuação da 5.ª página)

possa evitar que os vietnamianos se aproveitem de uma escuridão cumplice.

Mas este tipo de satélite proporcionaria também serviços a determinadas actividades pacíficas. Por exemplo: poder-se-ia utilizá-lo para iluminar zonas continentais ou marítimas onde fosse necessário organizar um salvamento particularmente difícil em plena escuridão nocturna. Seria também possível utilizá-lo para iluminar as regiões polares e subpolares, durante as longas noites árcticas e antárcticas. Por outro lado, o salélite?reflector da luz solar seria fácilmente transformável em satélite-reflector de ondas, constituindo assim uma gigantesca antena capaz de ser util á radioastronomia ou ás telecomunicações terrestres.

Vivas reacções

Logo que se tornou conhecido, o projecto «Able» suscitou vivas reacções, nomeadamente no sector dos astrónomos, que viram nele uma forma nova de «poluição do espaço». É, realmente, de recear que tão poderosas fontes luminosas «suspensas» em redor da Terra possam prejudicar o trabalho dos astrónomos. Mas, salienta Mueller, o porta-voz da N. . A. S. A., os astrónomos também são incomodados pela intensa iluminação das cidades durante a noite; irão eles reclamar o «black-out» a partir da meia-noite? Aliás, os astrónomos que tinham protestado violentamente contra o projecto «West Ford» (que consistia em satelizar uma certa quantidade de agulhas de cobre em redor da Terra) chegaram, por fim, á conclusão de que os seus alarmes eram vãos; essas agulhas não contrariaram, de qualquer modo, as observações astronómicas ou as observações radioastronómicas.

Um precedente inquietante

Há, apesar de tudo, um aspecto inquietante no projecto «Able»: é que a sua realização constituiria um precedente que autorizaria, em seguida, todas as espécies de iniciativas mais ou menos felizes. Em nome de quê se impediria qualquer país de satelizar uma longa e larga fita de giz em redor da Terra, a fim de elevar o índice da sua luminosidade solar? Isto não é utópico; já existem projectos para proporcionar tais modificações á atmosfera do planeta.

Um russo imaginou a satelização de mil toneladas de giz, que aumentariam em 25 % o calor e a luz solares numa zona entre os paralelos 55 e 65. Nessas condições, poderiam desenvolver-se, talvez palmeiras em Leninegrado; mas também se correria o risco de fazer deslocar para o Norte a fronteira do deserto.

Somos ainda muito ignorantes acerca dos factores que actuam sobre o clima, para que nos permitamos intervenções desse género. Por exemplo, sabe-se que não é preciso muito para que se «desarranje» a delgada camada de ozone (oxigénio modificado pela electricidade) que nos defende dos graves perigos da radiação ultra-violeta do Sol. Sob este ponto de vista os biologistas americanos tiveram razão de verberar a intenção da N. A. S. A., no que diz respeito ao satélite-reflector «Able».

Não existe senão um processo para evitar iniciativas desastradas: elaborar um código do espaço que alargaria as suas competências a todas as actividades da astronáutica, na vizinhança próxima da Terra. Começou já a regulamentar-se as actividades paramilitares e militares no espaço. Não é difícil ir um pouco mais longe no caminho do «contrôle» internacional.

a WOOLMARK garante o segredo da melhor lã *

PURA LÃ VIRGEM

A WOOLMARK é o símbolo mundial de qualidade para os artigos de pura lã virgem. Propriedade do Secretariado Internacional da Lã, ela é uma garantia para os consumidores que ao adquirirem fios de tricot de pura lã virgem desejam usar o que distingue a melhor e a mais bela lã produzida no mundo: suavidade, conforto, elasticidade e riqueza permanente das cores. **As malhas e os fios de tricotar LESILAN** de pura lã penteada aliam à garantia de qualidade WOOLMARK as suas características: não encolhem, não feltram, não consentem a traça.

CONFIE NA WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM
natural, leve, inimitável

LESILAN

CAMPANHA CONJUNTA SIL-LESILAN

* É **pura lã** porque não tem mistura de outras fibras; é **lã virgem** porque não foi recuperada de artigos já usados. Ela conserva assim todas as suas qualidades naturais.

12

VISITARÁ PORTUGAL NO MÊS DE ABRIL A EXPOSIÇÃO ITINERANTE «A ALEMANHA CONSTRÓI»

STUTTGART — «A Alemanha constrói» é a denominação de uma exposição itinerante que, com o apoio do Governo federal alemão, foi organizada pelo Instituto de Relações com o Estrangeiro, em Stuttgart. Essa exposição deverá ser mostrada, a partir de Abril de 1967, em Portugal, na Espanha e em quase todos os países da América Latina.

POR
ITO ULRICH
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Quem quiser falar ou escrever sobre a arquitectura moderna na Alemanha, precisa reportar-se á época de 1920. Naquele tempo, tendo como ponto de partida o «Bauhaus» e os seus precursores, tiveram o seu início evoluções arquitectónicas que passaram a servir de exemplo. Naqueles anos começou na Alemanha o desenvolvimento da arquitectura deste século. No entanto, após 1933, muitos dos melhores arquitectos abandonaram o país. Mas também no exterior as suas ideias continuaram a exercer grande influência sobre a arquitectura internacional, e atingindo os seus reflexos, depois de 1945, o seu ponto de origem.

Ideias arrojadas

A arquitectura alemã do pós-guerra recebeu o seu cunho da falta de moradias. A palavra de ordem era proporcionar, antes de mais nada, acomodações a um sem-numero de desabrigados e ás levas intermináveis de refugiados. A quantidade passou á norma (mais de metade de todas as habitações hoje existentes foram construídas depois de 1945!). Mas cado tanto ao planeamento urbanístico como a Alemanha. Conceitos como «saneamento urbano», «descongestionamento», em contraposição á «concentração urbana» e, finalmente, a «cidade nova», não eram teorias ensinadas nas escolas superiores, mas tarefas que exigiam dos arquitectos soluções compatíveis com o espírito da nossa época. Os resultados foram, pelo menos em parte, exemplares, e as soluções tiveram eco nos círculos especializados.

Uma área de 400 metros quadrados

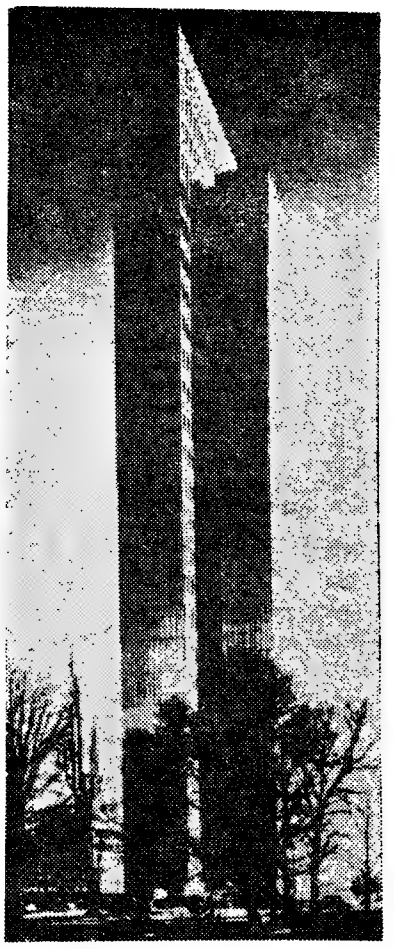
Nessa exposição, que brevemente empreenderá a sua viagem, incluiram-se numerosos exemplos dessa moderna concepção alemã de construir. Alguns arquitectos e urbanistas que visitaram a exposição, quando da sua apresentação no Departamento Estadual de Industrias, de Stuttgart, lamentaram que ao lado dos 80 painéis não se mostrassem maquetas. Mas, certamente não foi possivel fazê-lo por falta de espaço. A exposição ocupa já uma área de 400 metros quadrados. Por este motivo, também a exposição «A Alemanha constrói» não tem a pretensão de ser completa.

Não se seguiu nenhuma orientação determinada para a selecção, nem se deu preferência a nenhuma tendência morfogénica. Os projectos apresentados pretendem apenas mostrar um corte transversal de todas as realizações da arquitectura alemã no pós-guerra. Na exposição estão representados edifícios isolados, tais como de igrejas, escolas, teatros, museus, fábricas e edifícios de escritórios, além de instalações de tráfego, pontes e centrais atómicas. Os novos conjuntos das universidades tornaram-se, nestes ultimos anos, um grande campo experimental: a extrema variedade das instalações necessárias exige dos construtores o máximo de eficiência.

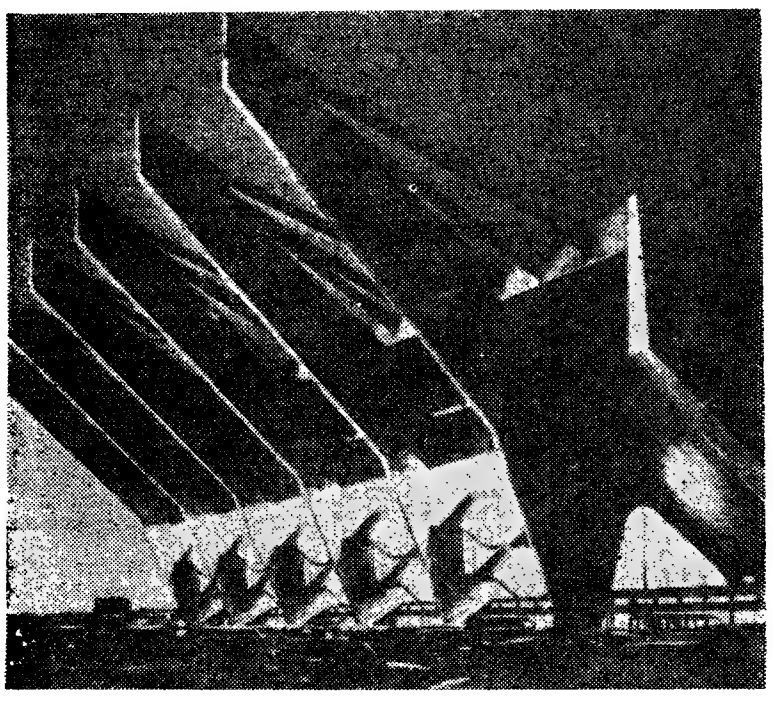
A cidade do futuro

Projectos isolados não podem, só por si, servir de testemunho

(Continua na 10.ª página)



Não poucas vezes os edifícios das empresas alemãs suplantam os edifícios públicos, altamente representativos. Na foto, um edifício de escritórios destaca-se na silhueta de Duesseldorf (700 mil habitantes), capital do Estado mais populoso da República Federal da Alemanha, a Renânia do Norte-Vestfália



Aspecto dos contornos caprichosos do novo Pavilhão Municipal de Bremen, cidade-Estado de aproximadamente 750 mil habitantes e o menor Estado da República Federal da Alemanha. Os bremenses podem orgulhar-se desse edifício, afirmam os vereadores

mesmo já na primeira fase da reconstrução, ideias arrojadas apontavam para os dias em que novamente se poderia projectar e construir sem as restrições impostas pela necessidade.

Na metade da década de 1950, proporcionaram-se aos arquitectos alemães cada vez maiores oportunidades de se dedicarem de novo aos diversos sectores da vida e das edificações: da moradia ás escolas, museus, teatros e igrejas, até á construção industrial e ao urbanismo. A exposição abrange justamente esta segunda fase da arquitectura alemã do pós-guerra. Devido á situação peculiar da reconstrução alemã, certamente não existe país que, nesses ultimos quinze anos, se tenha dedi-

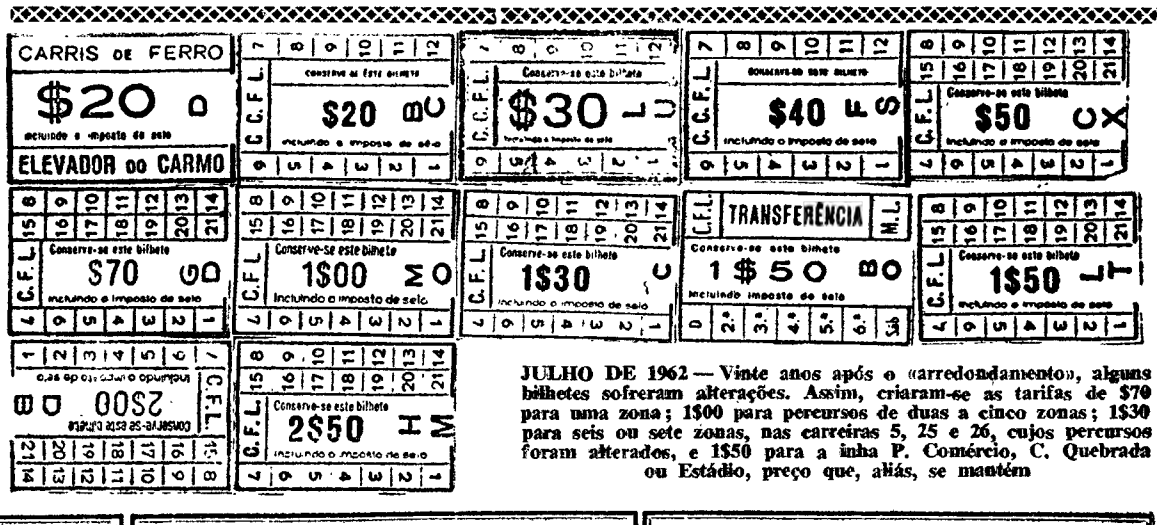
DEZ ANOS DE LUTA CONTRA A PARALISIA INFANTIL NA HOLANDA

A paralisia infantil, ou poliomielite, é uma das enfermidades mais traiçoeiras que se conhecem. As suas vitimas são, na maioria, crianças, embora também pessoas adultas possam ser contagiadas fácilmente. A parte mais assustadora da poliomielite é o seu ataque aos ossos e aos musculos, deformando cruelmente o corpo humano. Os que foram vitimados por um ataque de paralisia infantil ficam desfigurados por toda a vida.

Nos ultimos anos, entretanto, a ciência médica descobriu excelentes métodos que permitem combater eficazmente a paralisia infantil. Um deles é a vacina do médico norte-americano dr. Salk, vacina que leva seu nome e que, por causa de um erro ocasional no laboratório, deu ensejo a que se descobrisse, para benefício mundial, a protecção de milhares de crianças contra a terrível doença.

Em termos gerais, pode-se di-

(Continua na 10.ª página)



JULHO DE 1962 — Vinte anos após o «arredondamento», alguns bilhetes sofreram alterações. Assim, criaram-se as tarifas de $70 para uma zona; 1$00 para percursos de duas a cinco zonas; 1$30 para seis ou sete zonas, nas carreiras 5, 25 e 26, cujos percursos foram alterados, e 1$50 para a linha P. Comércio, C. Quebrada ou Estádio, preço que, aliás, se mantém

CARRIS DE FERRO DE LISBOA
EXCURSÃO EM AUTOMOVEL
LISBOA, BUCELLAS, ARRUDA, ALEMQUER, SOBRAL, LISBOA
BILHETE DE PASSAGEM
PREÇO 3:000 RÉIS
Dia .....
N. B.—Este bilhete deve conservar-se em poder do passageiro até o fim da viagem

CARRIS DE FERRO DE LISBOA
EXCURSÃO EM AUTOMOVEL
LISBOA, CINTRA, CASCAES E LISBOA
BILHETE DE PASSAGEM
PREÇO EXCEPCIONAL: 1$50
Dia .....
N. B. — Este bilhete deve conservar-se em poder do passageiro até o fim da viagem

CARRIS DE FERRO DE LISBOA
EXCURSÃO EM AUTO-OMNIBUS
LISBOA, SOBRAL, ARRUDA E LISBOA
BILHETE DE PASSAGEM
PREÇO EXTRAORDINARIO: 2$00
Dia .....
N. B. — Este bilhete deve conservar-se em poder do passageiro até o fim da viagem

EXCURSÕES EM AUTOMÓVEL E AUTO-OMNIBUS — Antes da implantação da República, já a Carris organizava excursões aos arredores da cidade. Custavam 3.000 réis por passageiro. Depois do evento da República, a mesma viagem custava dois escudos. E a «Volta saloia». 1$50

A PROPÓSITO DA

AS «GERAÇÕ DA COMPAN JÁ F DA H

A história tem quase um século. Começou em 6 de Julho de 18 capitalistas instalado no Rio de uma Sociedade com ideias de transportes colectivos de Lisboa. Naque Cordeiro (célebre escritor) e Fernando que tinham o exclusivo dos transportes na cidade, concedido pelo Governo, trespassa-

Por
HOMERO SERPA

ram esse direito para a Sociedade, que se esboçava, e assim via fortalecidas as ambições.

● A primeira linha: Santa Apolónia-Aterro

Em Janeiro de 1872, fundou-se, efectivamente, a Sociedade que havia de explorar os transportes colectivos na capital portuguesa. A sede, no entanto, acabaria por passar para Lisboa, como não podia deixar de ser, pelo que a ultima reunião dos responsáveis se efectuou no Rio em 31 de Maio de 1876.

Seguiu-se, nas ruas de Lisboa, um capitulo emocionante recheado de lutas constantes com os adversários, intransigentes e, por vezes, agressivos, que forneceram, até, trechos curiosos e anedóticos.

No entanto, em Novembro de 1873, foi inaugurada a primeira linha no percurso Santa Apolónia-Aterro.

Mas a tracção eléctrica estava a impor-se no mundo civilizado. Os dirigentes da nova Companhia sonhavam com a instalação do revolucionário sistema de tracção e fizeram diversas tentativas no sentido de encontrar quem quisesse

TO DAS NOVAS TARIFAS...

ERAÇÕES» DE BILHETES MPANHIA CARRIS JÁ FAZEM PARTE DA HISTÓRIA DE LISBOA

de ell

um século.
de Julho de 1871, quando um grupo de
ado no Rio de Janeiro pretendeu fundar
om ideias de fomentar a evolução dos
Lisboa. Naquele dia, os irmãos Luciano
r) e Fernando Maria Cordeiro de Sousa,
vo dos
conse-
opassa-

PA

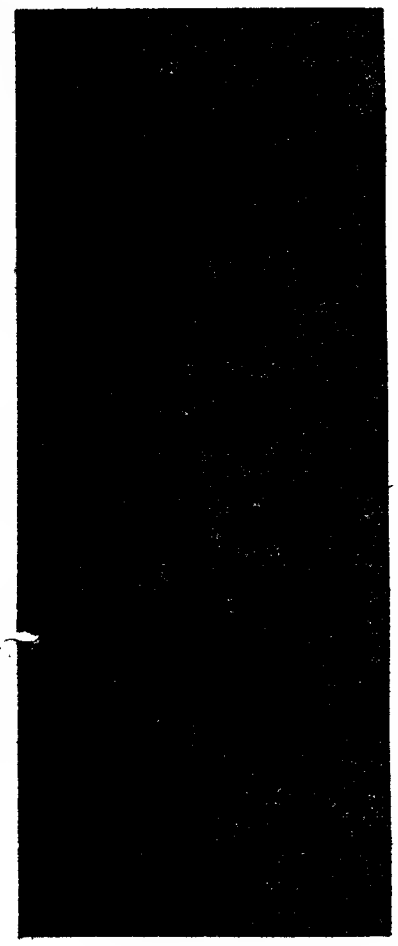
Socie-
assim
ções.

Santa

dou-se,
de que
nspor-
portu-
o, aca-
Lisboa,
de ser,
ão dos
ou no
876.
le Lis-
onante
stantes
transi-
essivos,
rechos

bro de
imeira
Apoló-

a esta-
o civi-
a nova
com a
lonário
izeram
sentido
uisesse



UM BOM PEDAÇO DE PAPEL — Com o seu estilo quase artístico, este bilhete pode ser considerado dos mais longos do Album da Carris. Belém ainda era fora de portas...

ajudar, financeiramente, o empreendimento.

● **Receio das «maldições do céu»...**

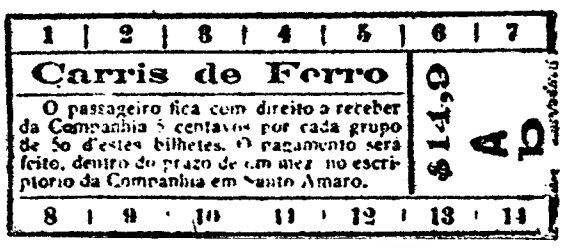
Pensava-se, contudo, que os fios eléctricos sobre as ruas da cidade eram capazes de trazer para a bonita Lisboa as maldições do céu. Raios e coriscos iam, de certo, destruir as belezas construídas sobre as colinas, talvez no estilo de um novo terramoto de 1755 que viesse do alto em vez de nascer das profundezas da terra.

Não sabemos se nasceu daí o receio dos capitalistas portugueses. Fosse como fosse, houve recusa.

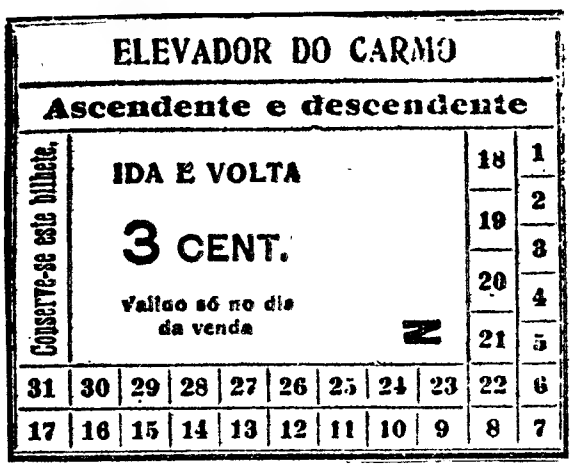
Passado algum tempo, gasto em diversas tentativas, visto que a ideia da concessionária não encontrava apoio (só havia de triunfar, entre as entidades camarárias, na presidência de Zophimo Pedroso), a «Lisbon Steam Tramways Company Limited» instalou, junto ao Tejo, perto de Santos, a geradora que se considerava, óbviamente, pedra-base para o funcionamento de «eléctricos».

BRANCO, Grv. — Tvp. da Papelaria Progresso R. Ouro, 453 a 459

INSTRUÇÕES — Folheto contendo instruções para os utentes das carreiras. Os rectângulos tinham os destinos dos carros e eram pintados de várias cores



CURIOSO — Este bilhete, que era preciso guardar religiosamente na carteira, era vendido em 1922



PARA VER LISBOA... — Não era caro: ver Lisboa lá do «telhado» do Chiado por 3 centavos. Mas o bilhete era enorme, nada menos de 5,5 cm de largo por 7 de alto

BILHETE DE BANHOS — Pedrouços e Algés eram as praias da moda daquele tempo. A Carris vendia bilhetes de banhos Pelourinho-Algés, por 8 centavos, como a C. P., hoje, vende passagens para a Figueira da Foz, por exemplo...

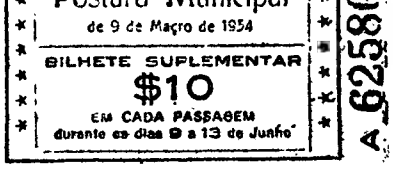
● **Festa na cidade**

A tracção eléctrica foi, finalmente, inaugurada no dia 31 de Agosto de 1901 e houve festa na cidade. A primeira carreira acompanhava o percurso do Tejo, desde o Terreiro do Paço a Ribamar, por Belém, nessa época terra saloia.

Lisboa elevava-se, assim, ao nível das grandes cidades europeias e americanas, em matéria de transportes. Em 1940, surgiram os primeiros autocarros, com a finalidade de servir a Exposição do Mundo Português. E só em 1946, a cidade conheceu o princípio do incremento que os autocarros tomaram, a ponto de hoje já terem ultrapassado, em numero, a frota de carros eléctricos.

Dizemos que o evento dos autocarros teve lugar em 1940. Mas podemos recuar trinta anos: na verdade, em 1910, a Companhia Carris, também precursora do turismo, pelos

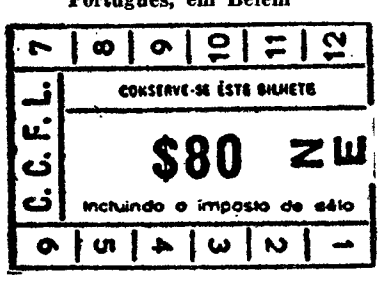
(Continua na 10.ª página)



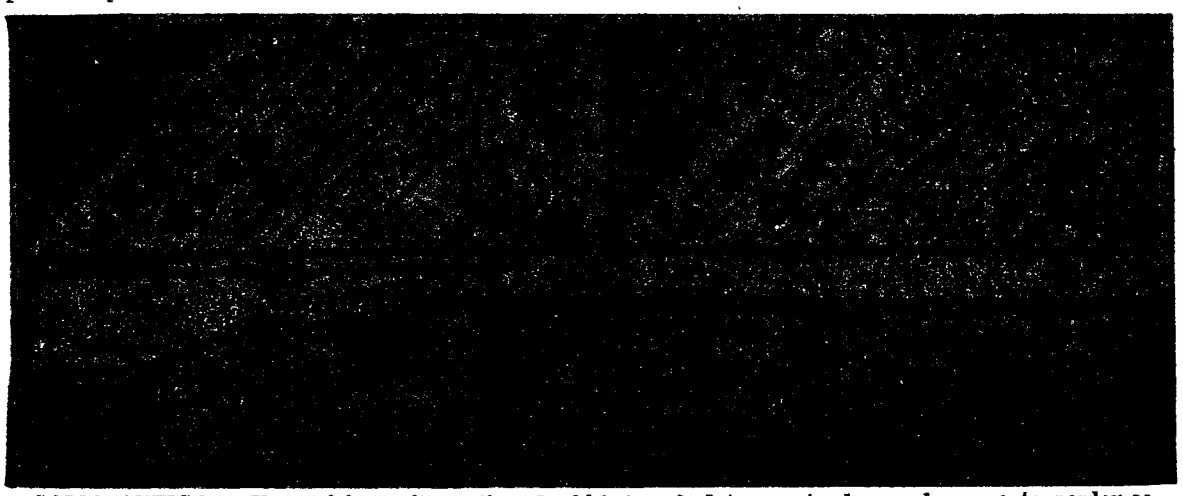
A FAVOR DA CIDADE — Em 1934, a cidade esteve em festa. O lisboeta de boa vontade podia contribuir com $10, voluntàriamente, claro! (Note-se o erro de impressão: («Maçro»)

DOS PRIMEIROS — Aqui temos dois «bonitos» exemplares de bilhetes usados nos «americanos». Cinquenta e sessenta réis por longas e cansativas viagens, porque os «cavalicoques» não tinham a «força» da electricidade nem dos motores de combustão

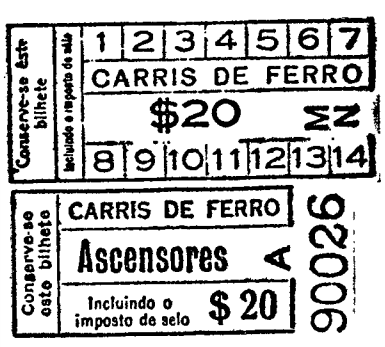
EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS — Desde 18 de Agosto a 2 de Dezembro de 1940, a Companhia manteve bilhetes especiais de ida-e-volta para a Exposição do Mundo Português, em Belém



O BILHETE DE $80 — O bilhete de $80 nasceu do arredondamento» dos bilhetes de $75 e $85, em 1942, para tornar mais fáceis os trocos

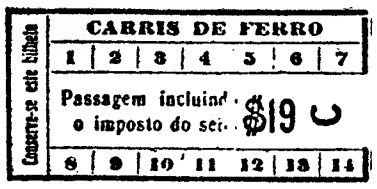


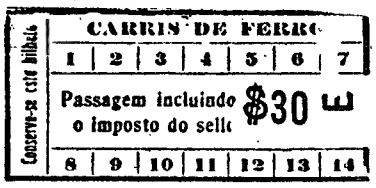
SÉRIE ANTIGA — Uma série muito antiga de bilhetes. A data exacta do seu lançamento perdeu-se nos anos



DUROU 47 ANOS! — A tarifa dos elevadores teve longa vida. Nada menos de 47 anos, pois este bilhete data de 1920 e só há dias foi alterado para $50. Em 1923, o bilhete tomou novo formato e nele já se lia «Ascensores»

Os bilhetes da Carris





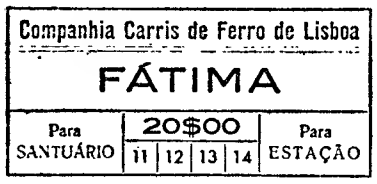
CARREIRA ECONOMICA — O percurso Alges - Dafundo teve sempre tarifa especial. Em 1920, o preço do bilhete era de $19, dois anos mais tarde, subiu para $30. Quando a nova tabela entrar em vigor, o preço será de $50

(Continuação da página central)

vistos, organizava excursões a diversos locais dos arredores

Ora, a história dos bilhetes, a própria história das tarifas, entraram ambas no ritmo de vida. Já se pagou 30, 50 reis, depois, pagou-se 20, 40, 50, 80 centavos. Hoje, não se paga muito mais para viajar de eléctrico.

Apresentamos alguns exemplares da colecção de bilhetes da Companhia Carris de Ferro de Lisboa. Alguns são tão velhos que nem se conhece a data da sua emissão. Outros, são apenas curiosos. Mas eles são, afinal, a própria história da Empresa.



A CARRIS EM FATIMA — De 11 a 14 de Outubro de 1951, a Carris, solicitada pelo director da C. P., garantiu a ligação Fátima (estação) - Santuário, aos milhares de peregrinos que ali acorreram

ESTAÇÃO DO ROSSIO — No ano de 1920, os passageiros da C. P., alérgicos á escadaria da estação, também pagavam $20 para subir no ascensor

«A Alemanha constrói»

(Continuação da página central)

da arquitectura de um país. São criações por demais subjectivas de seus autores. Sómente o planeamento urbanístico pode demonstrar o que se realizou no domínio das construções. No prefácio do catálogo desta exposição o conhecido urbanista alemão professor Rudolf Hillebrecht expõe como ele vê a cidade do futuro: «Nos próximos anos e decénios, o homem necessita de formas habitacionais que domiciliem e protejam o indivíduo, não o exponham e lhe proporcionem a maior liberdade possível no ambito particular. Mas essas novas formas habitacionais têm de ser levadas em consideração no planeamento urbanístico. A cidade moderna deve ter parques e jardins, ser uma cidade arejada e propícia á sociabilidade, que atenda ao desejo fundamental do homem: a vida individual integrada na comunidade.»

Dez anos de luta contra a paralisia infantil

(Continuação da página central)

zer que a luta contra a poliomielite está bastante bem organizada na maior parte dos países do Mundo. Entretanto, nem sempre a assistência chega a todos os lugares no devido tempo, dando como resultado que um numero apreciável de crianças e adultos ficam, pelo resto de suas vidas, dependendo dos cuidados e assistência material das autoridades ou de particulares.

Na Holanda, a prevenção da poliomielite e a luta contra a paralisia infantil está a cargo do chamado «Fundo Princesa Beatrix», uma instituição, que comemorou recentemente o décimo ano de fundação. Suas actividades não foram vãs, pois é lícito afirmar que a poliomielite, actualmente, foi práticamente irradicada do país. Estudando as estatísticas, verifica-se que em 1956, ano da sua fundação, tinham sido atacados de poliomielite 2200 habitantes do país, enquanto que, no ano findo (dez anos depois), foram apenas registados três casos.

Nesta década, foram investidos na fundação cerca de 90 mil contos no combate á doença e suas consequências. Ao diminuir o numero de pacientes, a fundação buscou novos campos onde aplicar a sua actividade benéfica, organizando campanhas para enfermos de espasmos cerebrais, esclerose multipla e afecções da espinha dorsal.

Como ocorre comummente em obras de auxílio social, a Fundação Princesa Beatrix é uma instituição nacional, o que significa que os fundos são fornecidos pelo povo holandês, com contribuições voluntárias. Anualmente, são realizadas colectas nacionais, enviam-se ao Fundo importancias arrecadadas em campanhas especiais e, com certa regularidade, são recebidos legados e donativos. Por outro lado, quando é necessário dispor de mais fundos, como foi o caso no começo do ano de 1966, é feita uma campanha que, na ocasião, tratou da venda de discos com a gravação da cerimónia nupcial do casamento da herdeira Beatrix dos Países Baixos com Claus van Amsberg.

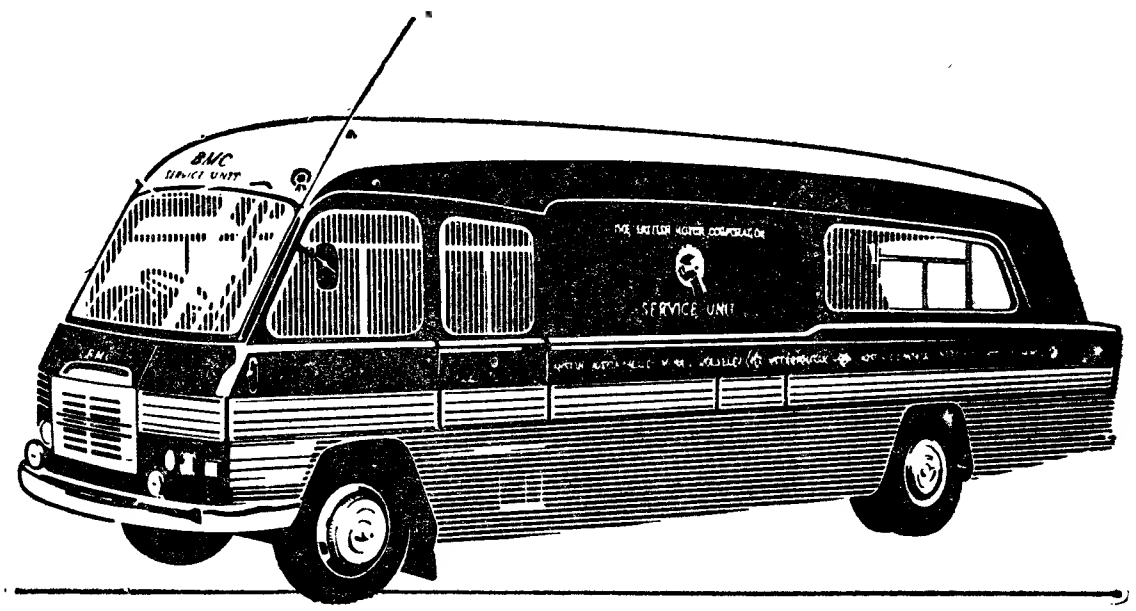
HIDROTERAPIA

(Continuação da 2.ª página)

sitas a monumentos, em excursões, etc. Em geral, as aplicações hidroterápicas regularizam, dentro de pouco tempo, o sistema nervoso, a circulação e outros padecimentos, a ponto de o doente chegar a casa curado, tostado do sol, e contente. No entanto depois do regresso terá de esperar, ás vezes, umas semanas ou meses até o tratamento «dar bom resultado» É frequente surgir uma nova crise orgânica, mas que o tratamento o ensinou a vencer. Em regra, após uns quinze dias de intervalo, deverá começar com o tratamento ulterior prescrito pelo médico, dessa vez no seu próprio banheiro, até que, um ano depois, ou mais, se sentirá novamente atraído para novo tratamento na estação de cura, pois todo aquele que já alguma vez esteve numa estação kneippiana volta sempre a frequentá-la, na certeza de que mais vale prevenir do que remediar. É também em Bad Wörishofen que os futuros balneologistas do mundo inteiro se vão prover de ensinamentos hidroterápicos.

JOACHIM GEORG GÖRLICH

MORRIS
MG
WOLSELEY



ESCOLA MÓVEL B.M.C.

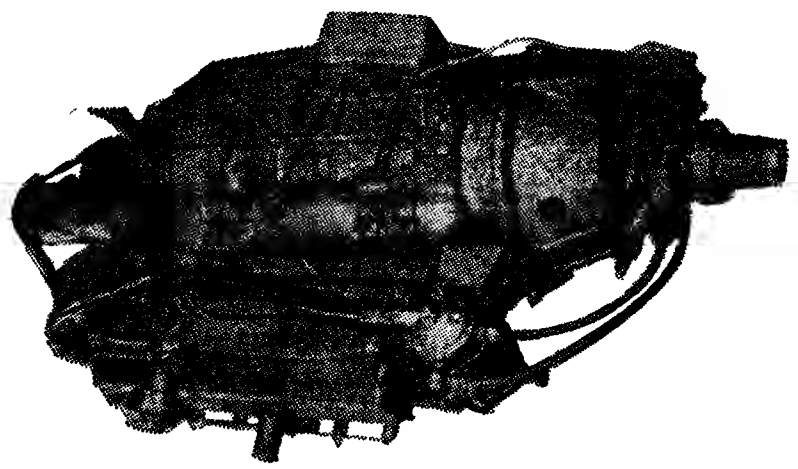
NA PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DE MELHOR SERVIR ESTÁ ENTRE NÓS A ESCOLA MÓVEL B. M. C. REALIZANDO CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E TREINO PARA OS MECÂNICOS DE TODA A NOSSA REDE DE ASSISTÊNCIA.

De 13 a 31 de Março

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 11, 11-A — LISBOA

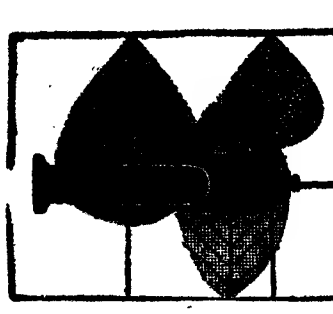
PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros
★
21 a 24 S. H. P.
★
Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA — ESTORIL — SANTARÉM



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

Doenças que encurtam a vida (I)

Interrompemos hoje, a nossa série de artigos de divulgação sobre a *diabetes*, para abordarmos um problema de maior importância, pois diz respeito a milhões e milhões de indivíduos: *viver mais anos e vivê-los com saúde!*

E para tal, socorremo-nos de alguns estudos recentes elaborados por peritos no que hoje se designa por «Economia Sanitária». Tais peritos, trabalhando em íntima colaboração com as companhias de seguros, devem possuir profundos conhecimentos de Medicina, de Economia e de Estatística e o seu objectivo consiste em melhorar a saúde das populações e, simultâneamente, diminuir os encargos representados pela doença, mediante bem elaborados planeamentos.

Diz um desses peritos:

«A produtividade de qualquer povo, em termos económicos e sociais, depende em grande parte dos homens e das mulheres jovens, com idades entre os 15 e os 44 anos. É nesses trinta anos que as faculdades físicas e mentais do indivíduo atingem o seu máximo e nessa idade que podem dar á sociedade a sua maior contribuição. Socialmente, estes anos estão ligados ao casamento e á constituição da família. Nas mulheres, eles correspondem ao período da criação dos filhos. No homem, abrangem o período das responsabilidades económicas e sociais.»

Tendo em vista as considerações acima, não é de estranhar que as autoridades sanitárias se preocupem mais insistentemente com a mortalidade no período 15--44 anos Tal mortalidade provoca, em qualquer nação, tremendas perdas, morais e materiais e, por isso, de há alguns anos para cá, têm sido estes primeiros trinta anos de «idade adulta» objecto de atenções particulares, com vista a combater eficazmente as doenças que os ameaçam, em suma, como disse um especialista, «fazendo com que muitos cheguem a velhos...»

Nos países evoluídos, os progressos conseguidos são já substanciais, mas estão longe do ambicionado objectivo. Nos países subdesenvolvidos o problema é muito mais complicado, pois, em primeiro lugar, há que fazer com que os seus habitantes cheguem aos 15 anos... isto é, reduzir antes de tudo a elevada taxa de mortalidade infantil.

Na Grã-Bretanha, e no referido período dos 15 aos 44 anos, morreram em 1934, 63 000 pessoas. Em 1964, ou seja, três décadas depois, a mortalidade, para a mesma época de vida, foi apenas de 24 000, o que se pode considerar uma redução enorme.

Um estudo recente publicado no referido país mostra que as doenças mais temíveis entre os 15 e os 44 anos são o *cancro* e as *doenças cardíacas*, respectivamente com 21% e 16% de todos os óbitos neste período da vida. Tão elevadas percentagens, contrariam uma crença, infelizmente bem espalhada e de graves consequências: a de que o cancro e as afecções cardíacas são apanágio das pessoas de idade! Mas, entre estas duas doenças, situa-se uma causa de morte (22% de todos os óbitos, no período, dos 15 aos 44 anos), muito mais evitável se a humanidade tivesse juízo: os *acidentes!* Cancro, doenças do coração e acidentes são, pois, os principais eliminadores de adultos jovens, com as tremendas consequências morais, sociais e económicas que apontámos.

Nas idades consideradas, um aspecto positivo vem, em parte, iluminar o triste quadro: a redução substancial do número de mortes provocadas por doenças infecciosas, nomeadamente tuberculose, e das que se verificavam nas mulheres durante a gravidez e o parto.

As *doenças cardíacas* principais dos adultos jovens são o reumatismo cardíaco, a esclerose das coronárias e a doença cardíaca hipertensiva. Nos grupos dos 15--24 anos e dos 25-34 anos, a mortalidade diminuiu significativamente, sobretudo devido aos progressos na luta contra a afecção que mais afectava estas idades: o «reumatismo cardíaco» provocado pela febre reumática. Em contrapartida, elevou-se bastante a mortalidade no grupo dos 35-44 anos e, essencialmente, por causa das temíveis *doenças das coronárias*, cuja frequência não cessa de aumentar nos últimos 15 anos.

Para lutar contra as doenças cárdio-vasculares, que roubam a um país tantos elementos úteis, a Medicina não está desarmada e as suas armas têm aumentado em proporção com a «importância» do inimigo. Combate-se com muito maior eficácia a febre reumática, graças aos poderosos antibióticos modernos. As válvulas do coração lesadas pelo reumatismo são substituídas por válvulas naturais, tiradas de cadáveres ou de animais, ou por válvulas artificiais, feitas quase sempre com plásticos adequados Contra a hipertensão, surgiram nos últimos anos medicamentos muito activos e de toxicidade reduzida. Finalmente, contra as doenças das coronárias, ensaiam-se técnicas cirúrgicas, aprofunda-se a influência las gorduras alimentares na génese de tais afecções, aperfeiçoam-se os medicamentos que dilatam as artérias coronárias «apertadas» ou que tornam o sangue mais fluido, de modo a passar mais fácilmente por elas e alimentar o precioso órgão vital.

Numa das próximas semanas, prosseguiremos com estes comentários sobre a sobrevivência dos adultos jovens.

Que não nos escrevam os leitores com mais de 44 anos, pois também pensamos neles e, de tal modo, que lá chegará a sua vez, com uma série de artigos dedicados aos de meia idade e até aos de idade... mais que meia!

OS BEATNIKS E OS PSIQUIATRAS

Um famoso psiquiatra americano, o professor Robert Gould, consagra um extenso estudo á personalidade dos chamados beatniks, *jovens de ambos os sexos, versão mais recente dos «existencialistas» e que pululam em muitos países do novo e do velho continente. Para o professor Gould, por vezes o estilo de vida do* beatnik *está relacionado com perturbações emocionais, mas na grande maioria dos casos, o cientista americano reconhece aspectos positivos nestes jovens que «preenchem o objectivo válido de formar uma personalidade saudável». «Para um psiquiatra, nada é excepcional no respeitante a um* beatnik*—diz o prof Gould—desde que ele compreenda que a única coisa nova na vida deste tipo de jovens é a designação de* beatniks. *O «problema» é sobretudo familiar; pode ser apenas uma luta do jovem para afirmar vincadamente a sua personalidade — e um modo de a experimentar — no mundo dos adultos, mesmo se tal mundo é, aos olhos do adolescente, tremendamente «chato»...*

Electricidade contra as dores

As dores e o seu alívio, eis uns dos problemas que sempre preocuparam os médicos, desde a mais recuada antiguidade. Desde os metodos drasticos dos tempos remotos ás numerosas drogas da actualidade, tudo tem sido tentado. Na maior parte dos casos, os alívios são pouco duradouros e grande parte dos medicamentos utilizados apresentam efeitos secundários indesejáveis e podem provocar habituação e viciação.

Por isso, está a ser recebido com grande entusiasmo, um novo método para combater as dores intensas, o qual não utiliza drogas, mas sim a electricidade e cujos efeitos duram pelo menos 6 meses. Trata-se da *cordotomia eléctrica*, praticada pelos neurocirurgiões. Sob o «contrôle» dos raios X, uma agulha é introduzida na zona adequada da espinal-medula e faz-se depois passar pela agulha uma corrente eléctrica directa de intensidade regulável.

Claro que a *cordotomia eléctrica só se justifica* em dores intensas e que difícilmente cedem aos medicamentos habituais, como, por exemplo, as dos tumores e as das queimaduras e dos traumatismos graves.

Alimentação e aterosclerose

Um relatório publicado recentemente pela Academia de Ciências dos Estados Unidos da América, tem por título *As Gorduras Alimentares e a Saúde Humana* e revê todas as investigações realizadas até á data sobre este importante problema.

Eis algumas informações do citado relatório, subscrito pela organização científica americana numero 1:

— Embora existam numerosas provas de que o aumento do colesterol no sangue pode gerar aterosclerose, tais provas não são concludentes.

— No entanto, o homem deveria planear uma redução moderada das gorduras na sua alimentação, e substituir algumas das gorduras animais (ricas em ácidos gordos saturados) por certas gorduras vegetais ricas em ácidos gordos não saturados. Seria também prudente efectuar todos os dias exercícios físicos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

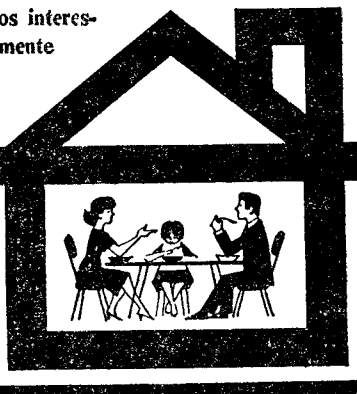
Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

obeso ?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 75C392/3-LISBOA 1

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada e muito feliz com o meu marido. Os filhos já estão casados e, até há pouco, a vida corria-me com muita facilidade e sem problemas. Mas o meu pai morreu, e este foi o meu primeiro desgosto. Muito grande, porque ele era realmente o melhor dos pais e eu, filha unica, fui sempre «a menina dos seus olhos». Ora, precisamente depois do falecimento de meu pai, tudo se modificou. Minha mãe, muito amimada toda a vida, tornou-se, com o desgosto da perda do marido, muito difícil. Eu caí na patetice de a trazer para casa, mas ela faz-me a vida negra, e eu começo a recear que meu marido se enfade com os frequentes problemas que ela me levanta. Aqui está como a minha vida tão calma e feliz se modificou, e eu não sei como voltar ao meu antigo sossego.

RESPOSTA

Na vida não pode voltar-se para trás, querida amiga, e o grande segredo é saber aceitá-la tal como ela se nos apresenta, com as suas inevitáveis transformações.

Parece-me que poucas pessoas da sua idade se poderão gabar de terem sido sempre felizes. Casar, ter filhos, casá-los, tudo isto conservando o amor dos próprios pais e sem nunca ter tido um desgosto, é de tal maneira excepcional que lhe criou, minha amiga — desculpe a franqueza — uma disposição comodista de que lhe custa abdicar. Mas nesta vida de luta e sofrimento, como vivê-la sempre em felicidade?

Parece-me que, se a minha amiga pensasse um pouco mais na dor da sua mãe, e tentasse compreender o desequilíbrio que ela lhe causou, talvez esses problemas não fossem tão frequentes. Depois, que necessidade tem de transmitir a seu marido todos esses pequenos e insignificantes aborrecimentos? Procure, antes, «acompanhar» sinceramente a sua mãe, e pense que uma ou outra contrariedade que ela lhe cause é um bem pequeno preço de tudo o que lhe deve e da grande felicidade de que tem usufruído.

Como não refere doenças, também me parece que é importante que uma e outra ocupem um pouco o vosso tempo — e há tantas instituições que precisam do trabalho de voluntários de boa vontade!

Se me enganei na apreciação do que me contou, peço-lhe desculpa, e escreva-me novamente de maneira mais explícita.

TELMA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudonimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafologa directora da secção, juntando 15$00.

Para uma analise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 10$00, em selos.

Sou um fraco — Tudo em si revela arte, poesia. Deve ser uma pessoa encantadora, de fino trato, cuja conversa deleita aqueles que o ouvem. Inteligência viva e cultura superior. Sensibilidade e vontade fraca. Momentos de melancolia e desânimo perante as pessoas que o rodeiam e não o compreendem. Necessidade de muito afecto. Na vida amorosa só uma pessoa de espírito evoluído o pode interessar. É tímido, não gosta de dar nas vistas e é reservado e cioso do que lhe pertence.

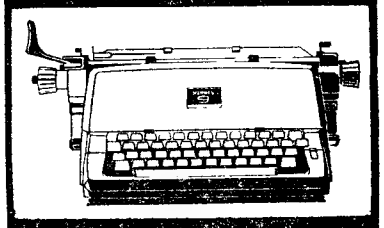
Maria — É toda afecto, ternura, meiguice e necessita, também, de muito carinho. Alma de elite e muito artista. É comodista: — só se sente bem num ambiente requintado, rodeada de objectos de arte. É muito sensivel e, devido a essa grande sensibilidade, sofre actualmente uma pequena depressão moral. Mas, como tem força no querer, estou convencida que há de melhorar depressa.

Muita imaginação acompanhada de uma inteligência viva.

MADAME RENIER

HERMES 9

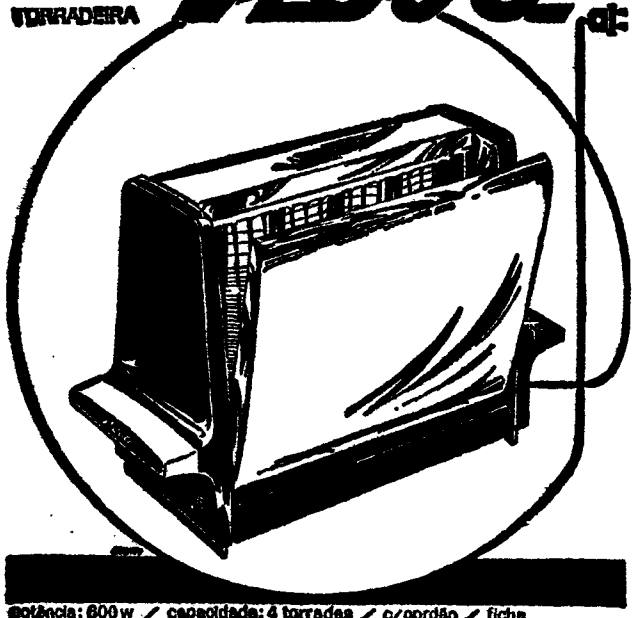
A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA



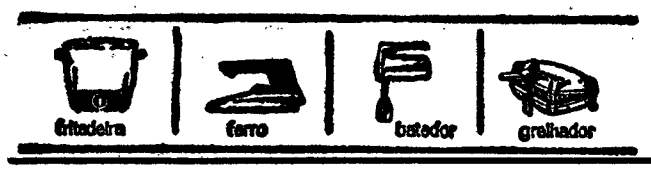
EST. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

TORRADEIRA **Moura**

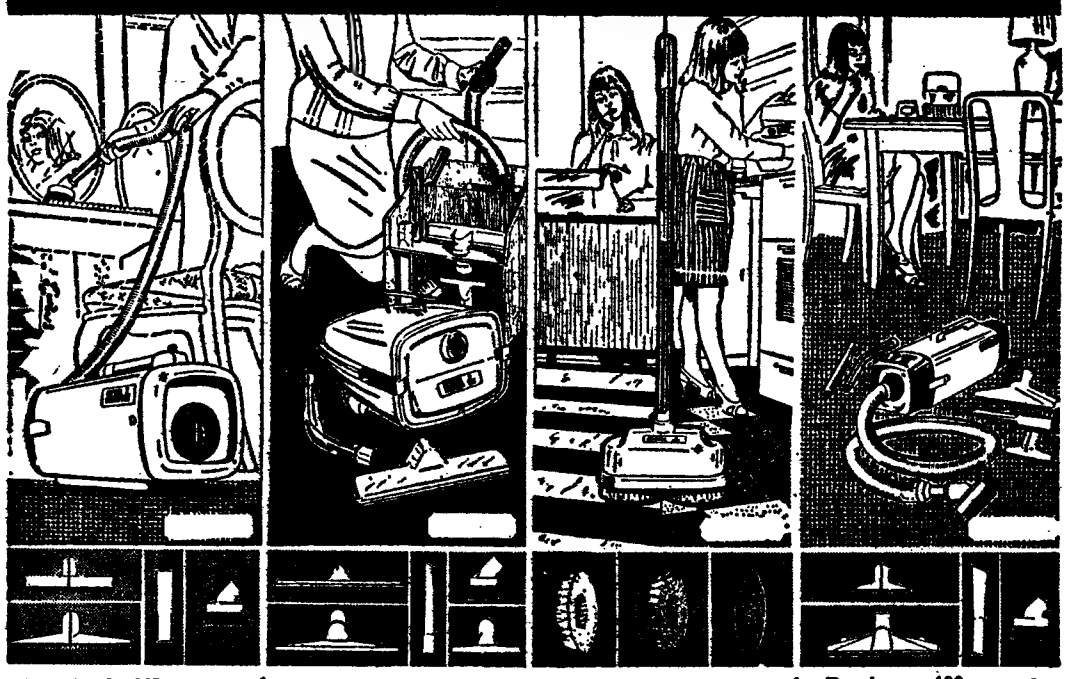


potência: 600 w / capacidade: 4 torradas / c/cordão / ficha



frigideira | ferro | batedor | grelhador

REGINA Aspiradores Enceradoras



Standard, 300 w, comando por botão, interruptor de pé, s/ patins	Semi-industrial, 800 w, corpo em aço s/ rodas	2 escovas 300 w. peso 7 kg. 5 m de fio	De luxo, 400 w. comando p/ botão, interruptor de pé, s/ patins

À VENDA NAS 5 LOJAS **Bardo**

CALÇADA DA ESTRELA, 2 a 8 — PRAÇA DE LONDRES, 7-A — RUA 1.º DE MAIO, 146-A (ST.º AMARO)
AV. DA LIBERDADE, 131 a 137 — AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

CCN *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário).
«IMPÉRIO» a sair em 22 de Março, ás 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«GANDA» a sair em 5 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Abril, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 13 a 16 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março e 19 de Abril, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

CANÇÕES ALEGRES NO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS...

(Continuação da 5.ª página)

viver em quarto mobilado. No Círculo podiam reunir-se com colegas, numa sala aquecida. Hoje, vêm os verdadeiros amigos da música, desde o conselheiro de ministros até ao contínuo, ansiosos de se distanciar de vez em quando da lida diária. «No Círculo de Canto não há discriminação segundo a posição social. O conselheiro de ministros transforma-se despretensiosamente no tenor Hagen, o porteiro no baixo Heirinchs, a secretária no soprano Mueller. Nas noites em que há exercício de canto, isto é todas as segundas-feiras, das 18 ás 20 horas, é proibido falar em política. Talvez seja por isso que o Círculo é a única instituição em Bonn, onde se está sempre de acôrdo. Adenauer disse, certo dia, que quem tem dificuldades com os seus ministros, devia sempre, antes de começar a sessão, fazê-los entoar uma canção. Em seguida, tudo irá bem...

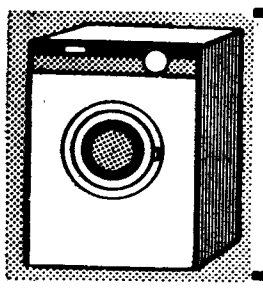
CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça. Cabedal e Skai para senhora e homem confeccionados e por medida. Limpam-se casacos de camurça com garantia. As últimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras, porta-moedas pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomendas. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 36 99 63



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

APOIOS «TICO»

A vida, o bom trabalho e o aumento de produção de uma máquina, montada com os Apoios, suportes «TICO» é a solução para os seus problemas de montagem.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

PRÓINDÚSTRIA

Z. BETTENCOURT DA SILVA, L.DA

RUA CAIS DO TOJO, 52-54 — TELEFONES 669067/8/9

CAMINHOS DE FERRO

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

RAVAILLAC

Texto de **J. VAGENENDE** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Enquanto Henrique de Navarra, cansado de combater pela conquista do trono, resolve abjurar pela segunda vez da religião protestante, François Ravaillac aprende o ofício de ajudante de notário, sempre com o fito de se instalar em Paris, perto do seu maior inimigo, o rei...

22 — Não é tudo: o rei, que não receia os maiores escândalos, faz divorciar Gabrielle. A amante entra a seu lado em Paris, «coberta de tantas pérolas e de jóias tão brilhantes que ofuscam o lume dos archotes». Triunfante e... insolente. O rei reconheceu o filho adulterino ás escâncaras da lei, ficando este bastardo a beneficiar dos privilégios de delfim. Gabrielle, essa, é agora marquesa de Monceaux. Uma provocação! No dia 26 de Dezembro um homem introduz-se no Palácio de Bouchage, onde o monarca e a beldade vivem o seu amor ilegal. Surpreende o casal na alcova e consegue ferir o rei (lábio fendido, um dente quebrado — pouca coisa). O «assassino» chama-se Jean Chatel. Frequentou um colégio de Jesuítas e tem dezoito anos, quase tantos como François Ravaillac. O seu suplício é tema de conversas á lareira. Espectáculo sangrento, como se calcula... O punho cortado, seguido de esquartejamento e fogueira. Ravaillac não se arrepia — prouvera a Deus que a próxima tentativa fosse um êxito!

23 — Em 1596 põe-se a caminho de Paris. São quinze dias de marcha penosa, com um saquitel na ponta de um pau. Tem de pedir esmola para sobreviver. A mãe ficou em Margnac, rodeada de miséria. Voltará um dia a vê-la? À noite, como forma de ganhar o jantar, François conta novidades da cidade de Angoulême e piadas da capital. «O rei besuntou a amante para ela cheirar bem... Ora adeus, este Huguenote é católico por fora, mais nada! Nunca um rei temente a Deus fez o que ele faz!» Quinze dias de maus caminhos: ei-lo em Paris, barrado a uma das portas pela guarda, porque vai a entrar um cavaleiro coberto de pó. «Deixem passar Sua Majestade!» Atrás do cavaleiro vê-se uma carruagem a galope. Gabrielle, a amante real, assoma á janela. «Está outra vez grávida», diz o povo. Indignado, François dirige-se ao Palácio da Justiça.

24 — Semanas volvidas, os escrivães do Palácio da Justiça têm um novo mensageiro: François Ravaillac de Angoulême.

(Continua)

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 18 A 24 DE MARÇO

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Com a entrada do Sol em exaltação neste signo, a que corresponde o equinócio da Primavera, ponto onde a ecliptica encontra o equador celeste. Significa a ressurreição da natureza, o seu impulso criador. Nos nativos, é o desejo de dominar, comandar; a vontade forte e o desejo da ambição impõe-se com tenacidade, reduzindo ràpidamente os antagonismos com entusiasmo. A actividade mental é intensa, mas tem de dominar a indisciplina, as decisões precipitadas que podem ter consequências desastrosas. Vida setimental: Marte, dominante, em oposição a Vénus no signo, não é favorável ao casamento. Paixões passageiras, esgotantes em sucedâneos da embriaguez dos sentidos. Saúde: temperamento colérico. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 22.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A vontade, ainda que firme, pode mudar de objectivo nos empreendimentos em matéria de finanças ou negócios; a fortuna mostra-se oscilante, suscita grandes lutas para a adquirir. Aliás, o seu instinto é ávido de possessão em tudo, o espírito de propriedade domina até nos sentimentos afectivos. Vida sentimental: aspiração do grande amor, mas a configuração não ajuda. Corre o risco de não sofrer decepções dolorosas, adultério, separação, etc. Espere que Vénus, sua dominante, saia do sector XII. Refreie os instintos imperiosos, a sensualidade desordenada que o fustiga. Saúde: não se deixe captar pela obsessão da cupidez, do ciúme de um amor excessivo; mude de orientação. A receptividade da substância nem sempre dá resultados positivos. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 22.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Não queira abarcar o mundo com as duas mãos; a actividade compraz-se na multiplicação, na diversidade dos objectivos. «Quem tudo abraça, pouco estreita». Mais constância, assimilação, adaptabilidade. O concebimento tende para o ecletismo, para a versatilidade, indecisão, apesar da capacidade intelectual e das suas manifestações espontâneas. A fortuna está exposta a vicissitudes inesperadas. Os inimigos podem ser vencidos, mas sem resultados tangentes. Os empreendimentos precisam ser abalizados, concluídos e ajustados. Vida sentimental: esposa virtuosa, altruista; protecção feminina, amigos dedicados. Saúde: temperamento esquisotímico, nervoso-sanguíneo. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 22.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A configuração dá-lhe possibilidades de êxito, de uma ascensão social rápida nas suas actividades profissionais. Equilíbrio magnífico entre a imaginação e o bom-senso. Boas aspirações de interesses em comunidade. Força magnética para realizar empreendimentos colectivos, organizar e dirigir com entusiasmo; grande popularidade. O essencial é controlar, dominar os estados de alma por uma experiência vivida, sem pose, mas com sinceridade e diplomacia. Vida sentimental: tendência para o ascetismo ou celibato com repressão voluntária do instinto sexual, talvez por desilusões amorosas. Mas no mar da vida há muitas marés. Seja amável, optimista e não ceda ao desejo da liberdade excessiva. Saúde: neurastenia, separação no casamento. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 22.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A posição astral é prestigiosa para os nativos, dar-lhe-á honras, mercês honoríficas, crédito e boa reputação. Espírito intuitivo, inspirado na poesia. Natureza superior, mas nervosa. Actividade, expansividade postas em relevo, fortemente extravertidas; irradiação pessoal, nobreza de sentimentos. Espírito organizador. Vida sentimental: nas suas atitudes transparece o ardor dos seus sentimentos apaixonados. Aptidão para as artes estéticas; concepções de envergadura. Consciência da unidade, do seu livre arbítrio para combater os instintos animais. Saúde: óptima se não for temerário e presumir das energias vitais. Dias desfavoráveis: 8, 19 e 22.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A lunação na casa oposta deve dar-lhe grande emotividade susceptível de comprometer o prestígio necessário á autoridade de que desfruta. Seja cooperativo nas actividades profissionais. Dos apoios depende o êxito da empresa; da firmeza de ânimo que não deve abalar-se fàcilmente. Na política é possível que tenha de opugnar qualquer trama urdido na oposição para lograr o fim que se intenta, que é maquinar a ruína da Pátria. Saturno na casa VIII augura acontecimentos violentos para os nativos, expoliações, perdas, etc. Terá de afirmar-se, porfiar, arpoar com decisão até subjugar o inimigo. Vida sentimental: corre o risco de relações perigosas; desconfie dos falsos amigos, das calúnias. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 22.

Balança *(De 24 Setembro a 23 de Outubro)*

Em face das forças criadoras do signo do Carneiro, de impulsos primitivos, está a evolução do indivíduo da Balança, que procura o justo equilíbrio humanizando-se em introversão, adaptando-se e assimilando a oposição dos contrários. Mais receptivo que expansivo, a sua facilidade de adaptação é a reacção instintiva á mudança do seu meio favorito, daí vem a sua passividade. Prefere não levantar ondas. É na diplomacia que pode obter maior êxito pela mediação conciliatória, a amabilidade comandada, evitando conflitos, atritos, etc. Vida sentimental: a configuração da casa VII favorece o cônjuge masculino. Boas relações sociais, elevação rodeada de afectos. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 22.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 Novembro)*

Há qualquer coisa de irresistível atracção nos indivíduos deste signo, por vezes, diabólicos. A luta que sustentam com eles próprios, entre o bem e o mal constitui o verdadeiro mistério da sua personalidade — em vista a dominar os instintos psicológicos e fisiológicos. Procura justificar as suas fraquezas pela condição da fatalidade. Comprazem-se em afrontar o perigo; são implacáveis na cólera e guardam ressentimento por muito tempo. Os seus complexos são impenetráveis quando se trata a fundo das suas paixões. A fortuna pode vir por meios fortuitos. Vida sentimental: múltiplos desejos; falta de sentido prático; grande imaginação, mas desordem nas ideias romanescas. Procure uma conclusão lógica e coordene os impulsos. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 22.

Sagitário *(De 23 Novembro a 21 Dezembro)*

Há contrastes paradoxais entre razão e sentimento. O espírito mostra-se ansioso, inquieto. Amoroso idealista, deixa-se por vezes arrastar pelas paixões pouco edificantes alienando a sua liberdade e o seu orgulho que o devora. Os seus conflitos íntimos são de hierarquia; casamento contraído com alguém que não seja da sua classe, da sua formação intelectual; passada a lua-de-mel, o amor desagrega-se como por encanto. O problema de assimilação nem sempre se resolve no traço de união entre o sonho e a realidade. Os aspectos de Júpiter, patrono dominante com Vénus, parece favorecer a realização das aspirações. Saúde: cuide do coração. Dias desfavoráveis. 18, 21 e 22.

Capricórnio *(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)*

O aspecto negativo entre Saturno patrono e Júpiter, indica que em lugar de se impor, toma o caminho inverso; a renúncia das possessões materiais. Será por inadaptação? As contradições neste período não são excluídas. O adepto do egocentrismo prefere encerrar-se na solidão do incompreendido. Não quer, não aspira a uma boa posição social; talvez exagere na sua humildade. Nem por isso a sua idiossincrasia renuncia ao líbido terrestre e procura bloquear todas as protestações numa absorpção total. As aspirações podem concretizar-se rompendo as peias das solicitações inferiores que acusam os aspectos. Saúde: gula, sensualidade desregrada. Dias desfavoráveis: 21 e 22.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

As concepções são originais, mas revolucionárias, brotam do fundo da alma espontâneamente. A confiança exagerada numa inspiração pode comprometer o raciocínio lógico, torná-lo obstinado num ideal fictício. É o sarcasmo da exaltação que redunda em exibicionismo alimentado por inclinações estranhas, excêntricas que deve dominar. Procura ser sensacional convencido que a admiração será o bastante para o impor como ídolo. Está enganado. As reacções levantam a indignação e provocam o escândalo pela conduta imoral. Saúde: mudança do sistema nervoso, frenesim mórbido. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 22.

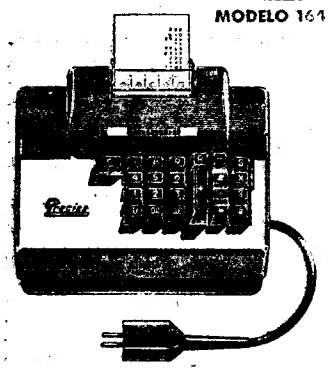
Peixes *(De 20 Fevereiro a 20 de Março)*

Como para ver o fundo do mar, é preciso mergulhar lá dentro, o nativo gosta dos abismos obscuros, de aprofundar o vasto oceano da vida, nem sempre com resultados imediatos quando vem á superfície. Falta-lhe o sentido prático, utilitário, o espírito positivo que o libertaria da submersão na adversidade. A volúpia do risco não compensa o êxtase momentâneo. Trata-se de saber se conseguirá evadir-se de si mesmo, libertar-se das amarras que o prendem á terra. É a dialéctica do símbolo dos dois peixes a nadar em sentido oposto... Saúde: esforce-se por sair de um pego espectral de ilusões e miragens caóticas. Dias desfavoráveis: 18, 21 e 22. — SIBYLLA

A NOVA CALCULADORA IMPRESSORA RÁPIDA

Precisa

MODELO 164



EFECTUA A MULTIPLICAÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA abreviada:
INSCREVEM-SE OS DOIS FACTORES . . .
E É TUDO !
ADICIONA, SUBTRAI, saldo negativo directo
ACUMULA, memória.
IMPRIME DADOS E RESULTADOS.
TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE RESULTADOS
MULTIPLICAÇÃO NEGATIVA.

A NOVA Precisa 164

CONSTRUÍDA NA SUIÇA COM ALTA PRECISÃO E VENDIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA DE
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 255 82 — PORTO
62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

Cozinhados dum sabor maravilhoso . . .

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão !

DUROmatic

A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

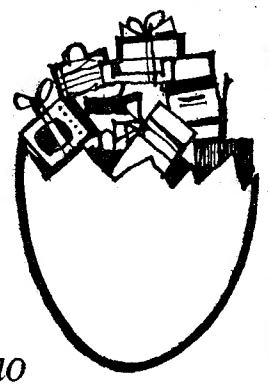
TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

CAMPANHA DE FACILIDADES

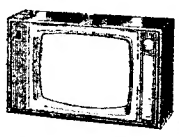
DA PÁSCOA



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois da PÁSCOA... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

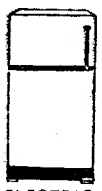
Veja entre os artigos abaixo aqueles que levariam maior comodidade ou prazer ao seu lar e... decida-se!

TELEVISORES



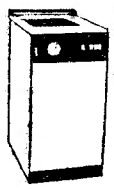
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TOP RANK.

FRIGORÍFICOS



ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE;

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; INDESIT; LUXOR; PHILCO; PHILIPS; RIBER; SERVIS

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; BELGÁS; CEL. CHAFFOTEAUX; CRUCIS; ELM; FÁBRICA PORTUGAL; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; OANIS; OEIRAS; PRESMALT; REX; VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS DISCOS

DYNACORD; DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PHILIPS; PONTO AZUL E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA

RÁDIOS E GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PERPETUUM EBNER; PHILIPS; PONTO AZUL; PYE; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TEPPAZ.

ASPIRADORES E ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WONDER.

SOFÁS-CAMA MAPLES E POLTRONAS COLCHÕES E ALMOFADAS

Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

MÁQUINAS DE ESCREVER

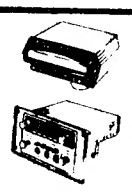
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLASH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

AUTO-RÁDIOS AUTOGIRADISCOS E AUTOGRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL.

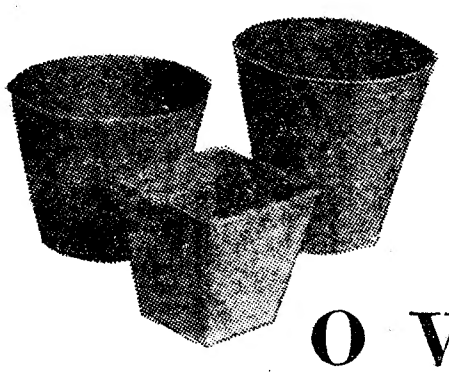
E AINDA:
APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124 B
RUA S. BENTO, 53 a 57
R. 1º MAIO 146 (S. Amaro)
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B

a casa das grandes facilidades



jiffy-pots

o vaso de turfa

Indiscutível auxiliar da horticultura, jardinagem e silvicultura

NOVUM AV. REPÚBLICA, 2, LISBOA

Jiffypots

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

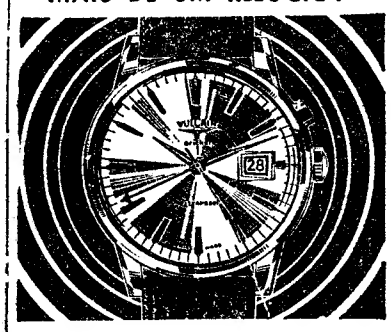
SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

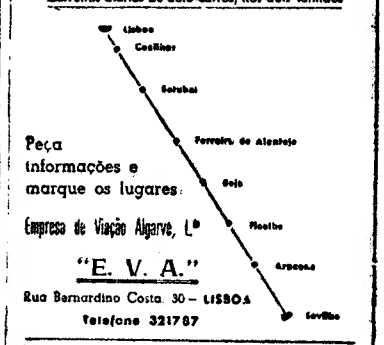
VULCAIN

SEVILHA

FEIRA DE ABRIL

Prefira o transporte mais rápido e económico

Carreiras diárias de auto-carros, nos dois sentidos



Peça informações e marque os lugares:

Empresa de Viação Algarve, L.da

"E. V. A."

Rua Bernardino Costa 30 — LISBOA
Telefone 321787

O MENOR PERCURSO, AO MENOR PREÇO

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

PANORAMA INTERNACIONAL

PERSPECTIVAS

A inquietação de Fidel

As críticas de Fidel Castro ao estreitamento das relações da União Soviética com os «Governos oligárquicos» de países da América Latina mostram que a revolução socialista naquela parte do Mundo se encontra numa encruzilhada.

Quem quer que auxilie essas oligarquias, que combatem as guerrilhas, trabalha para a morte da revolução na América Latina, porque esta não se faz apenas com as armas, mas também por processos económicos — disse o primeiro-ministro cubano, salientando, assim, a contradição que está a caracterizar a política soviética.

Com efeito, a «coexistência pacífica», que Moscovo procura alargar á América, se, por um lado, beneficia o comércio russo, por outro lado, pela própria natureza dos novos laços, compromete a U. R. S. S. em relação a uma comunidade internacional, de que passou a ser parte beneficiária. É nesse panorama que se enquadra o entendimento com os Estados Unidos, pois estes e a União Soviética são as duas maiores potências do Globo e o beco sem saída a que se chegara devido ao aparente «empate» entre Washington e Moscovo ameaçava favorecer possíveis rivais, como a China ou uma Europa unida. Por isso, criou-se a actual impressão de que os dois colossos estão dispostos a entender-se, para melhor se imporem como árbitros da situação internacional. De Gaulle, no Ocidente, e Mao Tsé-Tung, no mundo comunista, foram os primeiros a «rebelar-se» contra semelhante visão do planeta governado pelos dois «grandes». Agora, é a vez de Fidel Castro, que reafirma a independência da revolução cubana, inspiradora das guerrilhas que lutam na América Latina contra os «Governos oligárquicos», apoiados pelos E. U. A.

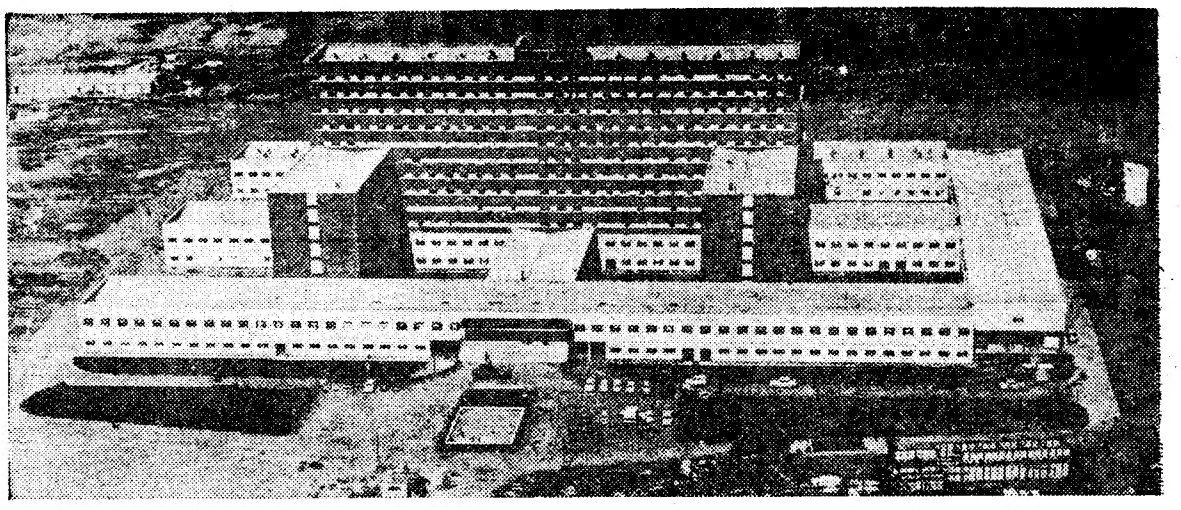
Contudo, a posição de Cuba afigura-se particularmente difícil, na medida em que a ilha, alvo de um bloqueio norte-americano, depende em grande parte do auxílio da União Soviética, avaliado em 29 mil contos por dia.

Poderá a única República socialista das Américas sobreviver se essa ajuda lhe for retirada, no caso do Kremlin considerar Fidel Castro excessivamente inconformista quanto á nova orientação da política da U. R. S. S.?

Entretanto, o que está a suceder ao Vietnam do Norte, apesar do apoio soviético a Hanoi, não deve ser de molde a sossegar Havana. A «coexistência pacífica» não evitou o desencadeamento da guerra contra a República Democrática do Vietnam, obstáculo á «pax americana» do outro lado do Oceano Pacífico.

As críticas de Fidel Castro, formuladas num dos seus habituais discursos com a duração de diversas horas, reflectem a inquietação do orientador da revolução cubana, conhecido também pelas suas análises exaustivas dos problemas com que os latino-americanos se debatem.

N. V.



Novas responsabilidades da esquerda francesa

por JOÃO GOMES

As eleições legislativas francesas saldaram-se por números que, sendo favoráveis ao gaullismo, não constituiram a vitória esmagadora que se chegou a atribuir-lhe. O partido governamental obteve o número exacto e justo para se considerar maioritário — 244 lugares. Não se pode considerar que esta percentagem lhe confira o á-vontade e a descontracção necessárias para se movimentar no Palácio Bourbon numa atitude altaneira e indiferente á presença e aos argumentos da oposição.

Relativamente ao Parlamento anterior os gaullistas perderam 40 lugares (de 284 lugares passaram para 244). É certo que podem recorrer á coligação com outros grupos e, nomeadamente, com o Centro Democrático, chefiado por Jean Lecanuet. Todavia, ninguém ignora que tal recurso repugnaria o general de Gaulle e os seus partidários e que tal eventualidade só será encarada em última instancia.

O resultado da eleição permite, entretanto, avançar uma pergunta: se mau grado a participação do general de Gaulle na campanha eleitoral e o peso da sua influência política na determinação do eleitorado, este diminuiu os seus votos aos homens que personificam o regime instaurado pelo antigo chefe da França livre, que poderá pensar-se do futuro da V Republica no dia em que o general desaparecer da cena política?

A eleição parlamentar caracterizou-se pelo agrupamento do eleitorado em dois grandes campos — o gaulismo, identificado com o partido governamental, e a oposição, de tendência esquerdista. Restam pequenos grupos, de orientação conservadora e que um dia terão de fazer a sua grande opção: aderir ao gaullismo (que tomará outra designação após o desaparecimento do general) ou constituir-se numa pequena formação, semelhante ao Partido Liberal na Grã-Bretanha.

De qualquer modo pode dizer-se que a França caminha a passos largos na conquista da simplificação e clarificação da vida política, pela redução das formações partidárias (reduzidas a duas ou três), na personificação do Poder, pela eleição directa do chefe do Estado ou do primeiro-ministro (a quem cumpre dirigir o Executivo) e na estabilidade política, assegurada pela maioria parlamentar, a disciplina interna do partido vencedor e o acatamento da autoridade do seu chefe.

O acordo de desistências mútuas obtido na segunda volta das ultimas eleições, entre a Federação da Esquerda, de François Mitterrand, o Partido Comunista e o Partido Socialista Unificado, de Pierre Mendés France, constituiu o resultado notável de um esforço encetado pelo primeiro com vista a unir a esquerda. O êxito por esta obtido com o aumento de votos e de lugares põe-lhe responsabilidades novas caso pretenda corresponder á confiança do público e ao papel que pode vir a desempenhar no futuro do país.

Entre elas sobressai a procura de uma situação de equilíbrio e de confiança mutua concretizada, nomeadamente, pela aceitação de um programa político comum. Esta exigência supõe a renúncia explícita do Partido Comunista á ditadura do proletariado, condição assaz discutível na via da socialização num país que, como a França, atingiu um importante nível de industrialização e de progresso social. — J. G.

NOVA UNIVERSIDADE OPERÁRIA EM ESPANHA

Um aspecto do edifício da Universidade operária a inaugurar, em breve, em Alcalá de Henares, no país vizinho. Destina-se a ministrar formação profissional, cultural e humana aos filhos dos trabalhadores. Além de um curso pré-universitário de Ciências, a nova unidade escolar leccionara os primeiros e segundos anos de engenharia técnica, equipamento electrónico, soldadura e electrónica industrial, bem como o ciclo comum ás escolas técnicas superiores e ás Faculdades de Ciências. Dispõe de numerosos laboratórios especializados, nomeadamente de Física e Química Geral e Aplicada, Radiocomunicação, Biologia e Electrometria. Faz parte de um programa do Ministério do Trabalho, de acordo com o Ministério da Educação e das Ciências. Será a sétima a ser inaugurada (as anteriores são as de Corunha, Tarragona, Gijón, Zamora, Córdova e Sevilha). No plano consta ainda a inauguração de quatro novas Universidades — em Huesca, Valência, Cáceres e Saragoça — esta ultima dedicada, em particular, ao elemento feminino.

Está em preparação um acordo marítimo russo-espanhol

Os subsecretários de Estado soviético e espanhol para a Marinha Mercante discutiram, na capital francesa, as bases de um acordo com vista á normalização da navegação comercial marítima entre a União Soviética e o país vizinho.

Nos termos desse acordo, os navios dos dois países passariam a demandar os respectivos portos, em viagens de transporte directo de mercadorias transaccionadas entre Moscovo e Madrid ou em viagem com destino a terceiros países.

Prevê-se também um acordo posterior entre armadores dos dois países, com vista ao estabelecimento de uma linha normal de navegação entre a Espanha e a União Soviética.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● AGRAVA-SE A CARÊNCIA DE ARROZ NO VIETNAM DO SUL

Acentua-se no Vietnam do Sul a falta de arroz, alimento-base dos habitantes daquele território do Sueste da Asia.

O Vietnam do Sul já foi um dos principais exportadores, mas, presentemente, figura entre os primeiros importadores, recorrendo, sobretudo, aos Estados Unidos. Apesar disso, as reservas só chegam, este mês, para alimentar a população da parte meridional do país, incluindo a capital.

A produção tem diminuido regularmente devido á guerra e, por outro lado, o Vietcong, que se contentara, até agora, em sobrecarregar com «taxas» o arroz enviado do delta do Mekong para Saigão, ordenou o embargo total, ameaçando incendiar as embarcações e os camiões dos infractores.

● LANÇAMENTO DE UM SATÉLITE INTEIRAMENTE INGLÊS

A Grã-Bretanha prepara um programa espacial próprio, no âmbito do qual o primeiro satélite inteiramente inglês será colocado em órbita em 1969, com a ajuda de um foguetão também inglês — anunciou o jornal «Daily Sketch».

A fase inicial desse programa custaria o equivalente a 560 mil contos e basear-se-ia no foguetão «Black Arrow», de três andares, estando prevista a realização de ensaios na Austrália, durante o próximo ano.

● O DIA DA MULHER SOVIÉTICA

As mulheres soviéticas celebraram no passado dia 8 a sua festa oficial.

Presentemente, as mulheres representam metade da mão-de-obra na U. R. S. S. Um engenheiro em três pertence ao sexo fraco, 40 por cento dos agrónomos ou dos veterinários são mulheres e nos serviços de saúde e no ensino quatro quintos dos lugares são também preenchidos por mulheres.

● DE NOVA YORK A PARIS EM MENOS DE UMA HORA

Cientistas do centro de pesquisas da N. A. S. A. em Sunnyvale (Califórnia) estudam novos motores a jacto, que permitirão voos «hipersónicos», de menos de uma hora, entre Nova York e Paris, em vez das duas horas e meia que levarão os aparelhos supersónicos «S S T». Os futuros aviões «hipersónicos» já são designados pela sigla «H S T».

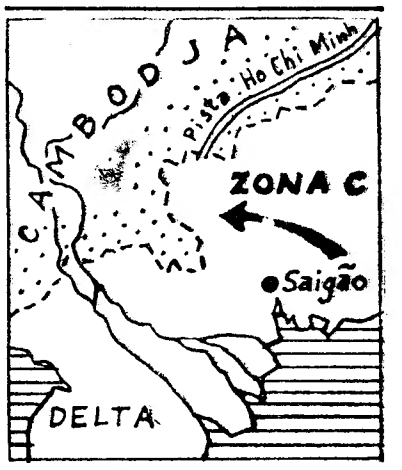
● A TEORIA DO «ORÁCULO DE TORONTO» PROVOCA ACESO DEBATE

Um novo livro provoca aceso debate na América do Norte. Trata-se da obra «The Medium is the Message» (O Meio é a Mensagem) do escritor canadiano Marshall McLuhan, a quem chamam o «Oráculo de Toronto».

McLuhan, que lecciona na Universidade de Toronto, tentá explicar com a sua teoria das comunicações toda a cultura humana. Segundo o escritor, o meio a que se recorre para transmitir ideias é mais importante do que as próprias ideias. Assim, o efeito do que se transmite pela TV é menor do que o impacto da televisão em si.

Numa obra anterior, «Understanding Media: The Extensions of Man», McLuhan considerava os meios de comunicação como extensões (novos órgãos) do proprio Homem e previa que os intelectuais e os artistas desempenharão um papel de relevo cada vez maior como condutores da Humanidade.

O escritor canadiano Marshall McLuhan, a quem chamam o «Oráculo de Toronto»



A «ZONA C», uma das regiões do Vietnam do Sul onde se verificaram combates durante as últimas semanas. A «zona C» fica situada junto à fronteira com o Cambodja

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

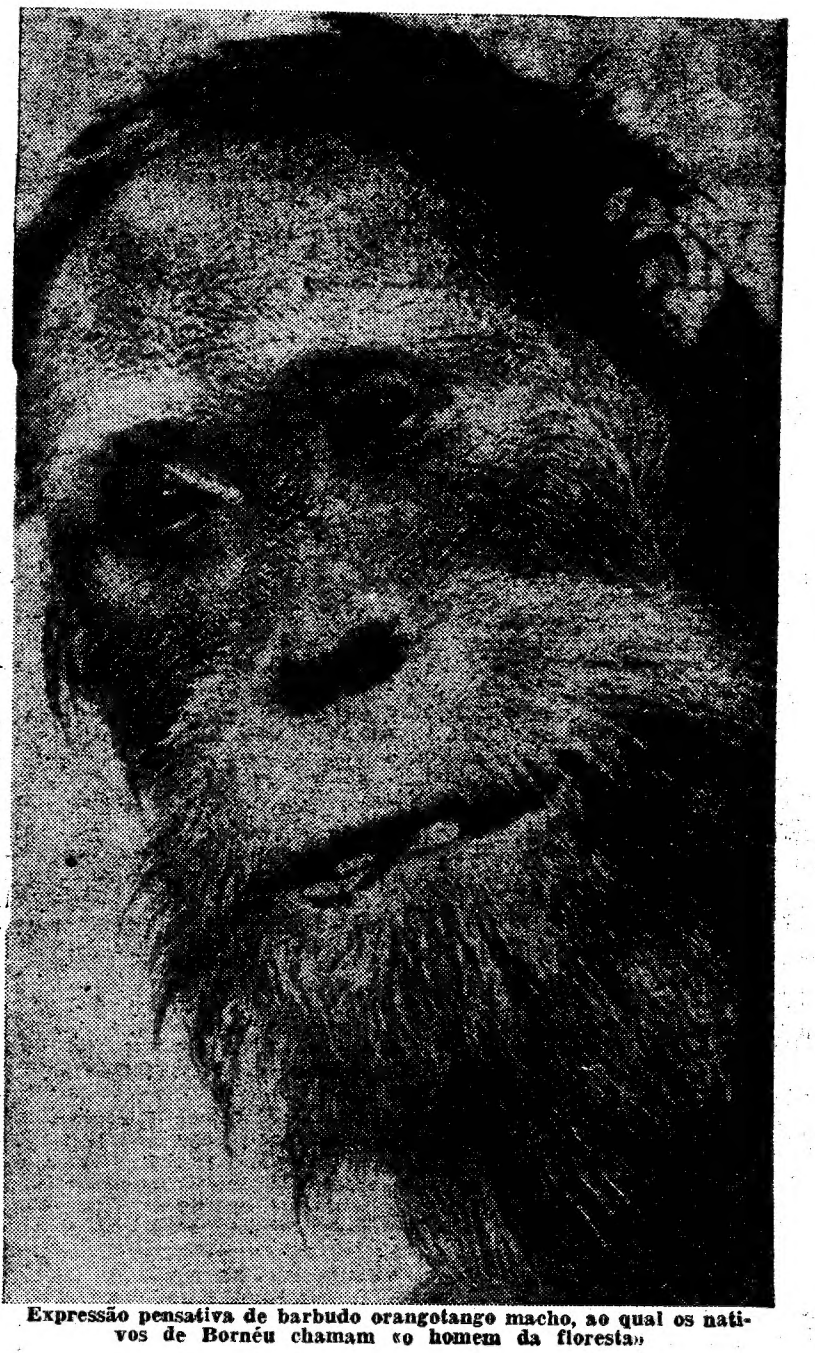
DA SELVA PARA OS LABORATÓRIOS

ACTUALMENTE, ESTÁ A PROCEDER-SE A INVESTIGAÇÃO DE TODOS OS ASPECTOS DO COMPORTAMENTO E ESTRUTURA DOS PRIMATAS, NUM RITMO EXCEPCIONAL. FORAM ESTABELECIDOS, PELO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS, SETE CENTROS DE PRIMATAS PARA ACELERAR A COMPREENSÃO ACERCA DESSES ANIMAIS E CONSEQUENTE APLICAÇÃO DOS ENSINAMENTOS RECOLHIDOS NA INVESTIGAÇÃO MÉDICA, COM A EFICIÊNCIA NECESSÁRIA. ESSE O MOTIVO DE, POR ESTE MEIO, CHAMARMOS A ATENÇÃO DOS NOSSOS LEITORES PARA TÃO IMPORTANTE LABOR CIENTÍFICO.

Cabeça de um macaco «catarrhini» (que significa «de nariz para baixo», em contraste com os «platyrrhini», que quer dizer «de nariz largo»)

Mão de orangotango, com fortes dedos, que podem dobrar-se para se agarrarem ou balançarem fàcilmente nas árvores; note-se que o polegar é curto, ao contrário do que acontece com o do gibão

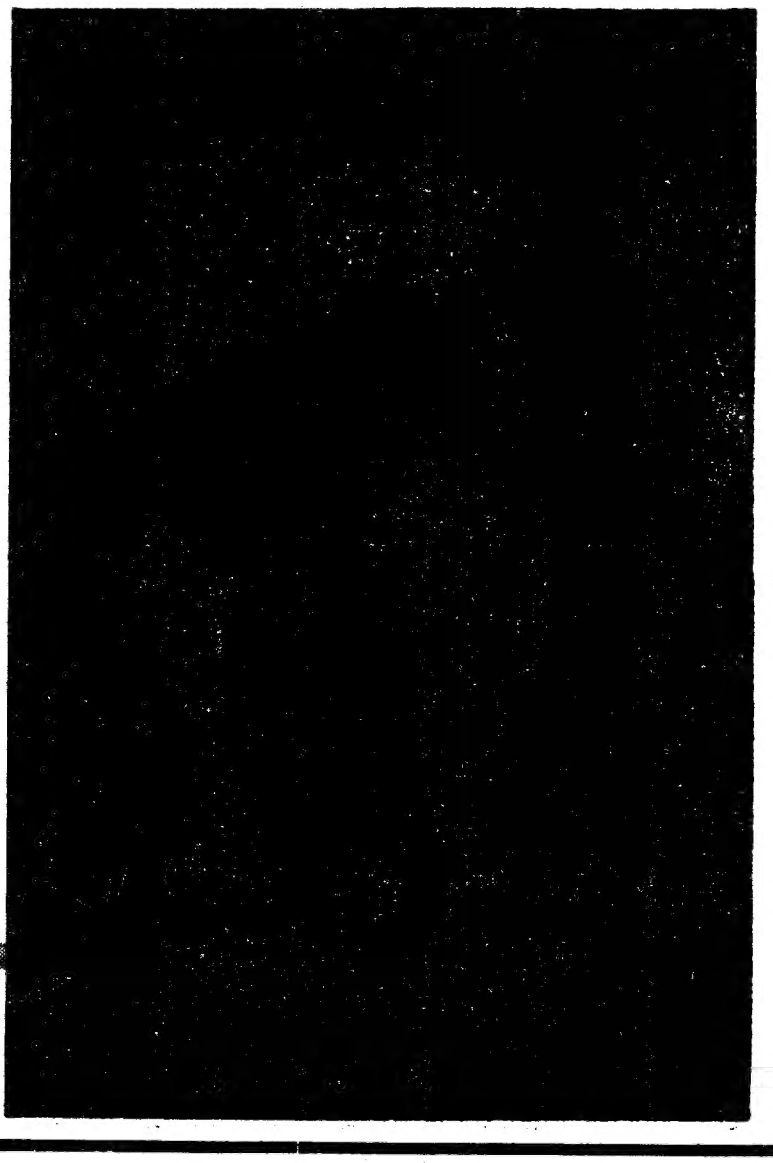
Na Holloman Air Force Base, um chimpanzé é submetido a experiências acerca dos efeitos da pressão atmosférica no corpo e no cérebro



Expressão pensativa de barbudo orangotango macho, ao qual os nativos de Bornéu chamam «o homem da floresta»

Este desenho, representando um «homem com cabeça de cão» (cynocephalus) foi retirado de um livro de história natural editado em 1642. Durante muito tempo, pensou-se que seria uma tentativa de reproduzir um babuíno; actualmente, pensa-se que esta «criatura» é baseada nas primeiras descrições de um lémure raro de Madagascar, o indris (também chamado gato de Madagascar)

Uma curiosa expressão de um «capuchinho», o macaco mais vulgar no Novo Mundo, e considerado talvez tão esperto como os chimpanzés



Metendo um galho fino num morro de térmitas, um chimpanzé «caça» o seu alimento predilecto: um exemplo da sua capacidade de utilizar instrumentos